

O Ministério dos Relações Exteriores informou ontem não ter sido feita qualquer solicitação ao governo uruguaio, no sentido de investigar se o ex-deputado comunista Carlos Marighela se encontra foragido naquele país. Enquanto isso as autoridades policiais de todo o Brasil continuam empenhadas na procura do ex-parlamentar, acusado de uma série de assaltos no Rio e em São Paulo, entre os quais em uma agência do Instituto de Previdência do Estado da Guanabara.

FRENTE FRIA: Em curso; PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA 1015,4 milibares; TEMPERATURA MEDIA 27,2° Centígrados; PLUVIOSIDADE 25 mms.; Negativo - 12,5 mms.; Instavel - Cumulus - Stratus - Tempo medio: Instavel.

SINTESE

GASTAR MUITO É REPRESÁLIA

Gastar dinheiro não é apenas o principal divertimento das esposas italianas, como representa um meio de castigarem seus maridos pelas limitações da vida matrimonial. A tal conclusão chegou uma sondagem feita em toda a Itália por peritos em vendas.

Segundo a pesquisa, 90% das italianas casadas não praticam qualquer esporte, 73% não leem jornais e 81% não leem livros. Apenas 22% passeiam ou participam de algum tipo de vida social e, das maiores de 30 anos, apenas 2% conseguem ir a alguma parte com seus maridos. Como compensação, gastam quase todo o dinheiro que o marido ganha.

BOMBA IA AJUDAR PREÇO DO COBRE

Paul Lazarus, vice-presidente de uma companhia importadora de cobre, pode ser condenado a três anos de prisão, pois, ajudado por um de seus vendedores, queria dinamitar uma ponte por onde passava a maior parte da produção cuprífera de Zâmbia, na África.

Lazarus, vice-presidente da "Friedr. Zocliner Corporation", mandou seu vendedor Jay Aubrey Elliot à África para contratar dois homens que receberiam 25.000 dólares para dinamitar a ponte, sobre o rio Kaleve. A carga de dinamite seria oculta em um aparelho de ar condicionado. Entretanto, agentes de segurança de Israel descobriram o plano e alertaram as autoridades de Zâmbia.

A NASA ADMITE PERIGO

A NASA admitiu que os três astronautas norte-americanos que voarão em torno da Lua a bordo da cosmonave "Apolo-8", correrão certos perigos. A revolução em torno da Lua está programada para o dia 24 de dezembro.

O maior perigo será no dia 29, quando serão postos em funcionamento os sistemas principais de propulsão, para que a cosmonave passe da órbita lunar para a terrestre. Caso a operação não se realize normalmente, a "Apolo-8" ficará presa à primeira órbita.

FRANÇA AJUDA A NATO

A atitude que a França tomou nos últimos meses de maior aproximação com a NATO, após ter retirado as suas forças militares da organização, causou satisfação nos círculos políticos e militares norte-americanos. O caminho para uma colaboração cada vez maior da França está aberto, segundo esses círculos, porque ela não abandonou ainda a Aliança Atlântica, mas somente a sua organização militar de defesa - a NATO.

EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 - Caixa Postal, 139 - Fone 3022 - Florianópolis - Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino / EDITOR: Marcílio Medeiros, filho / SECRETÁRIO: Osmar Antônio Schindwein / REDATORES: Luiz Henrique Tancredi / Sérgio Costa Ramos / - REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado / TESOUREIRO: Divino Mariot / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro - GB - A.S. Lara Ltda. - Avenida Beira Mar, 451 - 11° andar - conjunto, 11 - São Paulo - A.S. Lara Ltda. - Rua Vitória 657 - 3° andar - conjunto, 32 - Porto Alegre - Propal Propaganda Representações Ltda. - Rua Coronel Vicente, 456.

Ressaca dá preocupação aos cariocas

A mais violenta ressaca dos últimos tempos atingiu ontem a orla marítima da Guanabara. Nas praias de Copacabana, Leme e Barra da Tijuca a fúria das ondas chegou até os paredões de proteção, atirando toneladas de areia nas ruas. A Avenida Atlântica teve o seu tráfego afetado pela violência da ressaca, o mesmo acontecendo na Avenida Vieira Souto, em Ipanema. Na Enseada de Botafogo a draga "Dalila" afundou, uma vez que seu casco não resistiu ao impacto das ondas. Dezenas de iates desprenderam-se das amarras e estão à deriva, sendo muito perigosa a navegação dentro ou fora da barra e o banho de mar foi proibido. As barcas que fazem o transporte Rio-Niterói não puderam acostar no pier da Praça XV, sendo obrigadas a se deslocarem para a Praça Mauá. A ressaca, apesar de sua violência, não causou nenhuma vítima, segundo se apurou.

Aliança acha que o Brasil se desenvolve

O Ministro Hélio Beltrão, do Planejamento, que regressou na manhã de ontem de Washington, afirmou que os membros do Comitê Interamericano da Aliança para o Progresso reconheceram que o Brasil se acha em pleno processo de desenvolvimento e mantendo a inflação sob controle. Acrescentou que o relatório oficial do CIAP informa que os aumentos de preços registrados em 1967 no Brasil foram os mais baixos nos últimos dez anos. Ressaltou o Ministro do Planejamento que o Progresso Estratégico do Governo foi objeto de elogiosas referências por parte do Comitê Interamericano da Aliança para o Progresso. O Sr. Hélio Beltrão informou que após a explanação que fez sobre o Plano Estratégico de Desenvolvimento vários delegados presentes à reunião do CIAP fizeram uso da palavra, elogiando a iniciativa do Governo brasileiro.

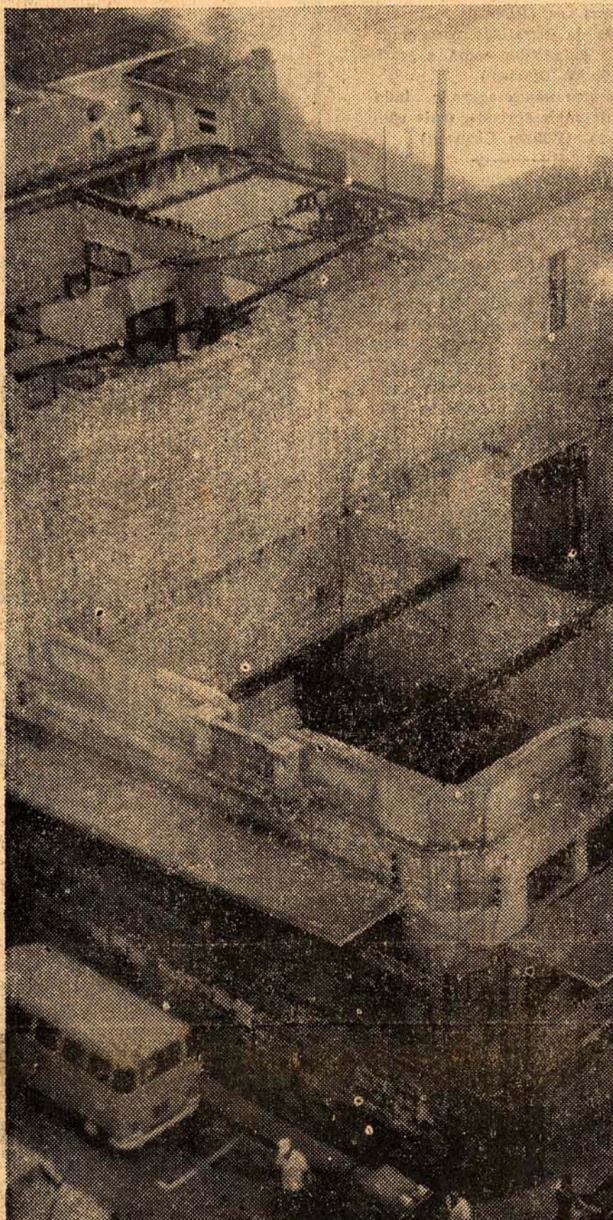
Linha dura diz que não tem manifesto

Os coronéis que integram a chamada linha-dura do Exército desmentiram categoricamente a existência de qualquer documento de natureza política, contendo "conselhos ao Presidente Costa e Silva sobre o que o Chefe do Executivo deve ou não fazer em seu Governo.

Afirmaram os militares que a notícia não tem o menor fundamento e que, mesmo, no consenso geral de seus companheiros de farda, todos acham "dever a chefia do Governo ser entregue a um civil, não por incapacidade dos militares, mas porque já chega de responsabilizar as Forças Armadas por tudo de mal que existe no País.

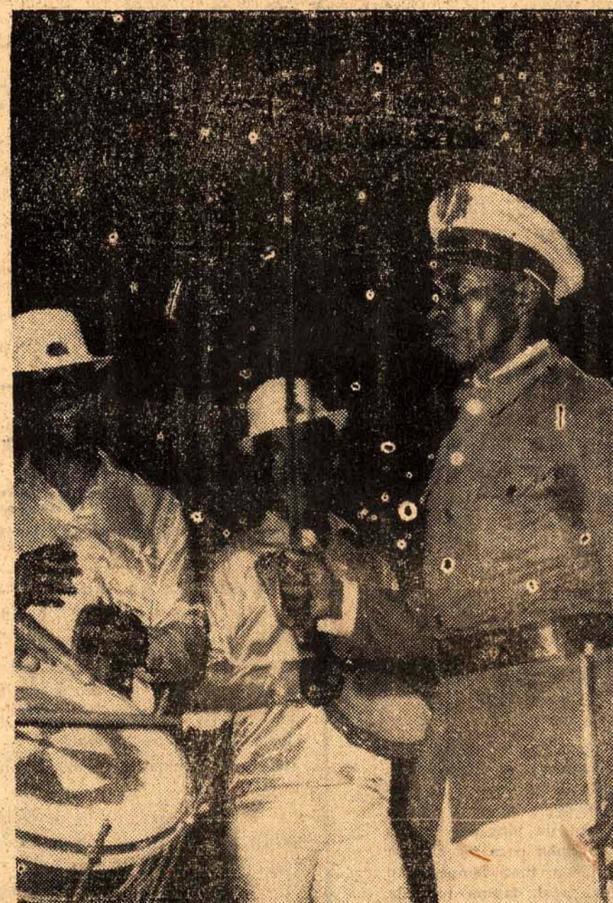
Os coronéis afirmaram na Vila Militar que "nunca houve tal manifesto e duvidamos muito que quaisquer documentos sejam elaborados sem o nosso conhecimento pois constituímos uma só família".

A mesma paisagem



O prédio onde funcionava a padaria Carioca, destruído por um incêndio que se alastrou por casas comerciais vizinhas, muitos meses depois, continua sendo apenas escombros de localização privilegiada: no centro da Cidade

Folclore em evolução



A Comissão Catarinense de Folclore e a Diretoria de Turismo da Prefeitura, promovem conjuntamente, a apresentação de várias danças folclóricas como o Cacumbi e o Pau de Fitas, hoje às 19h30 m na Praça XV de Novembro

Compra da telefônica está sendo ultimada

Uma Comissão Especial Mista, incumbida de estabelecer as condições da compra pelo Governo da Companhia Telefônica Catarinense, concluirá os seus estudos num prazo de dois meses, quando então será procedida a operação. Em reunião presidida pelo Coronel Paulo Alves Lourenço Ramos, Diretor Geral do Departamento Nacional de Telecomunicações - DENTEL - a qual estiveram presentes, além do Governador Ivo Silveira, o Secretário do Plameg, Sr. Hamilton Hildebrand, o Diretor-Presidente da CTC, Sr. Carlos Alberto Ganzo Fernandes, representantes do Ministério das Comunicações e acionistas da empresa, foi instalada oficialmente a Comissão Especial Mista, em cumprimento a determinação da Portaria do Ministro Carlos Furtado de Simas, das Comunicações. A Portaria do dia 1° de novembro determinava a constituição de uma Comissão Especial, integrada por representantes do Ministério das Comunicações e do Governo do Estado. A Comissão, que tem o prazo de dois meses

contados a partir da data de sua instalação, ao concluir os seus trabalhos apresentará um Relatório Conclusivo dos mesmos, está constituída dos seguintes membros:

Mário Mafra, Alberto Cesar dos Santos e Leone Carlos Martins, indicados pelo Governo do Estado, e Pedro Afonso Monteiro, Nilo Chaves Teixeira Filho e Adalberto Haesler, pelo DENTEL e EMBRATEL, indicados pelo Ministério das Comunicações. A Comissão entrará em negociações com a CTC para estabelecer as condições da transação de compra desejada pelo Governo do Estado de Santa Catarina, além de proceder a pericia contábil e o tombamento dos bens da CTC, determinando o valor de seu patrimônio líquido, preparar as minutas dos atos administrativos necessários à realização da transação e sugerir as providências cabíveis, no caso de não chegarem as partes a um termo satisfatório nas negociações. Presidirá a Comissão o Cel. Paulo Alves Lourenço Ramos.

Comissão vê amanhã o aumento dos federais

A Comissão Mista do Congresso Nacional que examina o projeto de aumento de vencimentos do funcionalismo civil e militar da União estará reunida amanhã, a fim de examinar as últimas emendas apresentadas. Enquanto isso, anunciou-se ontem no Rio que o Congresso não aprovará qualquer emenda apresentada ao projeto, que faça elevar as despesas orçamentárias do Governo. A declaração foi feita pelo Diretor-geral do DASP, afirmando o Sr. Belmiro Siqueira que não será reaberto com a Confederação dos Servidores Públicos qualquer diálogo relacionado com os índices do aumento estudado. Adiantou que o percentual de vinte por cento em que se situou o Governo não poderá ser elevado, uma vez que acarretaria graves prejuízos à Nação. Declarou por fim que somente no próximo ano será encaminhado ao Congresso mensagem propondo novo plano de classificação de cargos

para o funcionalismo público e que o DASP já começou a punir todos os servidores que não estão cumprindo o tempo integral de serviço, conforme determina a lei. As primeiras punições já foram aplicadas no Instituto Nacional da Previdência Social e no próprio Departamento de Administração do Pessoal Civil, disse o Sr. Belmiro Siqueira ontem na Guanabara.

Por outro lado, o Presidente do Supremo Tribunal Federal, Ministro Luiz Gallotti, esclareceu que no encontro mantido esta semana com o Presidente Costa e Silva, não lhe entregou nem submeteu a exame qualquer projeto de majoração dos vencimentos da magistratura Federal. "O Presidente limitou-se a explicar que a situação financeira do País não lhe permitia aprovar o aumento proposto pelo Ministro da Justiça, no propósito de reduzir a diferença entre os vencimentos dos juizes de alguns Estados e os da União", disse o Ministro.

De Gaulle reluta em desvalorizar o franco

O Presidente Charles de Gaulle reuniu-se ontem com o seu Ministério, quando foram debatidas as decisões a que chegaram os chamados "Dez de Ouro" - os dez países mais ricos do mundo - para vencer a pior crise financeira da Europa, desde o fim da guerra. Informou-se que o Chefe do Governo francês continua relutando em admitir a desvalorização do franco, mas que será obrigado a anunciar a medida a qualquer momento. O empréstimo de dois bilhões de dólares à França foi considerado insuficiente para debelar a crise financeira porque atravessa o país. Anunciou-se ontem que o Presidente De Gaulle deverá fazer dentro em breve um pronunciamento à nação, enquanto que nos meios financeiros mundiais considera-se acertada a medida de desvalorização do franco, especulando-se apenas sobre quanto baixará a moeda francesa. Alguns setores revelaram que embora a desvalorização ajude o país a sair de suas graves di-

culdades financeiras, permanece a possibilidade de que o Presidente Charles de Gaulle prefira continuar resistindo

De outra parte, círculos financeiros suíços indicaram que, se o Governo do General De Gaulle - cujo 78° aniversário transcorreu sexta-feira em meio à crise financeira - decidir desvalorizar o franco, a baixa será de 9,5%, levando-se em conta um valor correspondente a cinco francos por dólar. Enquanto isso, em Londres, as medidas desinflacionistas anunciadas pela Inglaterra provocaram um movimento baixista de 5%, em média, na Bolsa de Valores londrina, em transações oficiosas realizadas após o expediente normal. O fechamento registrou uma baixa de 12,9 pontos em relação ao dia anterior - quinta-feira - a maior registrada nos últimos seis meses. Por sua vez o mercado do ouro manteve-se em seu nível, fechando a US\$ 40,00, por onça.

Aconteceu...sim

N.º 562
Por Walter Lange

Em Massachusetts, um fazendeiro, cujos cavalos tinham disparado em pânico, acionou um visinho por ter assustado os animais... com um suspiro.

Por ocasião das bodas de ouro do casal Conklin em Omaha, U.S.A., a Senhora Conklin apresentou aos convidados um doce, por ela feito há 50 anos atrás, no dia do seu casamento. Ela o havia guardado dentro de uma caixa de lata, devidamente soldado. Estava em perfeito estado.

A menina estava em dúvidas! Uma garotinha de aproximadamente três anos de idade, se aproxima de sua mãezinha e lhe diz: Mãe, a mana Cândida parece que enxerga no escuro. Não acha? "Não é possível, querida, porque esta pergunta?" "Ora, ainda há pouquinho, lá na sala escura, ela disse ao noivo que ele precisava fazer a barba..."

Nas Ilhas Salomon ainda existe a lei seca! Apesar disto, conforme ficou oficialmente constatado, a população "gastou": 120.000 litros de cerveja, 10 mil litros de Gin e Whisky, 5 mil litros de Rum e 20 mil litros de vinho. Estas bebidas foram adquiridas como "medicamentos" pela população.

Uma curiosa coleção possui o proprietário de um café em Sarajevo, de nome Stefan morós. Durante dezenas de anos foi garçon, tendo percorrido as cinco partes de nosso globo. Ele tem uma coleção de 4 mil diferentes cardápios, dos mais importantes banquetes e

jantares oficiais e particulares. Durante 70 anos colecionava essas listas. Em seu poder se encontra o "menu" do banquete do Rei Alexandre 2.º em Moskow, realizado em Maio do ano de 1883 e que foi confeccionado por artistas russos.

Na Alemanha, um paciente processou o cirurgião por não lhe ter devolvido a perna amputada. — Na França, uma mãe processou uma professora porque dissera ao filho que o Papai Noel não existia. — No Ohio, um negociante estrábico que posou para um retrato, processou o artista por não ter lhe corrigido os olhos na tela. — Na Pensilvânia, quando uma cervejaria foi atingida por um raio, o seu dono processou o ministro da igreja; este tinha pedido a Deus, durante a sua pregação, que fulminasse todas as cervejarias. — Na Louisiana, uma viúva acionou uma empresa funerária pela "mortificação e choque" de que foi vítima a caminho do cemitério, quando o motorista do coche funerário parou diante de uma venda para tomar uma caninha.

Cinco ladrões assaltaram uma oficina tipográfica em Oslo, de onde retiraram todo o dinheiro que encontraram. Aproveitaram também a oportunidade para imprimirem cartões de visita para seu uso. Uma hora depois estavam todos presos. Não foi difícil à polícia identificá-los, porque tinham se esquecido de desfazer as com posições dos seus nomes na tipografia. Azar!

Alguns pensamentos:
A civilização de um país se conhece pelos homens, a cultura pe-

las mulheres. (Carduci). O esforço em compreender pessoas antipáticas, é como uma viagem a um país desconhecido: fatigante mas lucrativo e valioso. (A. Davis.) Quanto mais longe um ideal se encontra, tanto mais belo é (John Galsworthy.)

A gente é velho quando se sente mais alegria pelo passado do que pelo futuro. Só se pode odiar aquilo que se amou uma vez. (François Maurice.) Ao lado da ingratidão nada pode ser tão enfadonho como a gratidão. (H. W. Beecher)

O homem nunca aprende tudo e quanto mais aprende, mais confuso fica. (William Chanson)

Humorismo: O professor ao aluno: "Se teu pai soubesse como tu te comportas na aula, ficaria de te cabelos brancos..." Como não ficaria satisfeito o meu pai? exclama o rapaz!! Porque!!!, pergunta o mestre.!! Porque é careca!! Um amigo a outro: !!Dizem que mulher é muito trabalhadeira!! "Sim", responde o outro, "ela está sempre com a vassoura na mão, quando chego em casa de madrugada." Novamente um professor e um aluno: "Joãozinho, esta foi a pior lição que fizeste até hoje. Vou mostrá-la ao teu pai." "Muito bem, responde o aluno, "faça isto, Sr. professor, assim ele outra vez se esforçará mais."

Numa escola superior de meninos colocaram o seguinte cartaz: "Beatles-frisuras são bem vistas nesta escola, mas os alunos devem se lembrar que já na antiguidade se dizia: Cabelos compridos, juízo curto! Favor prover o contrário! O Reitor.

Parabens aos filatelistas joinvilenses. O Presidente da Sociedade é o Sr. Wolfgang Kohls, e Secretário o Sr. Nelsen A. Braga.

FAUNA E FLORA
Se o amigo estiver desejando organizar uma coleção temática dentro dos assuntos Botânica e Zoologia, terá grande proveito em conhecer o que escreveu sobre o assunto o engenheiro florestal J. L. Nagel, em Filatelia Francaise, no mês de janeiro deste ano.

Referido artigo, que foi traduzido pelo médico e filatelista temático Dr. Heitor Fenício, acha-se estampado no último número do jornal "Marcho dos Selos".

Se algum leitor estiver interessado no assunto, peça-nos e teremos prazer de enviar um exemplar.

BRASIL conhecido, Brasil amado.

A campanha da Jufibra, "colecione selos do Brasil" merece a simpatia e requer a cooperação de todos.

Faz-se necessário que o DCT, inegavelmente o maior interessado, coopere também desde logo.

Será necessário que a tempo e hora cheguem, não só às Capitais dos Estados mais importantes, os selos comemorativos. Deverão atingir as demais Capitais e chegar a todas as Agências do interior. Isso será ajuda. Significará boa e eficiente organização também.

VAMOS SIMPLIFICAR?

Adote-se o selo sem gora e ter-se-ão coleções sem problemas.

Filatelia

Notas — Sugestões — Comentários — Teixeira da Rosa: Caixa postal 304 — Florianópolis.

Joinville, Flores e Selos
Monarquia e República se apresentam a milhares de visitantes em coexistência pacífica e construtiva na antiga Colônia D. Francisca, hoje Joinville, cada 15 de novembro.

Há 31 anos começou a funcionar a EFA (Exposição de Flores e Artes em Joinville, apresentando, de modo especial, coleção de orquídeas, com espécimes raros.

Bem mais tarde surgiu o AJAO (Agremiação Joinvileense de Amadores de Orquídeas) que vem cumprindo de modo idêntico sua finalidade.

Ambas as entidades, além de Orquídeas, apresentam outras flores em exposições sempre bem montadas, com plantas ornamentais de coloridos, tamanhos, feitios, etc. diferentes, produzindo tudo efeitos maravilhosos.

Em 1967, foi organizada a FENA-Flor (Festa Nacional do Flor) entidade oficial, com a finalidade de unificar e desenvolver o espírito associativo existente, e, ainda, promover o Turismo, através do incremento à torneos de futebol de salão, danças típicas, shows, e outros divertimentos esportivos e culturais.

A efeméride, pois, vem sendo aproveitada também para inaugurações de outras exposições: Artes Aplicadas, Livros, Filatelia, etc.

A Exposição Filatélica (na AJAO) contou este ano com os expositores cujos nomes relacionamos a seguir: Sr. Alberto Boraschein (Selos do Brasil, para Jornais); Abilo J. Rosa (Sobre-

cartas das Nações Unidas); Adolfo Henfrenhow (Alemanha, Suíça e Brasil Império); Dario Hoffmann (Flores e Gatos); Ivo Rizmman (Centenário da Cruz Vermelha, selos da Grã-Bretanha com a Rainha); Nelson Angelino Braga (U.S.A.); Norberto Colin (Buthan e outros países); Oscar Pischeke (Sobrecargas com Pintura e Fauna); Wolfgang Kohls (Sobrecargas de diversas procedências).

Como curiosidades anotamos o seguinte: a) Selos em três dimensões (impressão em nylon) de Buthan, referentes à Astronáutica (N. Colin); b) Sobrecarga e carta escrita em japonês, em 1875, precedente de Yokohama (W. Kohls).

Naturalmente, faz-se digna de menção especial, embora rara, a coleção do Sr. Alberto Bornheim, veterano e conceituado filatelista.

Apresenta uma resenha histórica sobre os selos de Jornais e Jornais com sobretaxas, inclusive Selos jornais sobretaxados para franquia comum.

Foram expostos, em ótimo estado, os selos (no. 4. Schiffer) não exclusivo para jornais e revistas (preto) e os azuis (no. 19 e 20) exclusivos. Também figuram muitas variedades, destacando-se: 1) Sobrecargas duplas (uma vermelha outra preta); 2) Sobrecargas não catalogadas... (300 réis sobre 200, violeta sobre selos preto-cinza); 3) sobrecarga deslocada, em preto, sobre quadra, violeta, de 100 réis.

Também se encontra um Bisect, violeta.

Na espécie "Raridade", encontra-se um selo com erro de sobrecarga: figura sobrecarga verde (de 700 réis) sobre selo amarelo de 700 réis, quando deveria ser 700 sobre selo de 500 réis.

lhas de papel, palito redondo fino, um cadeado, chave de metal Yale, um pedaço de corda, desenho abstrato, germaine de Dorothy Gray, um agarrador tipo clips para papéis, uma cigarrreira usada, tampa de jarra metálica, lâmpada elétrica, uma carta de baralho um selho de correios carimbado, uma tomada elétrica de parede, um pequeno botão, redondo vermelho, um cravo cor de rosa, uma calcinha de plástico para criança, papel de lixa fino, um car-

tão com a palavra pipa, uma faca metálica de brinquedo, greval, pilulas, fita duxex, arame com revestimento de plástico, lápis labial, bolinha de ping-pong dois novos de linha para tecer, um dedal metálico, uma lâmpada de árvore de natal, tampa redonda de metal, um candelabro rosado para velas de torta, papel de lixa grossa, uma caixa de madeira negra, um artigo sobre o excepcional.



APARTAMENTO: CANASVIEIRAS
Construção moderna — todos apartamentos de frente — com living, 1 quarto e espaços, cozinha e área com tanque — box para carro. Entrega em prazo fixo de acordo com o contrato.

VENDE-SE
APARTAMENTO: EDIFÍCIO NORMANDIE. SALA DE JANTAR, E VISITA CONJUGADAS, 1 QUARTO COZINHA E WC. GARAGEM E DEPENDENCIA DE EMPREGADA.

VENDE-SE:
Ótima residência localizada à rua Crispim Mira nº 94 "A".

Com: 3 quartos, copa, sala de visita, banheiro e cozinha. Bom preço para venda.

MAIORES INFORMAÇÕES
RUA JOÃO PINTO, 21 - SL.1 - FONE 2828

Ministério do Exército DIRETORIA DE VIAS DE TRANSPORTE 2º BATALHÃO RODOVIÁRIO

CONCORRENCIA PÚBLICA — EDITAL Nº 1/63
O Comandante do 2º Batalhão Rodoviário, torna público para conhecimento dos interessados, que fará realizar às 09.00 horas do dia 16 de dezembro de 1968, na sede do Batalhão, em Lages/SC., concorrência pública para execução de trabalhos de implantação na Rodovia BR-282, trecho Lages — Joinville subtrecho Goiabeira — Joinville entre os km 151,6 e 169,3.

Na Diretoria de Vias de Transporte ou no 2º Batalhão Rodoviário, os interessados poderão obter maiores e esclarecimentos a respeito.

Quartel em Lages/SC., 09 Nov. 1968
Assi. HELIO IBIAPINA LIMA — Coronel Comandante do 2º Batalhão Rodoviário

REX MARCAS E PATENTES

PEIXOTO GUIMARAES & CIA
Advogados e Agentes Oficiais da Propriedade Industrial Registro de marcas de comércio e indústria, nomes comerciais, títulos de e estabelecimentos, assinaturas, frases de propaganda, patentes de invenções, marcas de exportação etc.

— Filial em FLORIANÓPOLIS —
Rua Tte. SILVEIRA nº 29 — Sala 8 — Fone 3912
End. Teleg. "PATENREX" — Caixa Postal 97
Matriz: — RIO DE JANEIRO — FILIAIS: — SÃO PAULO — CURITIBA — FOPOLIS — P. ALEGRE

NORBERTO CZERNAY

CIRURGIÃO DENTISTA
IMPLANTE E TRANSPLANTE DE DENTES
Dentistério Operatória pelo sistema de alta rotação (tratamento Indolor).

PROTESE FIXA E MOVEL
EXCLUSIVAMENTE COM HORA MARCADA
Das 15 às 19 horas
Rua Jerônimo Coelho, 325.
Edifício Julieta, conjunto de salas 203

Ministério do Exército DIRETORIA DE VIAS DE TRANSPORTE 2º BATALHÃO RODOVIÁRIO

CONCORRENCIA PÚBLICA — EDITAL Nº 2/68
O Comandante do 2º Batalhão Rodoviário, torna público para conhecimento dos interessados, que fará realizar às 09.00 horas do dia 20 de dezembro de 1968, na sede do Batalhão, em Lages/SC., concorrência pública para execução de trabalhos de implantação na Rodovia BR-282, trecho Xanxerê — São Miguel do Oeste subtrecho Xanxerê — Pinhalzinho entre os km 24,0 e 40,0.

Na Diretoria de Vias de Transporte ou no 2º Batalhão Rodoviário, os interessados poderão obter maiores esclarecimentos a respeito.

Quartel em Lages/SC., 09 Nov. 1968
Assi. HELIO IBIAPINA LIMA — Coronel Comandante do 2º Batalhão Rodoviário

QUEM COMPRA?
QUEM VENDE?
QUEM PRODUZ?

A segurança da informação está garantida por 34 anos de Tradição, Experiência e Fidelidade ao princípio de bem servir.
Consulte e prestigie o primeiro e único veículo informativo de cobertura estadual em Santa Catarina.

Guia Azul

Fundado em 1934
Indicador Azul do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

JUIZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CIVIL DA COMARCA DE FLORIANÓPOLIS

Edital de Praça com o prazo de 20 dias.
O Doutor WALDYR PEDERNEIRAS TAULOIS, Juiz de Direito de 1ª. Vara Civil da Comarca de Florianópolis, na forma da lei.

FAZ SABER a todos que este Edital de Praça com o prazo de 20 dias virem, ou do mesmo tiverem notícia, que, no dia 26 de novembro do corrente ano, às 15 horas, o porteiro dos auditórios deste Juízo levará a público pregão de venda e arrematação, à porta principal do Edifício do Fórum local, à Rua Duarte Schutel no. 1g, a quem maior lance oferecer acima da avaliação, o imóvel abaixo transcrito, penhorado a ADI CATARINENSE DA SILVA, nos autos da Ação Executiva que move CLAUDIO BARBOSA LIMA (autos no. 94-67), em curso neste Juízo:

Uma casa e seu terreno, com a área de 350m2, nesta Capital à Rua José Boiteux, no. 16-A, com transcrição no 1o. Ofício de Registro de Imóveis desta Comarca, no Livro, no. 3E, às fls. 130, sob termo no. 6.650.

Avaliação NCR\$ 50.000,00
Em virtude de que, expedem-se este e outros iguais, que serão publicados e afixados na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Florianópolis, aos dezessete dias do mês de outubro do ano de mil novecentos e sessenta e oito. Eu, Maria Antônia da Silva, Encarregada do Serviço o datilografar.

WALDYR PEDERNEIRAS TAULOIS
Juiz de Direito
24-11-68

Escola de Engenharia Industrial da Universidade Federal de Santa Catarina EDITAL Nº 3/68

ABRE INSCRIÇÕES PARA O CONCURSO DE HABILITAÇÃO

De ordem do Exmo. Senhor Diretor da Escola de Engenharia Industrial de UFSC, faço público, que, de 16 de dezembro do corrente ano a 20 de janeiro de 1969, estarão abertas as inscrições ao CONCURSO DE HABILITAÇÃO para matrícula inicial, em Florianópolis:

- I — O candidato deverá apresentar requerimento de inscrição com os seguintes documentos:
 - a) — Certidão de conclusão do Curso Secundário ou equivalente de curso reconhecido como de nível médio. (2 vs firma reconhecida);
 - b) — Carteira de identidade;
 - c) — Prova de estar em dia com as obrigações eleitorais;
 - d) — Prova de estar em dia com as obrigações do serviço militar;
 - e) — Prova de pagamento da taxa de inscrição.

II — O concurso constará das seguintes provas: MATEMÁTICA, FÍSICA, QUÍMICA e DESENHO, as quais serão realizadas nos dias 31 de janeiro, 1º, 3 e 4 de fevereiro de 1969, em Florianópolis.

III — As provas de Matemática, Física, Química serão exclusivamente escritas e gráfica e de Desenho.

IV — O número de vagas fixado pela Congregação da Escola é de 120 (cento e vinte).

V — O horário para as inscrições será: de 2ª às 6ª feiras das 09:00 às 12:00 horas na Secretaria da Escola.

VI — Dos candidatos habilitados, por ocasião da matrícula serão exigidos ainda os seguintes documentos:

- a) — Fichas modelo 18 e 19 ou equivalente — (2 vs — firma reconhecida);
- b) — Certidão de idade (firma reconhecida);
- c) — Atestado de sanidade física e mental, inclusive abregografia (firma reconhecida);
- d) — Atestado de idoneidade moral passado por duas pessoas de reconhecida idoneidade (firma reconhecida);
- e) — Três fotos 3 x 4 de frente;

Secretaria da Escola de Engenharia Industrial da Universidade Federal de Santa Catarina, aos 18 (dezoito) dias do mês de novembro de 1968.

Marcelo Rupp — Secretário

Encomendas da mulher

Marcelo Dias dos Santos
Apito, caixa de fósforos, lápis de cera, frasco de vidro, cubos de diversas cores, óculos para sol, grampos para cabelo, figura colorida de um sino, borracha mole para apagar, lâmina de barbear, rodinha de madeira, chave de porta exterior, fixa azul de pocker, um pedacinho de tecido de lã vermelho, uma pressão, pequena escova de plástico, figura colorida de um coelho, um maço de fo-

クルゼイロ・ド・スール航空會社は、ブラジルの日系コロニヤに心から御挨拶申し上げます。

私どもは、日本に對する變らぬ尊敬のうゑに今回は更に、その偉大な國民の高い才能をたゞえる特別の理由を持つております。

それは、クルゼイロ社の新鋭タボジェット機YS-11Aの持つ高度に完成された技術に對してであります。クルゼイロ社の發展にとつて、この日本製タボジェット機は最も重要な原動力の一つとなりました。

YS-11A機は、その快速さ、また近代的快適な居住性のため、この飛行機での旅行を指定する乗客は増加の一方であります。

今日、すでにアマゾン流域、東北伯、南部、西部とあまねくブラジルの空を飛び、YS-11A機は、ブラジルの自然、社會諸條件のなかで最も理想的な航空機であることを實証いたしました。

このYS-11A機で更に日本は工業の高い水準を示す事となりました。YS-11A機で始めて旅行する乗客は、何れもこの日本の工業水準を感嘆すると共に強い尊敬の念を高めております。

クルゼイロ・ド・スール航空會社の日系コロニヤに心から御挨拶申し上げます。

私どもは、日本に對する變らぬ尊敬のうゑに今回は更に、その偉大な國民の高い才能をたゞえる特別の理由を持つております。

それは、クルゼイロ社の新鋭タボジェット機YS-11Aの持つ高度に完成された技術に對してであります。クルゼイロ社の發展にとつて、この日本製タボジェット機は最も重要な原動力の一つとなりました。

YS-11A機は、その快速さ、また近代的快適な居住性のため、この飛行機での旅行を指定する乗客は増加の一方であります。

今日、すでにアマゾン流域、東北伯、南部、西部とあまねくブラジルの空を飛び、YS-11A機は、ブラジルの自然、社會諸條件のなかで最も理想的な航空機であることを實証いたしました。

このYS-11A機で更に日本は工業の高い水準を示す事となりました。YS-11A機で始めて旅行する乗客は、何れもこの日本の工業水準を感嘆すると共に強い尊敬の念を高めております。

PREÇOS POPULARES

YS-11-A JAPONÊS

O prop-jet do momento. Preferido pelos que exigem o melhor de tudo. Super Técnica japonesa. Motores Rolls-Royce. Radar. Serviço 5 Estrelas.

5 ESTRELAS NO SUL

Rio de Janeiro
São Paulo
Curitiba
Florianópolis



CRUZEIRO jet

decida-se previna-se usufrua



Para os seus problemas **A SOLUÇÃO** Prática e imediata de uma organização criada para sua tranquilidade.

SOCIEDADE FINANCIAL DOS SERVIDORES
DE SANTA CATARINA
(somando recursos para multiplicar benefícios)

Um lançamento **Atlântica** empreendimentos e administração Ltda.

Rua Felipe Schmidt, 38 — FLORIANÓPOLIS

Conferencia dos PCs será em maio

A Conferência Internacional dos Partidos Comunistas será realizada em maio de 1969, em Moscou. Após meses de insistência e pressões, a União Soviética conseguiu dobrar a oposição de vários partidos, principalmente do Ocidente, contra a realização do encontro e a reunião preparatória realizada na capital húngara acabou por adotar o ponto de vista russo.

Um comunicado divulgado afirma que a decisão de marcar a Conferência para maio foi tomada depois de uma "intensa discussão multilateral". Há muito tempo, a União Soviética deseja realizar a Conferência, que chegou a ser marcada para 25 de novembro desse ano. Mas a invasão da Checoslováquia aprofundou a divisão no movimento comunista e a reunião teve de ser adiada.

A idéia da Conferência surgiu há cinco anos, quando se aprofundou a divergência entre a União Soviética e a China, e a princípio

seu objetivo era discutir esse problema. Agora, o temário será bem mais amplo, e a discussão em torno da melhor maneira de superar as divergências e formar uma frente unida contra o "imperialismo". Assim, ficou decidido que todos os partidos serão convidados, inclusive os da China e da Jugoslávia e outros que não participaram dessa reunião preparatória.

Decidiu-se, finalmente, a indicação de um grupo de trabalho, integrado por representantes de oito países, para preparar o temário e um documento que exponha a política internacional do movimento comunista em sua luta contra o "imperialismo". O temário e esses documentos serão submetidos a uma próxima reunião da comissão preparatória, integrada pelos representantes dos 67 partidos aqui reunidos, que começará em Moscou no dia 17 de março próximo. Nesta ocasião será também marcada a data exata

de maio em que se realizará a Conferência.

AS DIVERGENCIAS

Os partidos da Grã-Bretanha, Suíça e da ilha de Reunião, no Pacífico, foram os que fizeram maior oposição à realização da Conferência. Ao final, concordaram com a realização do encontro somente "em princípio", deixando a decisão final a cargo de seus líderes.

Os observadores afirmam, entretanto, que estes partidos formaram ao lado de um grupo de oposição originalmente maior que resistiu fortemente à idéia de fixar uma data para a Conferência, em virtude da impossibilidade de prever acontecimentos internacionais capazes de dificultar a reunião. Na fase decisiva, porém, os partidos italiano e francês adotaram uma posição flexível, que ajudou a chegar ao resultado esperado pelos russos.

Divergencias na Espanha

As atuais negociações para a renovação dos direitos dos Estados Unidos de manterem bases militares na Espanha criaram uma divergência entre o ministro do Exterior, Fernando Castiella, e o Alto Comando militar espanhol.

Segundo as informações, a sugestão de que a Espanha fechasse as bases e reassumisse a sua política exterior de não comprometimento contrariou os líderes militares.

Castiella colocou o problema da renovação dos acordos relativos às bases em termos essencialmente políticos. Argumentou que a Espanha é de grande valor estratégico para o Ocidente estando, portanto, em condições de prestar sua cooperação apenas em troca de algo semelhante a uma filiação total.

O ministro espanhol deseja um tratado de defesa, com a participação dos EE. UU., ou a filiação formal da Espanha à NATO, além de um grande aumento da ajuda militar prestada pelos norte-americanos ao seu país.

Comenta-se que a referência de Castiella ao não comprometimento e à alternativa de cooperação com a França ou com a RAU não passa de uma atitude visando convencer os norte-americanos a aceitarem os seus termos. Mas, di-

ante da aproximação do término do contrato anterior, e do fato dos norte-americanos não demonstrarem pretender aumentar a sua oferta, surgiram observações de que o ministro do Exterior talvez tenha cometido um erro de cálculo, fazendo com que o país eventualmente se veja obrigado a optar entre fechar as bases ou voltar atrás em sua decisão, o que seria embaraçoso.

Nesta semana, o influente jornal conservador "ABC" que, como o restante da imprensa espanhola, apoiava Castiella publicou uma advertência. Divergindo da linha oficial de que os acordos relativos às bases representam um grande benefício para o Estado Unidos, o "ABC" declarou que as bases também são de extrema importância para a segurança da Espanha, sendo essencial a renovação do acordo TATICAS.

Figuras militares espanholas expressaram recentemente sua preocupação quanto às táticas de Castiella. Entre esses militares incluem-se alguns dos participantes das negociações sobre a ajuda militar, juntamente com o general Earle Wheeler, chefe do Estado-Maior Conjunto dos Estados Unidos.

Mas, a intenção principal é de

conseguir um acordo que permita ao menos a preservação da mais importante das quatro bases, e o início do reequipamento das Forças espanholas. Conseqüentemente, o pedido espanhol foi reduzido em 100 milhões de dólares.

Os militares espanhóis pressionam no sentido de obter garantias de que será estudado favoravelmente o aumento da ajuda ao seu país que forem reduzidas as despesas norte-americanas com a guerra do Vietnã. É possível que venham a conseguir.

EXIGENCIA Talvez a mais importante exigência militar espanhola, e que é suscetível de provocar controvérsias, seja o equipamento de uma força aerotransportada com cerca de três mil homens. Segundo informações de elementos ligados ao comando do Exército, tal força se destinaria principalmente a finalidades internas.

Apesar de não haver certeza de que os Estados Unidos concordarão com essa exigência, ou com as demais, funcionários norte-americanos admitem haver uma certa flexibilidade na oferta dos Estados Unidos.

A opinião da maioria dos oficiais veteranos espanhóis é de que isso seria importante para a estrutura do regime.

Consultores de Nixon estudam reforma

Após a terceira grande crise financeira internacional em 12 meses, os consultores econômicos de Nixon estudam algumas reformas básicas para o mecanismo monetário mundial.

Entre outros, consideram a possibilidade de uma nova conferência monetária mundial, semelhante à realizada em Bretton Woods, New Hampshire, em 1944, durante a qual foi criado o atual sistema financeiro internacional. Durante a nova conferência seria estabelecida uma nova proporção entre as moedas mundiais, talvez acompanhada de um aumento no preço do ouro.

Ainda não foram tomadas decisões e tampouco foram escolhidos os homens que deverão participar das mesmas.

Não obstante, as propostas visando permitir maior flexibilidade nas taxas de câmbio internacional serão prioridade no programa da nova administração.

A conclusão de alguns dos principais consultores do presidente eleito, com relação à crise, é de que o atual sistema de preços rigidamente estabelecidos para as moedas é um dos motivos da instabilidade das finanças internacionais.

tários que provocaram a atual crise política internacional, praticamente sem o conhecimento público.

Nesse sistema, a libra esterlina, por exemplo, que flutua mais ou menos livremente entre o valor de 2,38 dólares e 2,48 dólares — o que equivale a uma oscilação de um por cento no seu valor ao par — poderia oscilar entre 2,28 dólares e 2,52 dólares, o que representaria uma variação de aproximadamente cinco por cento.

Se fosse possível uma flutuação maior, o desequilíbrio entre o marco alemão e o franco francês, por exemplo, poderia ser corrigido há muito tempo, através de uma simples valorização do marco e desvalorização do franco.

Alguns consultores de Nixon defendem teorias visando permitir que a faixa de flutuação possível das moedas reaja às forças do mercado — em sentido ascendente ou descendente, conforme o caso.

IDEIAS Indubitavelmente, essas idéias não são novas. Foram discu-

tadas pelos economistas há anos, sendo que os administradores dos bancos centrais e bancos particulares a elas se opõem.

De fato, elementos que mantêm contato direto com o presidente eleito há anos, afirmam que qualquer afastamento do atual conceito de "faixa de flutuações estreita" inevitavelmente provocará uma redução no volume total dos negócios internacionais.

O custo da proteção contra os prejuízos nas transações com moeda estrangeira aumentaria a ponto dos lucros desaparecerem, em alguns tipos de transações internacionais, prejudicando o comércio, segundo var os economistas.

Na sua opinião, é necessária uma conferência monetária mundial, visando uma reavaliação das moedas, talvez associada a um aumento do preço do ouro, que atualmente é de 35 dólares por onça.

Esse aumento elevaria o valor das reservas em poder dos governos e nos bancos centrais, proporcionando assim maiores fundos para proteção do valor das moedas nos mercados financeiros internacionais.

SEM ILUSÕES

Os consultores de Nixon não se iludem, pensando ter encontrado uma panacéia, nem afirmam que os seus idéias são particularmente úteis no problema imediato de evitar o caos financeiro.

Contudo, alguns deles, julgam que uma maior flexibilidade nas taxas de câmbio internacional permitiria aos mercados financeiros o reajuste dos valores mone-

BOMBAS HIDRÁULICAS
o máximo de eficiência
DANCOR
DANCOR S.A. Indústria Mecânica
Cx. Postal 5090 - End. teleg. DANCOR-RIO
Representante em Blumenau:
Ladislau Kuskhoswki
Rua 15 de Novembro nº 592
1º andar - Caixa Postal, 407-S.

Baygon
mata-baratas
Em forma de aerosol, líquido, pó e isca

"vista" as paredes com elas ficarão mais bonitas
VICRATÉX cria ambientes agradáveis. VICRATÉX é bonito, durável, e de limpeza simples. Basta passar um pano úmido para mantê-lo sempre novo.

VICRATÉX
VICRATÉX - Indústria e Comércio S.
Rua Ivaí, 207 - Fone: 93-9005 - São Paulo

RÉGUAS VIBRATORIAS VIBRO
para lajes e pisos
LINSK
Departo de Construção Civil
Rua 7 de setembro, 11
Fone: 34-30
End. Tel: LINCASUL
Florianópolis - SC

IMPERMEABILIZAÇÕES DE LAJES DE COBERTURA pelo processo Wadimex
LINSK
Departo de Construção Civil
Rua 7 de setembro, 11
Fone: 34-30
End. Tel: LINCASUL
Florianópolis - SC

VEM AÍ...
Bolope
PARA CRIANÇAS DE 4 A 80 ANOS AGUARDEM!

Prosa de Domingo

GUSTAVO NEVES

Habituei-me a respeitar, como de resto o merece, entre os nomes que mais luminosamente se salientam nas letras nacionais, o de Liberato Bittencourt. Mas, confesso, de sua obra pouco possuo. É vasta, preciosa pelo acervo cultural que guarda, e sobretudo é apreciável pelo rigor vernáculo. Nos meus dias de mocidade, tinha eu como critério que decidisse do valor fundamental dum livro, a forma linguística de que se revestisse aquilo a que hoje se chama, vulgarmente, motivação. Os livros do general, engenheiro, professor, crítico e educador que é Liberato Bittencourt se me apresentavam, corretissimamente escritos e alguns deles pude obter e conhecer. Vejo por exemplo, sua "Psicologia Gramatical de falso Aristarco" ou "3 mil erros de gramática", trabalho de erudição com que se desforrou da malícia de Eloy Fontes, que o havia agrêditado, a propósito da "Carta crítico-literária" de candidato à cadeira de Tobias Barreto, na Academia Brasileira de Letras.

Tenho presente também os diversos volumes de sua monumental "Nova História da Literatura Brasileira", que, a despeito do profundo interesse que despertou nos círculos intelectuais, parece que, pelo menos quanto às letras catarinenses, não correspondeu ao conceito justo que por aqui prezamos do eminente escritor. É omissa a respeito de nomes que, por influentes nos meios literários de Santa Catarina, não poderiam deixar de figurar entre tantos outros, de não maior vulto, que são ali registrados. Não obstante a frequência com que alude à Academia Catarinense de Letras, chegando mesmo ao ponto de incluir no quadro de membros dessa agremiação de cultura nome que nela não figura, exclui Laércio Caldeira, enquanto Antônio Mâncio da Costa aparece, erradamente, como Antônio Mâncio da Silva, teatrólogo, autor dum revista-opereta — "Flor da Roca", que, por sinal, também aparece com o título alterado para "Flor da Raça". De Othon da Gama d'Eça menciona, como livros recebidos com agrado "em sua terra", — "Aos Espanhóis Confiantes", mas o título exato desse livro é "Aos Espanhóis Confinantes".

Tudo isso, porém, é compreensível e perdóvel, a quem, como o erudito escritor Liberato Bittencourt, se abalança a tão longas jornadas na ingrata rota das letras e especialmente da História da Literatura Brasileira. Essa caminhada demanda, não somente saber, suor e tenacidade, senão ainda, e muito mais, um profundo e seguro poder de pesquisa direta. É certo que há o recurso da colaboração de amigos. Neste caso, não serão pequenos os riscos de equívoco, tanto mais previsíveis quanto aos colaboradores nem sempre é relevante o cuidado pela exatidão dos informes.

Liberato Bittencourt — eu o sei — teve, entre nós, um desses presunhosos correspondentes, em cujas informações comia. Já li e não lhe declinarei o nome para que não pareça, que, atribuindo-lhe os equívocos que, finalmente, levaram a mexetudes a obra daquele mestre homem de letras, esteja a retrair a memória. Estou certo, porém, de que a falta de meios para a pesquiza direta é responsável pelos descertos duma obra digna de maiores cuidados, porque, realmente, é trabalho de pioneiro, no gênero e nos moldes em que foi editada.

Falando de um poeta que, nascido em Lages, neste Estado, teria sido "um do...

(Cont. na p. 5, pág. 4)

Aumento aos Servidores O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

DIRETOR: José Matusalem Comelli — GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino

POLÍTICA & ATUALIDADE

Marcílio Medeiros, filho.

NOVO SECRETARIADO DEVE CHEGAR COM 70

Um assunto cujo debate sempre traz polémicas, mas que nem por isto deixa de ser insistentemente comemorado nos dias que correm, é o remanejamento do Secretariado do Governo, cuja execução acarretaria a mudança de alguns dos seus membros. Ao que tudo indica, a substituição de alguns Secretários de Estado é iminente para os primeiros meses do ano, mais precisamente após a eleição da nova Mesa Diretora da Assembléia Legislativa. A precipitação desta medida para antes do problema da Assembléia poderia acarretar um ónus indesejável para o Governo, na sua capacidade de mobilização para compor-se politicamente com as áreas de atrito da Arena, a esta altura claramente definidas pelas atitudes tomadas nos últimos dias.

É fatal que a Presidência da Assembléia será reivindicada por um elemento pertencente à corrente ex-udenista do Partido, assim como o serão novas Secretarias e postos de destaque do segundo escalão administrativo do Governo. Esta é a investida que desde já se tem como certa, para o início do ano.

O raciocínio que orienta esse processo visa notoriamente provocar um desgaste político ao Governo, em qualquer das duas opções que se lhe oferecem. Abrindo mão de novos postos da administração, poderia o Governador Ivo Silveira causar algum descontentamento na área política que lhe deu apoio partidário para a sua eleição ao Governo do Estado, em 1965: o ex-PSD, que é, em última análise, a sua mais vigorosa garantia de sustentação política e parlamentar, em toda e qualquer circunstância.

Negando aos ex-udenistas as

AGENDA ECONÔMICA

A Comissão Internacional de Preços e a SUNAB marcaram para amanhã reunião conjunta para discutir o problema de abastecimento de cimento. Tratarão da produção nacional, que ainda é deficitária, da importação e comercialização do produto no mercado interno e da Portaria n.º 1.137, da SUNAB, que estabeleceu a fórmula CLD (Custo, Lucro e Despesas) para controle dos preços do cimento.

Nessa reunião não deverá ser tomada decisão definitiva, mas seus resultados servirão de base para a deliberação que será tomada pela Comissão Nacional do Abastecimento, que será convocada pelo ministro da Fazenda para tratar do assunto. Poderá ser reformulada essa portaria baixada pelo superintendente do SUNAB, que acaba de receber sugestões dos varejistas de cimento para modificação dos seus dispositivos.

Embora expedida a 17 do mês passado, a Portaria ainda não está sendo aplicada. Como se sabe, a sua fórmula CLD para cimento estabelece margens de lucro para atacadista de até 10% e para varejistas de até 20%, quando o faturamento for direto do fabricante, de até 10% quando adquirido o produto no distribuidor.

A CRISE EUROPEIA AINDA NÃO NOS AFETA

O subsecretário de Cooperação Técnica e Econômica do Ministério do Planejamento, sr. Sérgio Bath, comentando a evolução da crise monetária européia, acentuou que, embora não haja razão para o estabelecimento de qualquer providência cautelar por parte do governo brasileiro, as autoridades observam atentamente o problema, acompanhando por

suas reivindicações, o Governo proporcionará aquela corrente meios de de-compromissá-la, diante do fato novo, com o apoio — embora relativo — que esta lhe vem assegurando. O descompromisso, nestas circunstâncias, seria exclusivamente por uma atitude unilateral da ex-UDN, que a esta altura dos acontecimentos, com problemas internos na sua área para a sucessão de 1970, certamente já está preferindo atuar sozinha que prender-se a compromissos cujo rompimento, às vésperas do pleito, poderá levá-la ao banco dos réus, sob acusações pouco honrosas.

Há que se acrescentar, ainda, que é em 1969 que se realizam as eleições para o renovação da chefia dos Executivos dos mais importantes municípios do Estado, à exceção de Lages — que elegerá seu novo prefeito no último dia 15 — e Florianópolis — que, na condição de Capital, terá seu prefeito nomeado pelo Governador do Estado.

Sente-se, na própria banca do ex-PSD, da Arena, o desejo de que se reformule o Secretariado para que o Governo e a facção que lhe deu origem possam ingressar com melhor instrumental político no ano eleitoral de 1969, ao fim do qual dois terços do eleitorado catarinense serão convocados a comparecer às urnas, numa prova praticamente decisiva para as eleições sucessórias de 1970, ca o até lá ainda esteja assegurado ao povo o direito de eleger seus Governadores.

Entre todas estas razões, esta última reúne maiores argumentos para que o Sr. Ivo Silveira opere no seu corpo de auxiliares as mudanças que lhe parecerem mais recomendáveis. Não fora isto, não estaríamos até hoje, em aberto, duas cobichadas, vagas de Ministro do Tribunal de Contas do Estado.

Candidato é com o Povo

A grande afirmação democrática da vida brasileira não encontrará jamais no bipartidarismo um campo saudável para o seu desenvolvimento. E não é novidade o que tem aqui afirmado em vários editoriais que partidos sem povo, nascidos compulsoriamente num momento histórico de transição nacional, não conseguem sensibilizar a opinião pública, que nêles visualiza a forma de servir as contingências de um período de extrema delicadeza na vida nacional. Passado o tempo e com o reingresso da Nação no terreno constitucional, um dos imperativos para a perfeita normalidade seria o proporcionar-se e até estimular-se a criação de novos partidos que com os seus surgimentos apresentassem a cura de autenticidade e o sabor popular, atributos de que não podem prescindir os Partidos Políticos.

As eleições municipais realizadas em Santa Catarina revelaram o que todos já sabiam: os eleitores sufragaram os nomes dos candidatos, mas levaram em conta suas procedências políticas em relação aos extintos Partidos. A Arena, por exemplo, venceu em 88 municípios catarinenses, mas ninguém atribuiu sua esmagadora vitória sobre o MDB ao seu poderio político de Partido organizado e respaldado em forças populares, mas sim a êsses mesmos predicados ostentados pelo ex-PSD e pela ex-UDN.

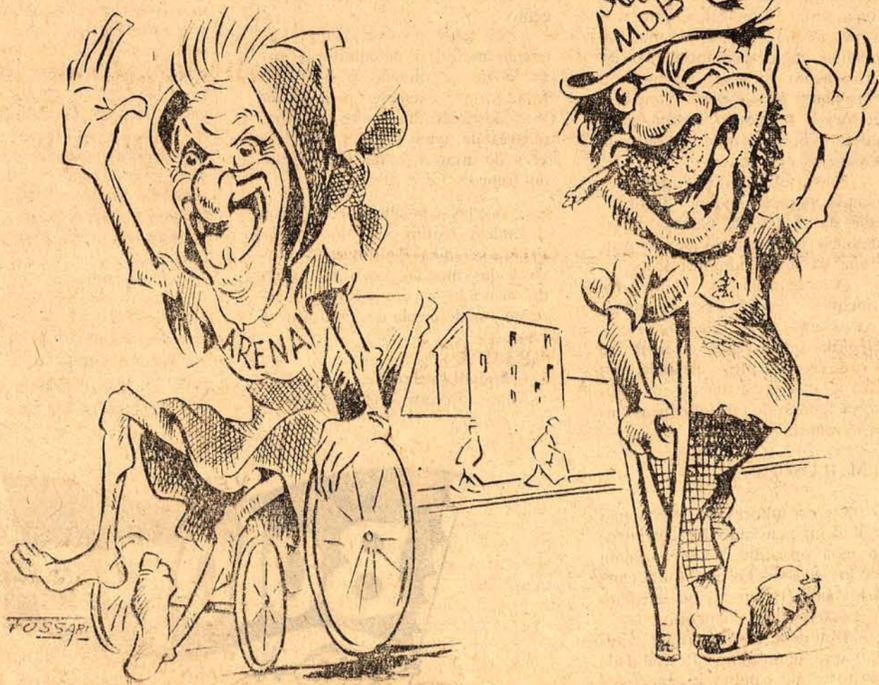
O clima de artificialismo em que coexistem as duas facções da Arena serve apenas para acentuar ainda mais a rivalidade e a disputa que tradicionalmente marcaram a trajetória política dos dois Partidos na história democrática de Santa Catarina. Só que esta rivalidade e essa concorrência agora se desenvolvem veladamente, numa política de bastidores onde os pianos são sussur-

rados e as estratégias são concebidas como se vivêssemos a véspera de uma inconfidência. Se mineira, tanto melhor porque a astúcia e a malícia mais do que nunca serão atributos capitais. A democracia já se acostumara a presenciar os preparativos de uma batalha, declarada e franca. Hoje essa batalha terá perdido muito de seu prestígio e só despertará em muitos inconformados uma tênue chama de saudades do passado, quando o terço de armas e o refinar dos ferros refulgiam ao sol da democracia, coroados a disputa com o veredito final, reservado à soberania popular expressada pelo voto. A beleza e a fidelidade da disputa serão empanadas por cortinas de ferro, as quais transformaram o Partido num claustro político co-habitado por ordens rivais.

A todo êste quadro pitoresco ainda se juntam partituras de um alto senso de humor, pintando de um burlesco notável o ato mais importante da comédia: a sucessão. A figura do candidato "contra o vontade", muito ao estilo Jânio Quadros e ao gosto de um extinto partido, volta a cena com requintes de comicidade. Os títulos de cidadania são quase tantos quantos negações merece sua candidatura. Mas os municípios são percorridos, as homenagens arranjadas não deixam de ser realizadas, os panegíricos continuam sendo pronunciados. Não se diga que falte perspicácia ou maquiavelismo a essa forma de fazer política, a despeito de todo o seu caráter circense. Dir-se-ia mesmo que esta é uma fórmula digna do artifício do bi-partidarismo que aí está.

O que, contudo, não impedirá que o povo, na hora da escolha, distinga os candidatos nascidos do artifício dos que, há muito, trazem consigo o calor do apoio e do reconhecimento popular.

O duplo saber da vitória



Zury Machado



O internacional Sacha que chega hoje a nossa cidade é o mais aplaudido pianista do mundo elegante do Rio, que frequenta a boate Balalaio.

Longo mais, gente bonita e elegante de nossa alta Sociedade, vai dar nota de destaque na tão esperada "Noite em black-tie", que nos festejos do 3º aniversário do Santacatarina Country Clube, terá como atração o fabuloso pianista "Sacha" —

Norma Barbato e Fernando José Couto, dia 14 na capela do Divino Espírito Santo, receberão a benção matrimonial. Os padrinhos serão homenageados com jantar americano dia 13 às 2-30 horas nos salões do Country Clube.

Também logo mais na comentada festa do Country Club, Lúcia de Castro Ramos, recebe a faixa pelo título que já ostenta, "Glamour do Santacatarina Country Club 1968".

Na próxima semana em sua residência, o casal Sara e Alcides Abreu, recebem convidados para um jantar.

Com um jantar no qual participou grande no. de convidados no Country Club, quinta-feira, foi festejado o aniversário da senhora Eliana Cabral Cherm.

Dia nove próximo nos salões do Clube Doze de Agosto, acontecerá a noite de gala dos novos Bacharelandos em Direito de 1968. Entre os Formandos estj, George Richard Daux.

Acompanhado da bonita Lilian Liberato, tem sido visto sempre na boate do Santacatarina Country Club, o jovem advogado, Euclides C. Cintra Filho.

Desde ontem se encontra em nossa cidade para participarem da noite em black-tie hoje no Country, o sr. e sra. João Arno Bauer.

Um belíssimo Edifício de apartamentos será construído a rua Felipe Schmidt esquina com Jerônimo Coelho, mais uma realização de Construções e Empreendimentos Imobiliários S.A.

Terça-feira nos Salões do Lira Tenis Club, a Rede Feminina de Combate ao Câncer, promove o desfile show "Scala D'Ouro", uma parada de elegância que foi assunto na última FENIT em São Paulo. Senhoras da nossa alta sociedade, são patronesses da noite de elegância e caridade.

Com os melhores votos de felicidades cumprimentamos a sra. Judite Serracine, pelo seu niver quarta-feira última.

Quem será a moça bonita que vimos circulando num carro zero Km, cor vermelha, com o não menos discutido Flávio G. Pederneras?

Em destaque — chega a nossa cidade dia 28 em avião particular, atendendo convite da Assembléia Legislativa do Estado o Ministro Mario Andreabba.

Fomos informados que tem sido assíduos frequentadores da piscina do Clube da Colina, Inês Helena Silva e Jorge Andriani.

Quinta-feira no Santacatarina Country Club, deu-se verdadeira parada de elegância, quando era realizado o coquetel em comemoração ao 30. aniversário, do mais jovem clube da cidade. Antes do entrega dos títulos patrimoniais aos sócios quitados, falou sobre os destinos do Clube o orador do mesmo, Deputado Fernando Viegas. Foi apresentada aos associados a nova "Glamour", que é Lúcia de Castro Ramos, sendo calorosamente aplaudida quando fazia seu agradecimento pelo título que naquele momento recebeu. O coquetel que teve o conjunto de "Paulinho" para animar as danças, prendeu assembléas até as cinco da manhã.

Pensamento do dia: O piano do famoso Sacha é a atração da esperada noite de hoje.

Comissão adia a decisão sobre pedido de licença

A Comissão de Justiça da Câmara, conforme já se previa, transferiu para o dia 27 às 10 horas, a decisão sobre o pedido de licença para processar o deputado Marcio Moreira Alves (MDB da Guanabara) porque três deputados — Pedroso Horta (MDB), Francelino Pereira e José Lindoso (ARENA) — pediram vistas do parecer expositivo do relator Lauro Leirão (ARENA) do R.G. do Sul.

A reunião durou menos de 30 minutos, durante a qual o relator expôs as teses da inviolabilidade absoluta ou não do mandato parlamentar, num longo trabalho, cujas cópias — fato imediato — foram distribuídas pouco antes aos membros da comissão. Ao final, houve o pedido de vistas, deferido pelo presidente Djalmá Maranhão até o dia 26 e marcando nova reunião para o dia seguinte.

INVIOLABILIDADE

O sr. Lauro Leirão reuniu no processo — com 112 páginas — a representação do procurador-geral do STF, os avisos dos ministros militares, os discursos a chefes do sr. Marcio Moreira Alves, além de numerosas citações de constitucionalistas, o relatório e o parecer expositivo.

Mas apenas leu alguns trechos do parecer, abordando as

teses da intocabilidade ou não do mandato, em face dos artigos 34 e 151 da Constituição de ... 1967.

Salientou, numa das teses, que o art. 151, que trata dos abusos de direitos políticos e individuais, não é intocável em se tratando da imunidade de membro do Congresso Nacional. "Assim, adotado o entendimento de que o art. 151 e seu parágrafo único se referem a processo em casos de imunidades relativas, a licença pedida deverá ser negada, pois o deputado Marcio Moreira Alves estaria protegido pela imunidade material ou absoluta do art. 34 da Constituição de ... 1967".

TESE CONTRARIA

Afirmou o parecer, no entanto, que há outra tese que conduz a entendimento diverso, ou seja, que há harmonia do art. 151 e seu parágrafo único com o art. 34 da Constituição, que declara a inviolabilidade do mandato do parlamentar por suas palavras, votos e opiniões.

"O art. 151 e seu parágrafo único tem em mira a punição pelos danos à ordem democrática, estendendo sua incidência, inclusive, aos membros do Congresso Nacional. Esse texto foi inspirado em disposição da Constituição de 1949 da República Federal da Alemanha Ocidental" explicou.

DECISÃO

Afirmou ainda o relator que, pelo exame do próprio elemento histórico, chega-se à conclusão "certa e ineludível" de que o legislador, ao elaborar o art. 151, teve também o objetivo de estender sua incidência aos parlamentares.

Ao final, o sr. Lauro Leirão, depois de outros comentários, frisou que o pedido de licença para que o sr. Marcio Moreira Alves responda a processo "irá ensejar uma decisão da Câmara, revestida de um duplo aspecto: jurídico-constitucional e político".

E aduziu: "Aceita a tese ora desenvolvida, a Comissão de Justiça deverá conceder a licença solicitada para processar o sr. Marcio Moreira Alves. Esta comissão terá que deliberar, mediante voto secreto, sobre o pedido para processar o deputado. Se aceitar as conclusões da primeira tese desenvolvida, deverá votar "Não", rejeitando, assim, o pedido. Se aceitar as conclusões da segunda tese, deverá votar "Sim", com o que estará concedendo licença. O voto do relator também será secreto, sob pena de vício a deliberação desta comissão. O projeto de resolução, negando ou concedendo a licença, deverá ser elaborado conforme a decisão que for adotada por este órgão".

Costa recebe nota de Nixon

Ressaltando o ideal de liberdade, justiça e paz, que une os povos do Brasil e dos Estados Unidos o sr. Richard Nixon telegrafou ao presidente Costa e Silva, a fim de agradecer-lhe a mensagem de congratulações pela vitória alcançada nas eleições presidenciais norte-americanas.

O texto do telegrama, na íntegra é o seguinte: "Prezado senhor presidente: meus agradecimentos por sua gentil mensagem de 7 de novembro a respeito de minha eleição para presidente dos Estados Unidos. Junto

minhas preces às suas para que nos próximos e incertos anos vindouros nossos esforços para alcançarmos uma vida melhor, maior liberdade, justiça e paz para todos os povos sejam recompensados. Através de nossa breve e franca palestra em maio do ano passado, sei que nossos dois países estão unidos neste ideal. Espero que as calorosas e estreitas relações que fazem parte da história entre o Brasil e os Estados Unidos sempre continuem a existir".

MCNAMARA

O presidente da República recebeu carta do presidente do Banco Mundial, sr. Robert McNamara, agradecendo a acolhida que teve, quando de sua visita ao Brasil.

O texto da carta, na íntegra é o seguinte: "Prezado senhor presidente: Estou-lhe escrevendo, em meu regresso a Washington, no propósito de agradecer-lhes, muito cordialmente, a bondade e hospitalidade com que me distinguiu, quando meus associados e eu próprio estivemos no Brasil.

INCENTIVOS FISCAIS "SUDEPE" CORRETORES

A maior empresa de pesca do país, com o maior projeto aprovado pela SUDEPE, operando desde 1964, está contratando escritórios de corretagem e corretores avulsos desse Estado para captarem recursos oriundos do Imposto de Renda, destinados ao seu projeto. Cartas, por obséquio, para o CAIXA POSTAL nº 1457 — SÃO PAULO — SP

Para você que usa seu talento para ser mais belo, Max Factor está lançando uma nova e sensacional coleção: Wild Copperes — Os Cobre Selvagens. Uma coleção moderna, agressiva — jovial. — Uma coleção cheia de sol. Com Wild Copperes você sentirá a força absoluta de seu fascínio. E para completar as 4 novas tonalidades de batons e esmalte Nail Satin da nova coleção de Max Factor, White Shiny Eye Liner, o delineador de olhos brilhante, ideal para nova maquiagem perfeita de Max Factor. Você os encontra em todas as boas farmácias e lojas do ramo de cosméticos!

Pracistas ou Viajantes

ÓTIMO "BICO" — Indústrias de Brindes precisa de representantes na Capital e no interior do Estado.

EXCELENTE COMISSÃO-ADIANTAMENTO MOSTRUÁRIO A CREDITO

Escreva para Cx. Postal, 13869 — Z. P. 23 — São Paulo

Ministério da Educação e Cultura Universidade Federal de Santa Catarina Faculdade de Medicina

CONCURSO DE HABILITAÇÃO PARA 1969

EDITAL Nº 8/68

De ordem do Senhor Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Santa Catarina, Professor Doutor Emil Flygare, e de conformidade com o Regimento Interno desta Faculdade, estarão abertas, na Secretaria, no período de 2 a 30 de dezembro p. vindouro, as inscrições ao Concurso de Habilitação, no horário de 8,00 às 12,00 horas, de 2ªs. às 6ªs. feiras.

Os requerimentos de inscrição deverão ser acompanhados dos documentos exigidos por lei, abaixo especificados:

- Certificado de conclusão de Curso Ginasial e Colegial (em 2 vias, sem uso de carbono);
- Fichas modelo 18 e 19 (em 2 vias, sem uso de carbono), expedidas pelo Estabelecimento em que foi concluído o curso, sendo que da ficha 18 deverá constar o resultado do Exame de Admissão;
- Atestado de Conduta;
- Atestado de Sanidade Física e Mental;
- Atestado de Vacinação Anti-Variólica;
- Título de Eleitor ou cópia fotostática autenticada;
- Carteira de Identidade ou cópia fotostática autenticada;
- Certificado de Reservista ou cópia fotostática autenticada;
- Certidão de Nascimento;
- 3 (três) fotografias 3 x 4;
- Abregrafia (com resultado normal), expedida pelo Departamento de Saúde Pública de Florianópolis, ou de órgão oficial do país, cuja data de validade não poderá ser inferior a de 20.11.68.

A exigência da letra "a" poderá ser suprida pela apresentação de diploma de curso superior, registrado na Diretoria de Ensino Superior.

O concurso, que constará de prova escrita de Português, Física, Química, Biologia e Inglês, será realizado nos dias 6 (8,00 horas), 8 (20,00 horas), 9 (20,00 horas), 10 (20,00 horas) e 11 (8,00 horas) do mês de janeiro p. vindouro respectivamente, em salas da Escola Industrial Federal de Santa Catarina, sita à Avenida Mauro Ramos nº 154, nesta cidade.

O Português é considerada matéria de caráter eliminatório.

E' de 48 (quarenta e oito) o número de vagas a serem preenchidas.

O candidato que não tiver sido classificado será considerado reprovado.

Em hipótese alguma será concedida vistas ou revisão de prova.

Os resultados deste concurso são válidos exclusivamente para as matrículas a serem feitas em 1969.

Os candidatos, por ocasião da inscrição, manifestarão, em documento escrito e assinado, o conhecimento e aceitação das condições e critérios estabelecidos pela Faculdade.

Florianópolis, 21 de novembro de 1968

Bel. João Carlos Tolentino Neves — Secretário

Visto: Prof. Dr. Emil Flygare — Diretor

3. 12.

Prosa de Domingo

(Cont. da 4.ª pag.)
diretores do pensamento poético brasileiro" — Gustavo Nunes Pires — anota Liberato Bittencourt que "a província não dá esbeltas palmeiras, sim coqueirinhos raquíticos". É verdade, mas as razões dessa deficiência, que restringe o porte de coqueirinhos o que teria sido palmeira, não está na espécie em si, mas nas impropriedades ambientes. Ainda assim valores como o próprio autor da "Nova História", que maiores glórias deveria desfrutar do que as de uma consciência tranqüila para com a contribuição devida à cultura de seu país, não tiveram o nome inscrito entre os homens de letras que mais dignificaram a riqueza e tradições da língua que falam e escrevem. Enquanto assim ocorre, outros, menos fieis ao culto da boa e sã linguagem, levam para o recinto acadêmico o gosto do cacanga e do palavrão...

IRMANDADE DE "NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO"

FESTA DE SANTA CATARINA

CONVITE

De ordem do Sr. Provedor, convido aos Srs. Irmãos para comparecerem na Sacristia da Catedral Metropolitana, dia 25 do corrente, às 15,30 horas para, revestidos de seu balandrous e incorporados, tomarem parte na solene Procissão de Santa Catarina, Padroeira do Estado e da Arquidiocese.

Concistório da Irmandade em, 20 de Novembro de 1963.

Américo Oliveira — Secretário

"Este é o Club que estava faltando em Florianópolis"

DR. NILDO W. SELL Cirurgião Dentista

Comunica a sua distinta clientela, que transferiu seu consultório, para a Rua Felipe Schmidt, 62 — Edifício Florêncio Costa (Galeria Comasa), 6o. andar conjunto 602. Telefone 2545. Atende diariamente das 14 às 18 horas.

25.11.

Líder joga em seu reduto com o Caxias

Noticias em destaque

EMPAITE NO CENTRO SUL — A representação do Palmeiras de Blumenau, estreou no Torneio Centro Sul jogando em seus domínios: diante do Santa Cruz. O jogo foi apitado por José Carlos Bezerra e ao final dos 90 minutos, apresentou um empate sem abertura de contagem.

BARROSO FOI GOLEADO EM MARINGÁ — O outro representante catarinense no Torneio Centro Sul, o Barroso, jogou em Maringá, no Paraná, contra o Maringá local e foi goleado por 4 x 0.

DOMINGO MAIS JOGOS — O Torneio promovido pela C.B.D. vai ter continuação na tarde de domingo, quando o Palmeiras estará recebendo o Juventude de Caxias do Sul. O Barroso, por sua vez volta a jogar fora de seus domínios, atuando no Paraná, contra o União Bandeirantes.

ORLANDO FOI SUSPENSO — O presidente do Carlos Renaux, vem de suspender o contrato do lateral Orlando, tendo sido seu passe colocado à venda por 15 mil cruzeiros novos.

JUVENTUS QUER VER O VOVO — A diretoria do Juventus aproveitando o entusiasmo do público local, vai promover a ida do Carlos Renaux, a cidade de Rio do Sul, nos próximos dias.

CRAQUES DO PASSADO JOGAM EM SANTA CATARINA — Alguns craques nacionais que brilharam nas principais equipes do Rio e São Paulo, e que formam a equipe da ADEG deverá realizar uma série de exibições por Santa Catarina, jogando em Brusque, Itajaí, Blumenau e Rio do Sul. Dida, Castilho, Ademir, Barbosa, Telê, Zizinho, Djair, Jansen Nilton Santos entre outros estarão presentes. O período da excursão deverá ser de 15 à 22 do próximo mês.

METROPOL VAI FICAR — O Metropol que tinha programado uma série de cinco jogos para o Estado de Goiás, teve sua excursão cancelada. O árbitro Gilberto Nahas que deveria acompanhar a comitiva do clube catarinense, já foi cientificado pelos diretores do clube ciumense.

JUCA EM PAUTA — Parece que o destino do zagueiro Juca deverá mesmo ser o Juventus. Dizem que o clube de Rio do Sul, dispõe de uma verba alta para comprar o passe do destaque jogador.

TEMPORADA 69 — Os avaienses esperam bastante da atual diretoria do Avaí, com vistas a temporada de 1969. Querem ver em ação uma equipe formada por jogadores de primeira linha e que consiga as vitórias que têm deixado fugir facilmente. O Figueirense também pensa em armar uma boa equipe para a temporada que vem. Todavia, parece que os dois clubes estão incorrendo em erro gravíssimo, permitindo que jogadores deixem a capital para ingressarem em clubes do interior. No caso em pauta falamos de Juca. Se Avaí e Figueirense quiserem realmente armar boas equipes terão que manter as nossas principais jogadores aqui na capital e tentar trazer os que se encontram no interior, casos de Pizolati, Covalazzi, e Vado, entre outros. O trabalho das duas equipes têm que começar aí.

VISITANTE — Após 13 anos de ausência da capital catarinense, encontra-se entre nós, o jovem Osvaldo Santos popular Meninho, que veio visitar parentes e rever amigos. Osvaldo que foi um dos fundadores do São Paulo F.C., mostrou-se entusiasmado pelo progresso de Florianópolis.

Clube de Regatas Aldo Luz

ASSEMBLEIA GERAL — (1o. Convocação)

De comissão do senhor Presidente, convoco todos os sócios para, de acordo com o art. 18, alínea G. dos Estatutos em vigor, comparecerem a Assembléia Geral no dia primeiro (1) de dezembro p. vindouro, para a eleição da nova diretoria que deverá gerir os destinos do Clube no biênio 1968/70.

A Assembléia realizar-se-á na Secretaria do Clube às 9 horas daquele dia e, não havendo número, ainda, de acordo com a forma estatutária.

Florianópolis, 18 de novembro de 1968.

Moacyr Iguatemy da Silveira

1o. Secretário.

"ESTE É O CLUBE QUE ESTAVA FALTANDO EM FLORIANÓPOLIS"

(Esta é a opinião dos que nos Visitam).

PARAÍSO CAMPING CLUB

Aberto a visitação pública aos Domingos e Feriados
Praia de São Miguel — B.R. — 101

VENDE-SE

Em barreiros ótima chácara com área de 5.000 m² com praia, moradia, água encanada. A 6 Kms da ilha. Preço 50% de entrada e o restante a combinar. Ver e tratar a rua Heriberto Hulse no, 50 — Barreiros.

O Comerciarío faz, esta tarde, sua última partida em seu chão, uma vez que nas duas restantes rodadas terá que atuar no reduto de seus adversários. Tem que vencer o Caxias para conservar a liderança isolada e, assim, colocar-se em situação privilegiada para a conquista do título. O jogo deve ser encarado com seriedade pelos caxienses que têm condições de virem a ser os detentores do centro máximo que nunca lhes pertenceu. Para a cidade da região carbonífera, estão voltadas as atenções de quantos acompanham o certame que se aproxima do seu final.

VICE-LÍDERES NO CAMPO ADVERSÁRIO

Os mais próximos perseguidores do líder são o Hercílio Luz e o Próspera, este considerado o "fantasma" do certame. Ambos deverão deixar suas cidades, rumo ao reduto de seus antagonistas.

que são perigosíssimos. O "Leão do Sul" enfrenta o Internacional, que sabe que um novo insucesso representará o seu adeus ao título, porquanto está separado do primeiro colocado por nada menos de quatro pontos. Jogando em seu reduto, o Internacional espera desferrar-se da goleada (4 x 0), que no turnê lhe inflingiu o seu antagonista, cujas cores são as mesmas. Quanto ao Próspera, terá no Perdígão, que vem de uma boa vitória sobre o Avaí em pleno estádio da rua Bocauiava, por 2 a 0, também terá que empregar tudo o que pode para passar pelo time da terra da uva que só agora entrou o seu jogo. Portanto, teremos na rodada de hoje dois vice-líderes tentando vencer seus antagonistas e com o pensamento na derrota do Comerciarío, a fim de subirem para a frente.

MARCÍLIO DIAS X CARLOS RENAUX

Outro bom jogo da rodada es-

tá marcado para a cidade de Brusque, onde o Carlos Renaux recebe o Marcílio Dias Verdadeira luta de vida ou morte dos dois conjuntos que não podem perder mais pontos se quiserem ainda aspirar o galardão máximo. Os Marcílio Dias está com 15 pontos perdidos e o Carlos Renaux com 17, portanto com diferença de 2 e 5 pontos do líder, respectivamente.

O AVAÍ EM TUBARÃO

O Avaí, já em definitivo com a lanterna do Campeonato, joga contra o Ferroviário, que está desajustado de reabilitar-se, pois há cinco rodadas que não conhece a vitória, perdendo em consequência a liderança que sustentou por muito e, sem cair na vice, foi para a terceira colocação, ao lado do Marcílio Dias. É favorito na proporção de cinco para dois o Ferroviário que no turno, aqui mesmo na Capital, empatou sem abertura de contagem.

Catarinenses querem brilhar em Pôrto Alegre

As sete guarnições que a 15 de dezembro estarão em Pôrto Alegre defendendo o prestígio sem pre crescente do remo barrigaverde estão em francos preparativos na baía sul, procurando render sempre mais, numa reafirmação do desejo de cada um dos dezesseis remadores que formam os sete barcos de brilhar no Rio Guaíba, quando Santa Catarina tentará pela primeira vez, alcançar o título máximo da canoagem nacional, que tem saído, ora para cariocas, ora para gaúchos, sempre melhor servidos de barcos e dispondo do fator raia, pois jamais um certame nacional teve por local o nosso Estado. Os treinos, observados atentamente pela Comissão Técnica constituída por Sady Berber, Azevedo Vieira e Fernando Ibarra, têm sido proveitosos, nisso ajudando as condições do mar, principalmente no período da manhã. A Federação Aquática de Santa Catarina, afim de que nada venha a influir no estado físico, técnico e psicológico dos remadores, está disposta a não permitir que remadores classificados para o Brasileiro de Remo venham a competir em regatas até

a realização do certame. Assim é que a entidade estaria propensa a colocar à margem da regata de domingo próximo na Lagoa da Conceição, denominada de "Show do Ano", os remadores que formam as guarnições que intervirão no certame de Pôrto Alegre, numa medida aceitável por todos, pois agora, mais do que nunca, Santa Catarina tem chances de sagrar-se campeã.

GUARNIÇÕES PARA A REGATA DA LAGOA

O movimento de remadores novos nos nossos três clubes cresceu bastante nos últimos dias, devendo duplicar após o encerramento do ano escolar. No momento os técnicos dos clubes, ajudados por alguns remadores de gabarito, estão às voltas com a formação e preparo das guarnições que no próximo domingo estarão disputando a Regata "Show do Ano", na raia da Lagoa da Conceição, como parte do programa de incentivo ao turismo em nossa ilha. Com os melhores remadores ocupados com o treina-

mento para o Brasileiro de Remo, em Pôrto Alegre, alguns remadores foram promovidos, principalmente no Martinelli, saindo das ioles para os outriggers. Como se sabe, a parte remística do "Show do Ano" consta de quatro páreos, a saber: Ioles a 4 remos (estreadantes), outriggers a 4 remos com timoneiro (novíssimos), ioles a 4 remos (principiantes) e outriggers a 4 remos com timoneiro (classe aberta).

SADY EXIBIU FILMES

Conforme havíamos noticiado, o esportista Sady Berber exibiu as cenas que filmou na cidade do México sobre os recentes Jogos Olímpicos, bem como alguns aspectos da última regata turística realizada na Lagoa da Conceição. A projeção verificou-se na sede do clube de Regatas Aldo Luz, tendo comparecido grande número de adeptos dos esportes, notadamente do remo, no qual a objetiva do maior alista se deteve por longo tempo, focalizando as lutas travadas pelas guarnições pelas medalhas de ouro, prata e bronze das Olimpíadas.

O amadorismo dia a dia

CS PRIMEIROS TREZENTOS QUILOMETROS FLORIANÓPOLIS — Na manhã de hoje, temo Autódromo Cândido Damasio, em Barreiros, a prova automobilística denominada Os Primeiros Trezentos Quilômetros de Florianópolis, promovida pelo Automóvel Clube de Santa Catarina.

PAULISTAS, GAUCHOS E PARANENSE PRESENTES — As federações de automobilismo de São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraná, telegrafaram à sua conterrânea de Santa Catarina, solicitando confirmação da participação na competição, afim de inscreverem alguns voluntários na competição que terá caráter nacional.

INTERIOR ESTARÁ PRESENTE — O interior catarinense também presente a competição automobilística marcada para esta manhã, na capital catarinense, já que Criciúma, já estão inscritos na competição promovida pelo Automóvel Clube de Santa Catarina.

DESIGNADA A COMISSÃO DE CRONOMETRAGEM — Através da Nota Oficial no. 11/68, a diretoria da Federação Catarinense de Automobilismo, vem designar as autoridades que estarão funcionando no serviço de cronometragem da prova. Eis os nomes dos desportistas apontados pela diretoria: Alnoldo Vequi, Benito Niederauer, Neto, Cesar Fulgraff, Sidney Damiani, Tadeu Carioni, Luiz Meyer, Rubens Soares (Francisco Cabrera, Simão Carioni e Dilney Coelho Pinto.

C.M.E. ENTREGOU MEDALHAS AOS VENCEDORES — A Comissão Municipal de Esportes, em solenidade singela que realizou em pleno estádio Santa Catarina, fez entrega das medalhas aos vencedores das diversas provas dos Jogos Abertos de Santa Catarina. O acontecimento estiveram presentes diretores da C.M.E., atletas, imprensa e o sr. jornalista Adão Miranda, regatando o sr. Prefeito Municipal. Eis a lista dos ganhadores com medalhas: Yvileia Ouvignes, 3o. lugar nos 100 metros — atletismo feminino; Revesamento x 100, 2o. lugar: feminino — Arremesso do dardo, lugar, Alva Neves Pessi; Arremesso do Disco, 1o. lugar Alva Neves Pessi.

ATLETISMO MASCULINO — Salo 1o. lugar Dermantino Martins; Arremesso de Pêso 3o. lugar Nelson Coelho e Arnaldo Salum 2o. lugar metros — 1o. lugar Mario Aparício; 110 metros barreiras — 1o. lugar Dermantino Martins; 100 metros — 2o. lugar Wilson João Rense; 400 metros 2o. lugar — Valdomiro Filho; 5.000 metros 3o. lugar Sylvio Vêncio dos Santos; 10.000 metros 3o. lugar — Sylvio Juvêncio dos Santos; 110 metros com barreira 2o. lugar Manuel Serafim; Revesamento 4 x 100 — 2o. lugar Revesamento 4 x 400 — 1o. lugar. **NATAÇÃO FEMININA** — Revesamento 3 x 100 — 2o. lugar Nadja, Noeli e Miriam; 200 metros livre 3o. lugar Noeli, 100 metros de peito, 2o. lugar Noeli; **NATAÇÃO MASCULINA** — 400 metros livres — 3o. lugar Josias de Castro; 800 metros livres — 2o. lugar Josias de Castro; 1.600 metros de costas 1o. lugar José Fernandes do Nascimento; 100 metros nado de costas, 3o. lugar José Fernandes do Nascimento; **XADREZ** — 1o. lugar João Ribeiro Neto e Tênis de Campo 3o. lugar, equipe de Florianópolis.

CATARINENSE EM SÃO PAULO — A presidência da Federação Catarinense de Automobilismo, vem indicar o sr. Luiz Carlos Brasil, para representar a cidade junto a Assembléia Geral da Confederação Brasileira de Automobilismo, marcada para sábado. Seu embarque está previsto para amanhã.

Instituto Nacional de Previdência Social Superintendência Regional de Santa Catarina Coordenação de Arrecadação e Fiscalização

ISENÇÃO DE MULTA (construção civil particular)

1. — O Coordenador de Arrecadação e Fiscalização do INPS em Santa Catarina, comunica que, em vista a OS-IPR-203.4, de 30-10-68, os proprietários de um único imóvel, construído para casa própria sua moradia, que assumiram a responsabilidade das obras de construção desse imóvel, e que tenham com o INPS — poderão liquidar suas dívidas até o dia 20 de dezembro de 1968 — sem a multa prevista no art. 165 do RGPS aprovado pelo Decreto no. 60.501/67.

2. — Maiores esclarecimentos poderão ser obtidos junto aos Setores de Arrecadação e Fiscalização, no Setor de Capital, nos Agências e Representantes, no interior de Santa Catarina.

Florianópolis, 6 de novembro de 1968.

Ewaldo Mosimann — COORDENADOR DE ARRECAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

Relatório de Ernesto Santos atacando dirigentes da C.B.D. é lido na Câmara

O Deputado Raul Brunini focalizou, na Câmara, o relatório do professo Ernesto Santos — publicado recentemente pelo JB — afirmando que o Governo precisa agir enérgicamente no futebol, lembrando o fracasso da seleção olímpica e o acúmulo de erros da equipe profissional desde a última Copa.

— Quando nos preparamos para o Campeonato Mundial de 1970, quando novos e vultosos recursos financeiros serão pleiteados — frisou o Deputado — é justo que o povo exija dos dirigentes um maior cuidado com o esporte nacional, organizando um programa com antecedência e atendendo às exigências que o exemplar relatório de Ernesto Santos está a exigir.

O Sr. Raul Brunini declarou ainda que, pelo relatório do professor Ernesto Santos, se vê que falharam lamentavelmente os dirigentes da CBD, "comprometendo seriamente o futebol brasileiro."

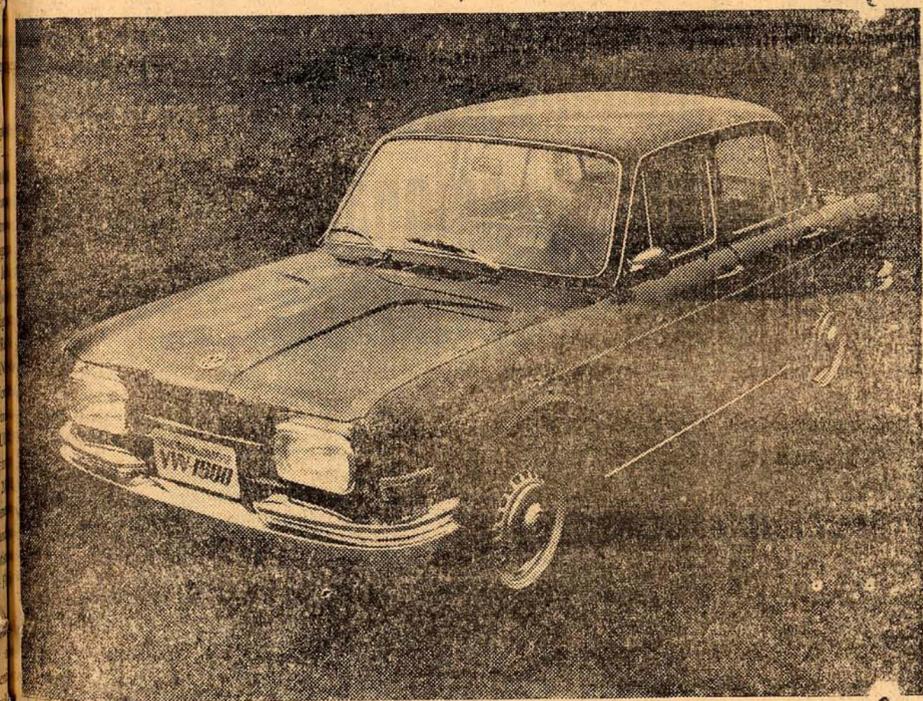
— Todo o trabalho daquele observador foi deixado de lado, imperando a improvisação, a politicagem e o vedetismo dos nossos dirigentes, com funestas consequências para o futebol nacional. O relatório é realmente extraordinário, e, em certos momentos, chega a ser até profético, pelas conclusões que apresenta.

Não sinta calor



Para a sua família mais confortável com o Condicionador PHILCO de fama mundial Revendedor autorizado: CASAS SANTA MARIA — Matriz: Cons. Maíra, 29/31 Filial: Cons. Maíra, 56 — tel. 3868 — Florianópolis

Volkswagem apresenta modêlo de 4 portas



Um Volkswagen, maior, de 4 portas, com motor de 1,6 litros e 60 HP, linhas modernas, bastante diferente dos modelos tradicionais, foi apresentado à imprensa pela Diretoria da Volkswagen do Brasil.

É o VW-1600, um carro capaz de desenvolver até 135 km/h, com um consumo médio de 1 litro de gasolina em cada 11 quilômetros e que tem o desenho de sua carroceria inédito, sem simular até mesmo na Volkswagen alemã. Seu princípio fundamental foi o máximo aproveitamento do espaço interior.

Projetado e desenvolvido em Wolfsburg (sede da Volkswagen na Alemanha) e em São Bernardo do Campo, num trabalho conjunto de engenheiros e técnicos brasileiros e alemães, o VW-1600 foi construído para atender, especialmente, as condições de trânsito no Brasil e as necessidades do mercado interno que se ressentia de um carro de passageiros da categoria do modelo agora apresentado à imprensa.

O VW-1600 reúne conforto e estilo à qualidade e resistência dos veículos da linha Volkswagen.

ESTILO E ACABAMENTO

O estilo do carro é simples, a carroceria moderna, os cromados externos são poucos e bem distribuídos. Tem os faróis retangulares combinando harmoniosamente com as linhas do veículo. É dotado de farol de marcha-à-ré como equipamento "standard", de muita utilidade nas manobras noturnas, acendendo-se automaticamente, ao engatar a marcha-à-ré. O painel de instrumentos é revestido com material tipo jacarandá e os botões de comando são de fácil acesso. O volante de direção, na cor preta, tem desenho funcional de boa empunhadura. Os assentos são anatômicos e os bancos dianteiros reguláveis em 21 posições diferentes. As maçanetas das portas, no lado interno, são embutidas no revestimento e dotadas de pínos de segurança. Um simples toque nas alavancas situadas sob o painel e ao lado do freio de estacionamento liga um perfeito sistema de ventilação e aquecimento permitindo a circulação de ar fresco ou quente no interior do veículo. Tanto o pára-brisa como o vidro

traseiro são panorâmicos possibilitando total visibilidade com a eliminação de ângulos mortos. Os limpadores do pára-brisa funcionam em duas velocidades e cobrem grande área para perfeita visão do motorista.

CONCEPÇÃO TÉCNICA

O novo VW-1600 de 4 portas, o "irmão maior do Fusca", pelas suas concepções técnicas, mantém os mesmos princípios de robustez, facilidade de manejo e economia de manutenção encontrados nos modelos tradicionais Volkswagen.

O motor é traseiro, refrigerado à ar fundido em liga de magnésio/alumínio, tem 1.584 centímetros cúbicos de cilindrada e potência de 60 cv (HP) SAE capaz de desenvolver até 135 mkgf a 2600 rpm SAE possível médio de 1 litro de combustível a cada 11 quilômetros. O momento de força (torque) de 12,0 mkgf a 2600 rpm SAE possibilita melhores arrancadas, facilitando também as ultrapassagens. A transmissão é o tradicional Volkswagen, com 4 marchas à frente, todas sincronizadas, e uma à ré.

Delfim Netto defende a política cambial

A política do governo na área cambial "é a medida mais nacionalista dos últimos tempos, pois realmente oferece proteção à indústria e à agricultura nacional", declarou o ministro Delfim Netto, da Fazenda, em palestra pronunciada na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais — ESAO — da Vila Militar, ao explicar e defender a orientação econômica do governo, sobretudo no que diz respeito à política cambial.

Diante do comandante da Escola, general José Pinto Araújo Rabeiro e de cerca de 400 oficiais, o ministro da Fazenda, que falou durante hora e meia, disse: "Desmoralizante para o País não é a desvalorização do câmbio em si. Desmoralizante, no meu entender, é ter inflação, ter déficit no orçamento, não possuir reservas em moeda forte, ter produtos agrícolas gravosos e permitir a especulação contra a moeda".

OBJETIVO ATINGIDO

Inicialmente, o ministro Delfim Netto explicou os objetivos programados pelo governo para a política econômica em 1968, dizendo que "eles foram razoavelmente atingidos, pois chegamos ao fim do ano com a economia crescendo entre 6 a 7 por cento e com um aumento de 125 milhões de dólares nas reservas de divisas. A inflação ficará próxima de 25 por cento,

o que é um pouco acima do que programamos (entre 20 e 22 por cento), mas até mesmo em balística se admite uma certa margem de erro, pois o projétil pode sofrer desvios em sua trajetória, antes de atingir o objetivo".

A esse respeito, assinalou o ministro da Fazenda que, "na realidade, o próprio governo é o principal promotor da inflação e continuará a sê-lo, enquanto persistir o déficit orçamentário e enquanto gastar 80 por cento da receita tributária em despesas de pessoal e custeio da máquina administrativa". E prosseguiu: "Precisamos reduzir essa despesa até pelo menos 60 por cento e estamos lutando nesse sentido, mediante um esforço tenaz de combate à sonegação e ampliação do número de contribuinte."

Com o auxílio de gráficos, demonstrou que em 1968 foi possível recuperar um bilhão de cruzeiros novos que vinham sendo sonegados. Comentou, ainda, que esta ação se impõe, principalmente porque não é possível recorrer a novos aumentos de impostos para equilibrar o orçamento a curto prazo, já que a carga é pesada para o sistema empresarial.

CRITICAS

Após explicar outros pontos da política econômica, o ministro Delfim Netto enumerou as críticas mais constantes à atuação do governo nesse campo.

passando a respondê-las.

"A crítica mais comum — carente — é a de que este é um governo monetarista. Essa crítica procura inculcar na sociedade a impressão de que somos todos um reacionários que não fazemos outra coisa senão por freios ao desenvolvimento brasileiro. Esta é uma farratragia, porque este ano os meios de pagamento já cresceram de 30 por cento e a expansão industrial de 15 a 20 por cento.

DESENVOLVIMENTO

Mais aciente, disse o ministro: "Outra crítica é a de que não somos desenvolvimentistas. Dizem isto, geralmente afirmando que o combate à inflação retarda o desenvolvimento. Nada mais falso. Além dos exemplos de tantos outros países, podemos acrescentar o nosso próprio: em 1964 a inflação chegou a 80 por cento e a taxa de crescimento de economia baixou a zero. Na fase atual, enquanto combatemos a inflação, vemos todos os indicadores econômicos demonstrarem o contínuo crescimento da economia".

Finalizando, o ministro refutou a acusação de que o governo realiza uma política de arrocho salarial, demonstrando que o salário real já ultrapassou em 11 por cento a desvalorização da moeda, desde 1967.

As riquezas do Brasil vem do fundo do mar

A próxima semana será decisiva para o futuro do primeiro poço marítimo brasileiro de petróleo, cuja perfuração, na plataforma continental sergipana, foi interrompida a pouco mais de 3 mil metros, por questões técnicas. Desistindo da meta dos 4 mil metros, determinada pela Petrobrás, os técnicos passarão, agora, aos testes de avaliação.

O objetivo é conhecer a capacidade comercial do novo campo, o que, pela primeira vez, será feito em pleno mar, por técnicos brasileiros. Há dificuldades, evidenciadas pela falta de espaço vital a bordo da plataforma movel Vinegarroon, e que podem prejudicar o esquema de segurança da empresa.

O TESTE

Homens, máquinas, materiais especiais e até um petroleiro foram mobilizados para o trabalho, que será chefiado pelo especialista Nelson Ludwij, veterano de avaliações em terra firme. Foi sua equipe que avaliou poços no Amazonas, na Bahia, em Carmópolis e no Maranhão. Para o técnico, o trabalho desta semana será apenas "um pouco mais difícil". Fatores positivos são a alta pressão do lençol e a grande porosidade da estrutura oleífera. Mas há também os negativos, que ele prefere não comentar. Serão 80 horas ininterruptas de trabalho, para o teste de avaliação.

Comeará com uma operação que deverá durar aproximadamente 12 horas, chamada de "acondicionamento de lama". Em seguida, a companhia "Schulumberger" fará um coneção subterrâneo (e subaquático) na primeira formação produtora de

óleo, situada a aproximadamente 1.300 metros de profundidade. De 16 a 18 tiros de canhão serão necessários nessa fase da operação.

O estudo propriamente dito terá início quando numerosos perfis elétricos e sonicos forem retirados e oferecidos como que uma "ortografia" do lençol petrolífero oculto sob toneladas de terra e água. Sob a denominação de "teste de formação" os técnicos trabalharão para que o poço produza petróleo descontroladamente, durante 72 horas. Toda a área já foi preparada para qualquer eventualidade que possa ocorrer nessa teapa, particularmente delicada.

Quatro tanques, com capacidade para 1.000 barris, foram fixados no pátio de carga e descarga da plataforma, para receber o petróleo. Os rebocadores "Germi", da companhia norte-americana "Astro-marines" servirão de intermediário entre a plataforma e o petroleiro. Para tanto, foi convenientemente adaptado, por um grupo de funcionários da Petrobrás.

GAS E' PERIGO

O que mais se receia durante o trabalho é o perigo representado pelo gás existente no sub-solo, responsável pela pressão do poço. Essa pressão já foi controlada, mas, o gás deverá ser separado do óleo, e queimado. O setor de segurança já começou a tomar medidas minuciosas, até mesmo apreendendo maços de cigarros dos visitantes.

PODERA' SER DESTRUIDO

Se a plataforma explodir, não será a primeira vez que isso acontece no mundo, disse um veterano trabalhador, fazendo pi-lhéria: "Isso, porém, não é a pior coisa. A pior é a falta de cigarros". Mas a explosão não é o principal assunto das conversas, ao largo da costa de Sergipe. O tema preferido é o do grau de aproveitamento comercial do poço, o I-SES-I-A, como é tecnicamente chamado. E' ele que, no fim, decidirá se a Petrobrás poderá ou não iniciar a conquista de petróleo ao largo da costa brasileira.

Deficit não deverá ir além de 1,2 bilhão e emissões ficarão em NCr\$ 800 milhões

O Governo espera manter dentro das previsões de NCr\$ 1,2 bilhões o déficit de caixa do Tesouro este ano, e o saldo líquido das emissões de papel-moeda até dezembro não ultrapassará os NCr\$ 800 milhões, informou uma fonte do Ministério da Fazenda.

O déficit do Tesouro é, a grosso modo, a diferença entre o que o Governo arrecada e os desembolsos efetuados em determinado período, mas outras contas do Orçamento monetário passam igualmente na contabilidade da União.

FINANCIAMENTO

Segundo se informou, este ano o financiamento do déficit deverá ser efetuado integralmente pelas autoridades monetárias. O sistema da dívida pública, que anteriormente forneceu recursos para o financiamento do déficit obtidos

através do lançamento de Obrigações do Tesouro) em 1968 deverá ter um papel neutro. As estimativas são de despesa e receita com as Obrigações Reajustáveis até dezembro que ultrapassam a marca de 1,2 bilhão. O elevado montante dos resgates, correção monetária e juros pagos reduziu ou mesmo tornou negativos durante certos períodos do ano o movimento da dívida pública.

O recurso a um volume maior de emissões para cobertura do déficit do Tesouro é apontado como fator de provável recrudescimento da inflação. Esta crítica teria sido mesmo formulada ao Governo por porta-voz do Fundo Monetário Internacional.

CONTAS COM O FMI

O Brasil, para equilibrar suas

contas com o exterior, lançou mão de 75 milhões de dólares no âmbito de um acordo standby firmado com o FMI, mas, como a concessão desses recursos é condicionada à observância de determinadas diretrizes de política econômica-financeira, é provável que o desempenho do setor público este ano e o fato de que os preços voltaram a crescer em proporção maior que a verificada em 1967 tenham atraído as atenções dos técnicos do Fundo.

COMO FORAM

Segundo os dados disponíveis, as emissões de papel-moeda este ano atingiram até novembro o montante estimado de 450 milhões de cruzeiros novos (saldo líquido). Até o final de 1967 foram emitidos NCr\$ 759 milhões.

BRDE programa novos investimentos em SC

A agência de Santa Catarina do BRDE apresentou na reunião que ora se realiza na cidade de Pôrto Alegre vários projetos de financiamento, no montante de NCr\$ 10.718.000,00, dos quais cerca de seis milhões destinam-se a projetos de pesca, com base nos incentivos fiscais, e NCr\$ 5.400.000,00 para os setores industrial e rural. O Sr. Francisco Grillo, Diretor do BRDE,

declarou que a agência daquele estabelecimento em Florianópolis "desfecha atualmente um 'rush' de trabalho, no sentido de atender a todos os setores industriais, criando condições para acelerar a industrialização de Santa Catarina. Com esse objetivo — disse — o BRDE está se interiorizando, indo ao encontro direto do empresário, que, por sua vez, se identifica com o organismo e utiliza seus benefícios na implantação e expansão de empresas, tanto industriais como rurais". Salientou que o esforço do BRDE desenvolvido em Santa Catarina possibilitará um acréscimo de produtividade singular.

Os projetos que ora estão sendo discutidos na reunião de Diretoria, oriundos do setor pesqueiro, atingem a cifra de NCr\$ 5.305.135,00, que serão carreados em parte através dos incentivos fiscais para o setor. Com esses recursos Santa Catarina ampliará sensivelmente a oferta de empre-

gos através da elevação da produção pesqueira.

Os financiamentos destinados aos diversos setores industriais, utilizando recursos próprios da Agência catarinense, do FIPEME, FINAME e FUNDECE, darão condições estruturais no que se relaciona a produção, comercialização e aproveitamento de mão de obra especializada. Além disso, uma maior arrecadação, o que proporcionará, sem dúvida alguma, desenvolvimento econômico.

Destacou, ainda, o Diretor Francisco Grillo, que no setor rural, o BRDE busca aplicar seus recursos, juntamente com repasses do Banco Central, em crédito de caráter econômico, utilizando-se ao mesmo tempo de programas orientados no trinômio BRDE-ACARESC-Secretaria da Agricultura.

Financiando naquele Estado cooperativas, por exemplo, haverá uma concentração de recursos, um aumento de capacidade quantitativa, melhores preços para o agricultor e uma desburocratização no encaminhamento dos pedidos de financiamento. Dentro dessa linha de ação, procura o BRDE catarinense programar a aplicação de seus recursos de modo que lhe possibilitem formar estrutura, tendo como base cooperativas selecionadas, contando com uma assistência técnica constante, tanto do Banco como de outros órgãos de extensão.

Saúde diz como evitar desidratação

O Departamento de Saúde Pública do Estado está alertando a população desta Capital para os perigos do forte calor que se vem verificando na Cidade nesta época do ano, especialmente no que diz respeito à desidratação infantil.

Esclarece aquele órgão que toda criança, por melhor cuidada que seja, está sujeita à desidratação aguda, devendo ser levada a um posto de saúde tão logo se verifiquem sinais de infecção intestinal (vômitos e diarreia). Os pais, quando sentirem que a criança está indisposta deverão suspender imediatamente toda a alimentação e dar unicamente chá ou água fervida à vontade, evitando agasalhos em excesso quando a criança estiver com febre. Para as crianças com menos de dois anos de idade só deverá ser dada água fervida, pois quanto menor ela for mais

grave poderá ser a desidratação. Esclareceu ainda o Departamento de Saúde Pública do Estado que o combate imediato ao vômito e à diarreia impedirá que apareçam sintomas de desidratação, que se constitui na implicação mais frequente das diarreias agudas de verão. De outra parte informou-se que tem sido grande o número de crianças atendidas nos últimos dias nos hospitais da Cidade, vítimas de desidratação.

Praia de nadar e olhar



Com o forte calor, todos vão a praia do "Vai-Quem-Quer", para nadar ou olhar

Deputado retifica os resultados do pleito

O Deputado Nelson Pedrini esclareceu ontem a O ESTADO que os Srs. Bonifácio Mendes e Ivo Hartmann, eleitos no dia 15 para as prefeituras de Água Doce e Treze Tílias, respectivamente, não pertencem à ex-UDN, conforme houve sido noticiado pela imprensa. Disse o Sr. Nelson Pedrini que ambos sempre pertenceram ao ex-PSD e nessa qualidade foram candidatos pela Arena.

Informou, ainda, que na sua região eleitoral os resultados exatos do pleito foram os seguintes: em Catanduvas foi eleito o candidato do MDB, pertencente à ex-UDN e que contou, inclusive, com o apoio dos ex-udenistas da Arena;

em Ibicaré o prefeito eleito é o Sr. Ariando Constante Dallolmo, do ex-PSD, sendo que nem a ex-UDN nem o MDB tiveram condições de lançar candidato, ocorrendo assim 30% de votos em branco; em Erval Velho foi eleito o Sr. João de Mattos, ex-udenista que concorreu pelo MDB; em Ponte Serrada, venceu o Sr. Pedro Bortolaz, que já foi prefeito pelo PSD no período 1959-1963. Disse ainda o Deputado Nelson Pedrini que em Catanduvas a Arena elegeu quatro candidatos à Câmara Municipal, sendo três do ex-PSD e um da ex-UDN. O MDB elegeu três. Com isto, no cômputo geral do Estado, o ex-PSD elegeu 48 prefeitos e a ex-UDN elegeu 40.

Lanchas não podem correr perto da praia

A Capitania dos Portos do Estado de Santa Catarina acaba de esclarecer em edital que está disposta a apreender as embarcações que infringirem o Regulamento do Tráfego Marítimo, por excesso de velocidade das lanchas junto às praias durante o verão, pondo em

risco a vida dos banhistas. A Capitania também apreenderá as embarcações que não possuírem a inscrição competente ou estiverem sendo dirigidas por pessoas sem a devida habilitação. Lembra, por outro lado, que todas as embarcações devem trazer o seu nome bem visível, exigência que é também contida no Regulamento de Tráfego Marítimo.

Começa amanhã na Capital reunião dos diretores regionais do Senai

Tem início amanhã em Florianópolis a VIII Reunião Nacional dos Diretores Regionais do SENAI, com a participação de representantes de todos os Estados brasileiros. Entre os presentes, estarão o Diretor do Departamento Nacional da entidade, engenheiro Italo Bologna e técnicos nacionais em aprendizado industrial. O conclave tem seu encerramento marcado para o dia 29, sendo que o local para a sua realização é o Centro de Treinamento da Acaresc, em Itacorubi. A sessão de abertura está designada para as 10 horas de amanhã, dela devendo participar autoridades e educadores, além de industriais e membros do Conse-

lho Regional do SENAI, tendo à frente o Presidente da Federação das Indústrias, Sr. Carlos Cid Renaux.

O SENAI se constitui num vasto sistema extra-escolar de formação e promoção da mão-de-obra industrial, dirigido por uma administração central de planejamento, coordenação e controle, compreendendo o Conselho e o Departamento Nacional, os quais se articulam com os Conselhos e os Departamentos Regionais, que são os órgãos de operações.

Partindo o SENAI de uma estrutura tradicional apegada ao sistema nacional de ensino, de nível

surpreendente e acelerado progresso industrial destes últimos anos, sentiu a necessidade de formular a sua política de mão-de-obra por ele seguida desde a formação. Assim é que, através de novos dispositivos legais e normativos, ampliou e reforçou sua posição como organismo de empresa, dando-lhe estrutura e condições de funcionamento capazes de ajustar os seus planos às reais necessidades das empresas, transformando-se em órgão de promoção de mão-de-obra, com programas destinados a se integrarem cada vez mais aos planos de desenvolvimento nacional e regional.

Blumenau vai promover curso administrativo

Será iniciado amanhã na cidade de Blumenau o I Curso de Administração Municipal, promovido pela Prefeitura daquele município, em convênio com o Serviço Nacional dos Municípios — Senam — e que terá a duração de duas semanas, com aulas proferidas por professores da Universidade de Brasília e da Fundação Universitária de Blumenau. O programa elaborado para o curso prevê a localização dos seguintes temas: Normas Básicas de Administração e Organização; Administração; Contabilidade Pública; Administração de Recursos Humanos; e Normas de

prestações de contas em geral; fundo de participação dos municípios (prestação de contas); normas para contratação de servidores públicos pelo regime da Consolidação das Leis do Trabalho; sistema tributário municipal e atribuições do Poder Executivo Municipal. O referido curso tem a finalidade de aprimorar os conhecimentos dos servidores municipais, bem como proporcionar aos interessados a oportunidade de aperfeiçoamento em problemas de administração municipal. Os promotores do curso concederão aos participantes uma diária, de ajuda de custas, no valor de NCr\$ 100,00 por frequência diária.

Intentona tem missa às suas vítimas

O Comando da Guarnição Militar de Florianópolis está formulando convites às autoridades e à população da Cidade, no sentido de comparecerem às solenidades que marcarão o transcurso do 33º aniversário da intentona comunista de 1935, no próximo dia 27. Às 9hs30m haverá missa em ação de graças na Catedral Metropolitana, em homenagem às vítimas da intentona. Às 20hs30m, no Teatro Alvaro de Carvalho, terá lugar uma palestra a ser proferida pelo General Jaldyr Behring Faustino da Silva, com posterior apresentação do Coral da Universidade Federal de Santa Catarina.

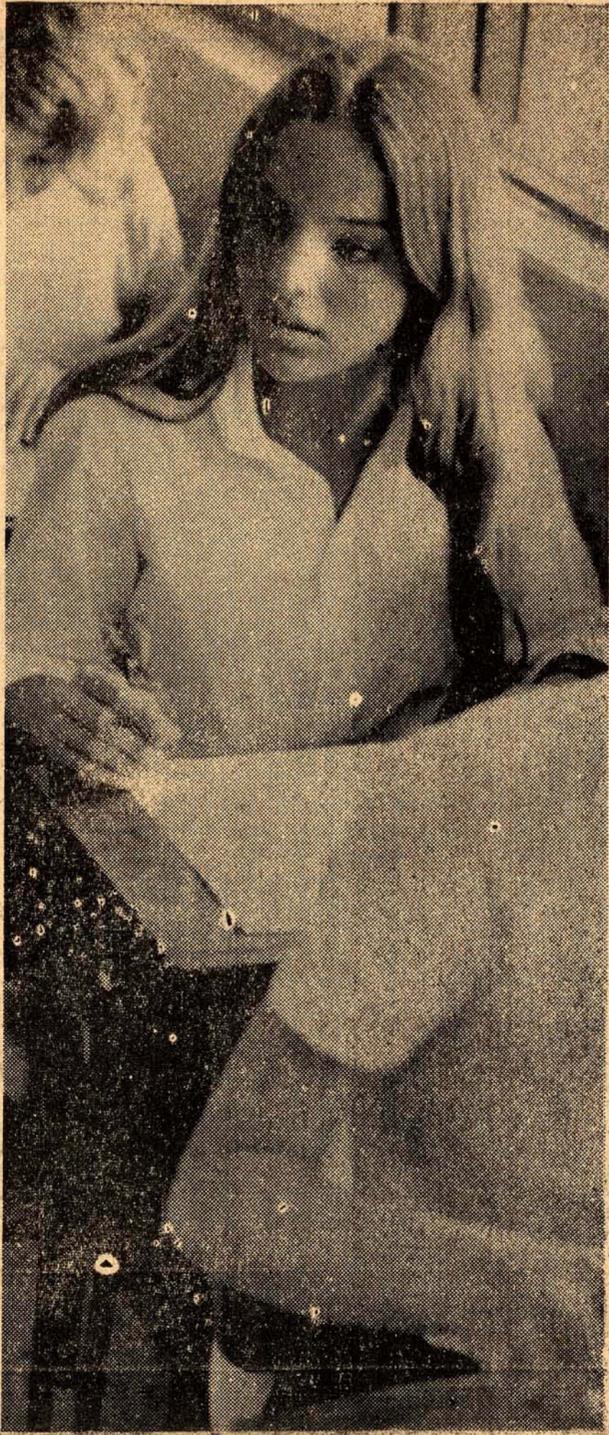
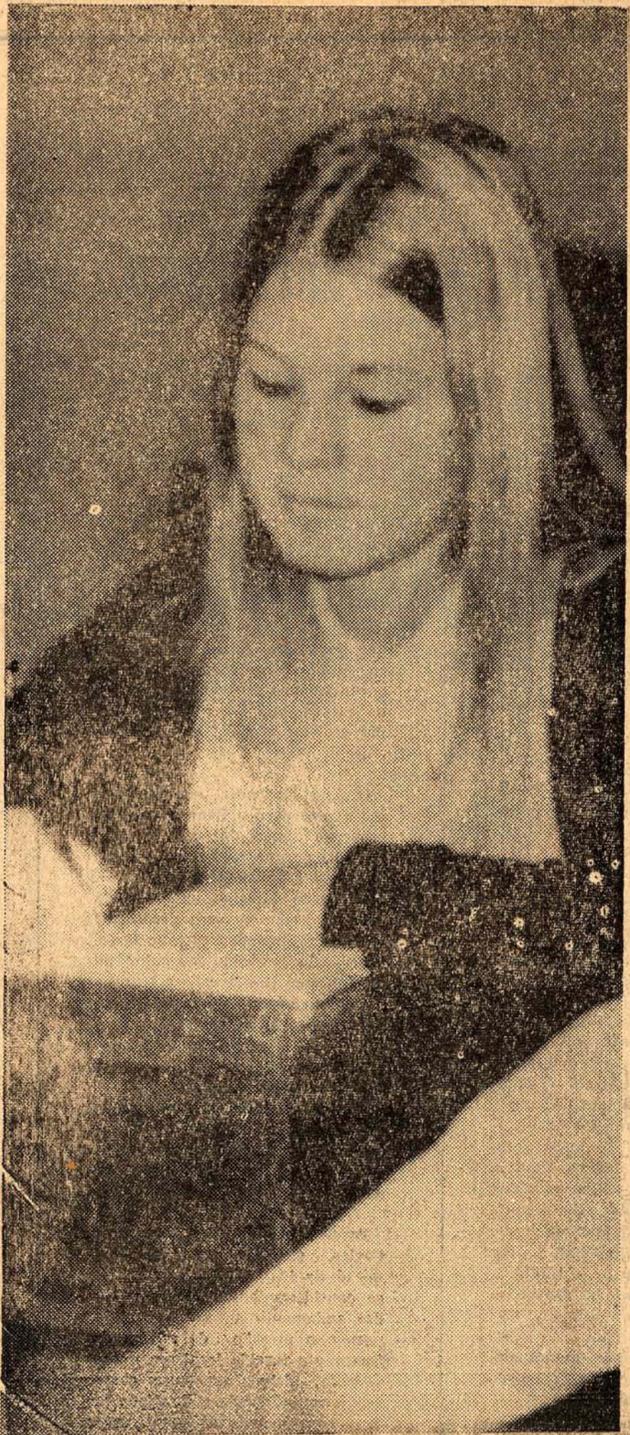
Agricultura fará solo catarinense fértil

O Plano de Recuperação da Fertilidade do Solo a ser aplicado em Santa Catarina foi debatido na última sexta-feira nesta Capital por técnicos do Ministério da Agricultura lotados no Paraná e na Guanabara e por representantes do IPEAS e do Projeto "Tatu", do Rio Grande do Sul. O Plano, segundo se anunciou, será desenvolvido através de esforço cooperativo dos profissionais que atuam em Santa Catarina, na Acaresc, Sudesul, Ministério da Agricultura e no Laboratório de Química Agrícola e Industrial da Secretaria da Agricultura. Durante a reunião, realizada no auditório do Edifício das Diretorias, falaram sobre o Plano de

adubos e fertilizantes. A primeira lo o professor Marwin Bealy, do Rio Grande do Sul e o engenheiro-agrônomo-extensionista Murilo Pundek, da Acaresc. O encontro foi coordenado pelo Secretário Luiz Gabriel, da Agricultura e também contou com a participação de representantes de diversas firmas que operam a comercialização de adubos e fertilizantes. A primeira conclusão do debate do Plano de Recuperação da Fertilidade do Solo foi considerá-lo lançado para fase inicial. Fonte da Secretaria da Agricultura informou que dentro em breve aquele órgão dará a conhecer as diversas fases constantes do referido Plano.

Folclore vai hoje à noite à Praça 15

Numa promoção conjunta Comissão Catarinense de Folclore e da Diretoria de Turismo e Cultura da Prefeitura, serão apresentadas hoje à noite na Praça de Novembro, a partir das 19hs, várias danças folclóricas. A parte das comemorações desta semana catarinense de 1968, o espetáculo será aberto com a apresentação de um grupo de Capangas do Capitão Francisco Amador, guiando-se o Pau de Fitas do liderado pelo "mestre" Arnaldo Narciso, que comandará as apresentações, encerrando-se com o Boi de Mamão do Butiá, liderado um dos melhores grupos desta Capital.

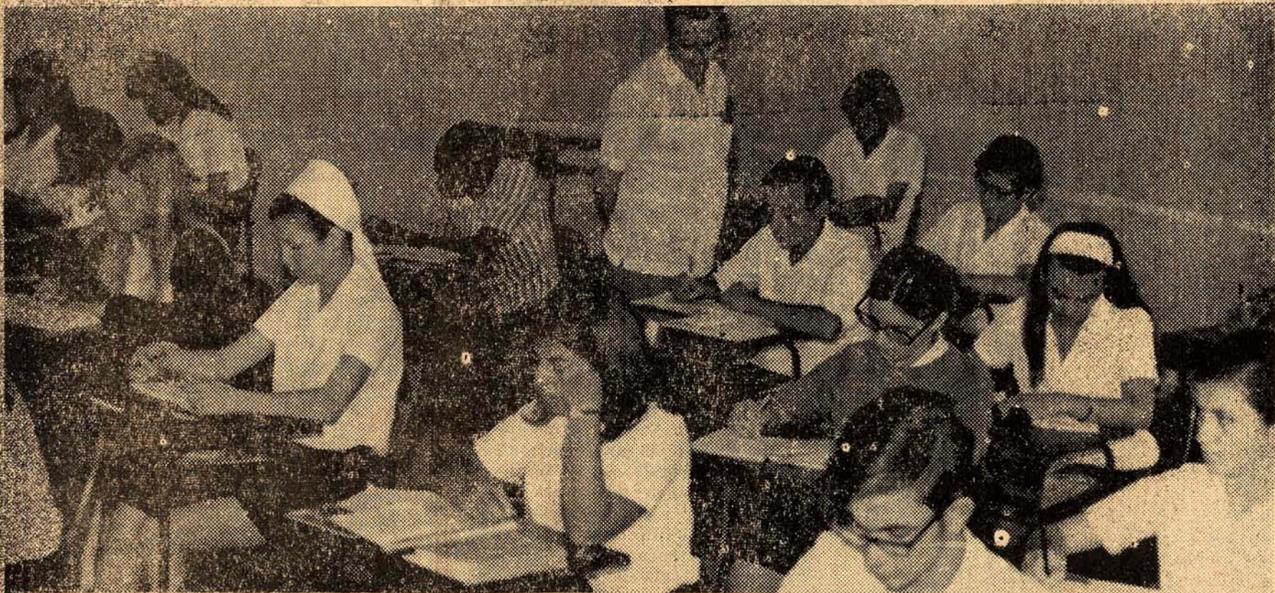


Caderno 2

O ESTADO, Florianópolis, Domingo
21 de novembro de 1968
EDITOR: Luiz Henrique Tancredo
FOTOS: Paulo Dutra

Quem tem medo dos exames finais?

O pior período do ano letivo brasileiro é atravessado no momento pelos estudantes: a época dos exames finais, barreira que deve ser transposta com pleno êxito, o fim de que as férias sejam tranquilas e bem aproveitadas. Deixar tôdas as atividades corriqueiras de lado — sem exagerar, naturalmente — e dedicar-se quase que exclusivamente aos estudos é a ordem a se deve seguir nesta fase da vida estudantil. O namôro, a praia, o cinema e outros divertimentos são temporariamente reatados, cedendo seus lugares à nem sempre cômoda obrigação de estudar. A matéria aprendida durante todo o período de aulas é recapitulada com a máxima atenção para que, na hora da prova não haja o temido perigo de ser reprovado. Depois então tudo é calma e tranquilidade. O compromisso de levantar-se cedinho, todo o santo d'a, ou então almoçar ou jantar às pressas para não perder a primeira aula é coisa que não exigirá cumprimento, pelo menos temporariamente. Para muitos — os que se formam — aí então esse compromisso será substituído por um outro tão ou mais importante do que o primeiro, qual seja, a responsabilidade de aplicar aqueles conhecimentos aprendidos na escola na nova vida que se apresenta pela frente.



Momento Literário

Di Soares

TEATRO DE O'NEILL

Decorridos mais de dez anos de sua morte, Eugene O'Neill continua sendo uma das figuras exponenciais do moderno teatro norte-americano. Suas peças, densas e mescladas de fundo realismo, são amplamente conhecidas e admiradas no mundo inteiro, particularmente pela visão penetrante que faz no homem contemporâneo. Pelas Edições Bloch temos agora duas reedições de peças desse consagrado teatrólogo: **A JUVENTUDE NÃO É TUDO E ALEM DO HORIZONTE**, ambas corretamente traduzidas pelo romancista James Amado. Na primeira peça, encontramos a história de um amor juvenil, repleta de lirismo, às vezes alegre, embora tudo não passe de pretexto para encobrir os conflitos latentes. Na segunda, O'Neill narra episódios da vida de um jovem impossível que sonha viagens impossíveis acabando por se perder num tempo que somente a ele pertence, com a frustração dos anseios de percorrer novos horizontes. Coleção Ribalta. Capa de Enio Damazio.

UM TROUXA COMO QUALQUER OUTRO

A Editora Globo, através da edição de James Hadley Chase, apresenta ao leitor brasileiro um autor que, nos últimos tempos, se consagrou como exímio narrador de histórias policiais de alta categoria. Em **UM TROUXO COMO QUALQUER OUTRO**, temos Harry Barber, recém-saído da penitenciária, sem dinheiro, sem rumos na vida, aceitando a proposta da esposa de um milionário. O herói não confia inteiramente nesta mulher e toma todas as precauções contra qualquer traição. Proposto um rapto simulado para auferir uma soma vantajosa de dólares, Harry Barber trabalha sem nunca imaginar que poderia ver-se envolvido por um homicídio e por uma teia de paixões.

O lançamento de **UM TROUXO COMO QUALQUER OUTRO**, juntamente com **NAO ENVIEM ORQUIDEAS PARA MISS BLANDISH**, **COM O MUNDO NO BOLSO** e **O INFRATOR CAUTELOSO** inauguraram, na Coleção Catavento, a Série Amarela que reunirá os mestres da moderna literatura policial.

VENÇA PELO PODER EMOCIONAL

Apresentados de maneira simples e comunicativa, encontram-se nesta **VENÇA PELO PODER EMOCIONAL**, de Eugene J. Bengel, muitos fatos essenciais da Psicologia, da Sociologia, da Religião e da Medicina, apoiados na experiência cotidiana do autor no que diz respeito a relações humanas e comerciais. A obra, ora em segunda edição, é mais um lançamento de categoria da IBRASA, pela série Psicologia e Educação. A tradução é de Rose Monteiro Moreira. Capa de Alberto Nacerr.

CIBERNÉTICA E SOCIEDADE

Um lançamento de grande interesse: **CIBERNÉTICA E SOCIEDADE**, de Norbert Wiener. O gênio criador da Cibernética, que revolucionou o pensamento contemporâneo, escreveu este livro objetivando levar as suas idéias ao grande público. Em linguagem muito clara esclarece ao leitor o significado dos conceitos básicos da cibernética — entropia, feedback, comunicação, autômatos, o impacto social e industrial da automação, o papel do intelectual em nosso mundo, etc., enfim, aquilo que ele chamou de "o uso humano dos seres humanos". **CIBERNÉTICA E SOCIEDADE** foi traduzido por José Paulo Paes para a Editora Cultrix, de São Paulo.

Cinema

Darcy Costa

AVENIDA, O CINEMA

Por mais de uma vez, temos lido em editoriais publicados neste matutino, amateuço, porém fundamentalmente sólido e atualizado periódico existente na capital, que, longe de apecto cinematográfico,

Em um dos seus artigos, o relator reclamava a péssima situação presente e a expectativa cêntrica de um futuro sem nenhuma perspectiva de melhoria.

Tinha e tem corças de raça o autor dos artigos, ressuscitando-se apenas a parte final pois, a situação não é totalmente desesperadora, nem foram postos os últimos cartuchos; apenas estão sendo cavadas as trincheiras para a batalha que nem sequer começou.

Na Avenida Moura Ramos,

constree-se o CINE AVENIDA, a solução para o problema que angustia os cinéfilos do capital.

É uma casa de espetáculos com capacidade calculada entre 1.000 e 1.200 lugares, localizada em ponto afortunado privilegiado, rua larga com pista dupla e já absorvida pelo centro da cidade que se expande.

Preende-se oferecer ao público um cinema moderno, amplo e confortável, digno de uma capital de Estado; além do conforto próprio, em três outros aspectos e tão na pauta merecendo a melhor atenção e uma preocupação que se antecipam ao fato de estar o cinema pronto: **QUALIDADE DE SOM, QUALIDADE DE PROJEÇÃO E PROGRAMAÇÃO ECLETICA.**

O Cine Avenida, uma vez pronto, o que provavelmente ocorrerá até junho de 1969, será, por assim dizer, o concretização

de um velho sonho do público cinéfilo de Florianópolis; as reclamações por parte da população, não são de agora, vem de longa data, numa expectativa que já existe há mais de 10 ou 15 anos.

Ressalte-se também, o fato de que o Cine Avenida, será uma entidade nova, desligada de qualquer outra firma ou organização já existente na capital, funcionando em caráter de autonomia e independência, e com uma mentalidade arrojada e perfeitamente atualizada com os verdadeiros conceitos do bom cinema, isto é, uma mentalidade que pretende prestigiar o cinema como manifestação de arte e inteligência, sem deixar de considerar a empresa em seu ângulo comercial.

Estejam desenganados os amantes do cinema: o AVENIDA vem aí, e não vai demorar muito.

Variedades dominicais

Jorge Chereim

Na linguagem d'onanho, vereador chamava-se vereador, mesmo! Ercm os tempos dos custeros e conselhos municipais, constituídos das figuras representativas da comunidade. Aquele digno edil, ao tomar conhecimento da revelação, não titubeou: — "Uai, gente. Eu não sabia que já fui AVEADOR."

Ainda da onça que fugiu de Brasília às vésperas da visita da Rainha Elizabeth: — "O meu republicanismo não permitiu-me curvasse à representante do monarquia mais clássica do mundo".

Com tanta Comissão Parlamentar de Inquérito — CPI — o locutor local acabou por cometer pequena confusão, ao registrar notícia da União Parlamentar Interestadual — UPI. E saiu-se com esta: — "Porta-voz da União Parlamentar de Inquérito asseverou..."

As grandes atenções do mundo político cararinen e estiveram voltadas para Lages, a "Princesa da Serra", no último dia 15, onde se feriram as eleições para a Prefeitura local. Três candidatos pelo MDB, entre os quais um padre, disputaram a governança lageana com o deputado Aureo Vidal Ramos. Apesar da cruz do padre José e a chegada de seus outros dois concorrentes, Aureo triunfou. Dizia-se: "Na Princesa da Serra", editou-se nova lei áurea, pela sentença das urnas, com a vitória do AUREO.

Do modo como as coisas andam o Evaristo Macedo mais cedo deixará a direção técnica

do Fluminense e Futebol Clube. A derrota frente ao Bangu foi de lascas...

Rivelino, do Corinthians, candidato não registrado, obteve muitos votos para vereador em São Paulo. O eleitor que "votou" no craque corinthiano escreveu ao lado de seu nome a legenda do MDB.

Vai daí, um fiscal deste partido quis tirar onda de ladino, pedindo a contagem dos votos para a legenda. "IMPEDIMENTO", gritou o juiz de uma das mesas: opuradoras.

Em Pôrto Alegre o "SHOW DO GORDO" foi nas urnas. O simpático cavalheiro de repetida obesidade, teve seu nome entre os mais votados.

Os tempos estão mudados: para a imprensa carioca o Flamengo conseguiu empatar com o Clube Atlético Paranaense.

O Avaí Futebol Clube — permitam-me os adeptos do antigo tetra-campeão catarinen — precisa urgentemente-urgência-urgência de reforços. Caso contrário, os dirigentes azurras terão de convocar o dr. Jesus Zerbini para fazer um transplante do coração, no clube que teve imensas glórias no futebol catarinense. O de que dispõe está cansado e prestes a parar. O presidente Walmor Soares — louve-se-lhe o esforço — outrora campeão de vela, sabe que o seu clube necessita de muito vento, para navegar novamente pelos mares límpidos da vitória.

Com a terrível ameaça de crise monetária internacional, o

Zé Promissória, olhando o título, dizia, supostamente consolado: — "Meus amigos, não é que essa coisa também dá em gente grande?", é o cidadão com título bancário na iminência de vencer, sentenciava: "A solução está na decretação do resceio bancário mundial, por tempo indeterminado". Partidário do regime de exceção, completava: — "Prendam-se os 'papagios' às gavetas e liberem-se os comprometidos com o sistema de crédito papagaial".

E, por falar no mundo de negócios, a Wall Street de Florianópolis a rua Felipe Schmidt — apresenta desuado movimento de rifas. Explica-se: o Natal vem aí. O Abalos, por exemplo, já faz correr a sua lista de auxílio ao próximo, no caso, o próprio, por julgar-se mais próximo das necessidades.

Elton conseguiu enfiar muitos votos nas urnas de Pôrto Alegre. O atleta do Internacional acaba de evidenciar que, se há tanta política no esporte brasileiro, nada mais natural que os jogadores façam seu futebolzinho nas eleições. Não vá agora, o locutor e portivo trocar as bolas e chamar o craque de Excelência, no campo. Excelência, ele será no recinto da Câmara de Vereadores. Na cancha, fica abaixo de juiz, que tem o tratamento de Senhorin. O Armando Marques, que chama Pelé de senhor Edson Arantes do Nascimento, é capaz de dirigir-se ao jogador-vereador, mais ou menos assim: "Sua Excelência, senhor Elton, por obséquio, queira retirar-se deste plenário esportivo, onde sua conduta anti-regimental colide com os princípios jurídico-institucionais esportivos".

Futebol é assim mesmo..

Saul Oliveira

VIROU BAGUNÇA — Lamentavelmente, o futebol de Lages, principalmente no tocante à equipe do Guarany, abagunçou neste final do nosso campeonato.

No jogo com o Comerciário, a grossura foi tamanha ao ponto do zagueiro de Criciúma, Alemão — que por sinal não é flor muito cheirosa — ver-se obrigado a deixar o campo com tremendo ferimento na cabeça, que lhe foi provocado por certa pedrada de um assistente.

O jogo em causa, que marcava um a zero para o Comerciário, foi suspenso antes do seu término normal, porque o árbitro — que por sinal é um homem de bem — sr. Marino Silveira, entendeu da falta de garantias para prosseguir no jogo. Também, da ira de torcedores, não escapou o pobre do Marino, que teve a cabeça fraturada por terrível petardo que lhe atiraram.

Recentemente, na partida com o Caxias, os fatos vieram quase a se desenrolar do mesmo modo, vindo o árbitro a apontar na súmula o resultado de 2 tentos a dois, quando o placard mostrava 4 a 2, para o Guarany.

Parece, segundo diz o pessoal do Caxias, que o apitador do jogo, que é da Liga de Blumenau, não se considerando em condições de dar andamento normal à partida, porque a pressão de atletas do Guarany e torcida local era muito violenta, deixou as coisas correrem à vontade após o resultado de 2 a 2, considerando, daí para frente, a competição como amistosa, porque pretendia conservar intacto o seu "pêlo".

É evidente, que a atitude da turma do Guarany, para mim, principalmente, vem de causar tremenda surpresa, porque sempre fui daqueles que considerava a equipe lageana dotada de alto nível disciplinar e que sabia encerrar os resultados dos jogos como decorrencia natural do esporte.

Mas, também admito, se tais fatos forem verdadeiros, na forma que me revelaram, que a brutal modificação ocorrida no comportamento da equipe do Guarany, vem a se revelar pelo fato dessa equipe se encontrar saturada de receber maus tratos em campo alheio e sempre retribuir, com gentilezas, as delegações que visitavam a sua simpática cidade.

É pena, verdadeiramente, que tal mudança se tenha operado na boa rapaziada da "Princesa da Serra", outrora tão altamente disciplinada.

Mas, na verdade, tudo o que é demais esgota a capacidade de qualquer ser vivente quando se vê injustiçado por seus semelhantes.

E, daí, o Guarany, cansado de ser gentil e não encontrando a legítima recíproca desejada e merecida, passou também a "apelar".

Tal estado de cousas, porém, merece um paradeiro, para o bem mesmo do nosso futebol, tão perturbado, ultimamente, com agressões a árbitros e mesmo a atletas.

Dessa maneira em que as cousas estão, ninguém mais terá coragem de armar equipes, com tremendos sacrifícios financeiros, para as ver eshulhadas por fraquezas de uma ordem completamente anômala.

É urgente, é urgentíssimo, que os órgãos diretores da Federação venham a adotar sérias providências para a solução do cruciente problema de garantias nas nossas praças desportivas, ou, então, tudo irá à breca...

A propaganda da propaganda

Mauro J. Amorim

Afim de sacudir as últimas nuvens de desconfinça, que ainda pairam em mentes desatualizadas, classificando-a de "picaretagem", o Conselho Nacional de Propaganda está fazendo campanhas especiais, com chamadas de efeito, tais como: "Se o seu filho disser que vai ser publicitário, dê-lhe os parabéns" — "A profissão do Século XX" e uma declaração de Franklin Delano Roosevelt, dizendo que se não fosse Presidente, seria publicitário, "porque a propaganda combina imaginação com um profundo conhecimento da psicologia humana".

Fascinante sob todos os aspectos, a arte de descascar abacaxis com facas geralmente não muito afiadas, ganhou todos os campos

de atividades, orientando e instruindo para o melhor e, com o passar do tempo, angariando respeito e admiração.

Deixando de lado a cobra ou o jacaré amestrado, que chamavam a atenção para o produto "que não requer prática nem habilidade", o propagandista transferiu-se da praça pública para os escritórios especialmente montados; requintou a palavra e passou a pesquisar, adquirindo uma extraordinária noção de valores, uma vasta cultura geral e uma fantástica sede de saber, indispensáveis ao sucesso da profissão.

Atingiu tão alto, a ponto de chamar a atenção e desviar dos seus ataques de meditação, o velho Herbert Marcuse, de 70 anos, coqueluche da juventude mundial, que o tornou best-seller obrigató-

rio de qualquer cultura mediocre, onde não entram em cogitação as constatações e comparações.

De qualquer maneira, ainda que o velho filósofo acuse a propaganda de desnaturar o homem, colocando-o no banco dos réus, sem qualquer apelação possível, inegável é o seu poder e a sua extrema necessidade nos dias atuais, proporcionando progresso e bem estar.

Tanto assim que, até aqui, na pacata Vila de Nossa Senhora do Desterro — não figurante nas acusações marcusianas — a propaganda cresce, se especializa e está capacitada intelectual e materialmente, a concorrer com os bons trabalhos prestados pelas melhores agências do país.

O OPALA

está nas ruas

O Brasil tem, desde sexta-feira, novos modelos de automóveis rolando nas suas estradas, dando uma demonstração do quanto está avançada a indústria automobilística nacional. Esses novos veículos foram lançados ante-ontem no Salão do Automóvel inaugurado em São Paulo pelo Presidente Costa e Silva. Nunca uma promoção do gênero no Brasil apresentou novidades a um só tempo, começando pelos carros de luxo, passando pelos carros médios e indo até os veículos feitos por amadores.

Tudo é bonito no Salão do Automóvel. Mas, entre todos os carros expostos, incluindo os modelos já conhecidos e os novos lançamentos, um deles se destaca, admirando a todos pela sua beleza, sobriedade, potência e conforto: é o Chevrolet OPALA da General Motors do Brasil, o primeiro carro de passageiros lançado no mercado nacional pela GMB e que vinha sendo projetado há dois anos.

COMO É
O Chevrolet OPALA é apresentado em duas versões, sendo uma de luxo. Ao todo, são quatro modelos, uma vez que cada versão pode ser equipada com motor de 4 ou 6 cilindros, ambos pertencentes à mais moderna linha de motores Chevrolet, ainda inéditos em veículos produzidos no país.

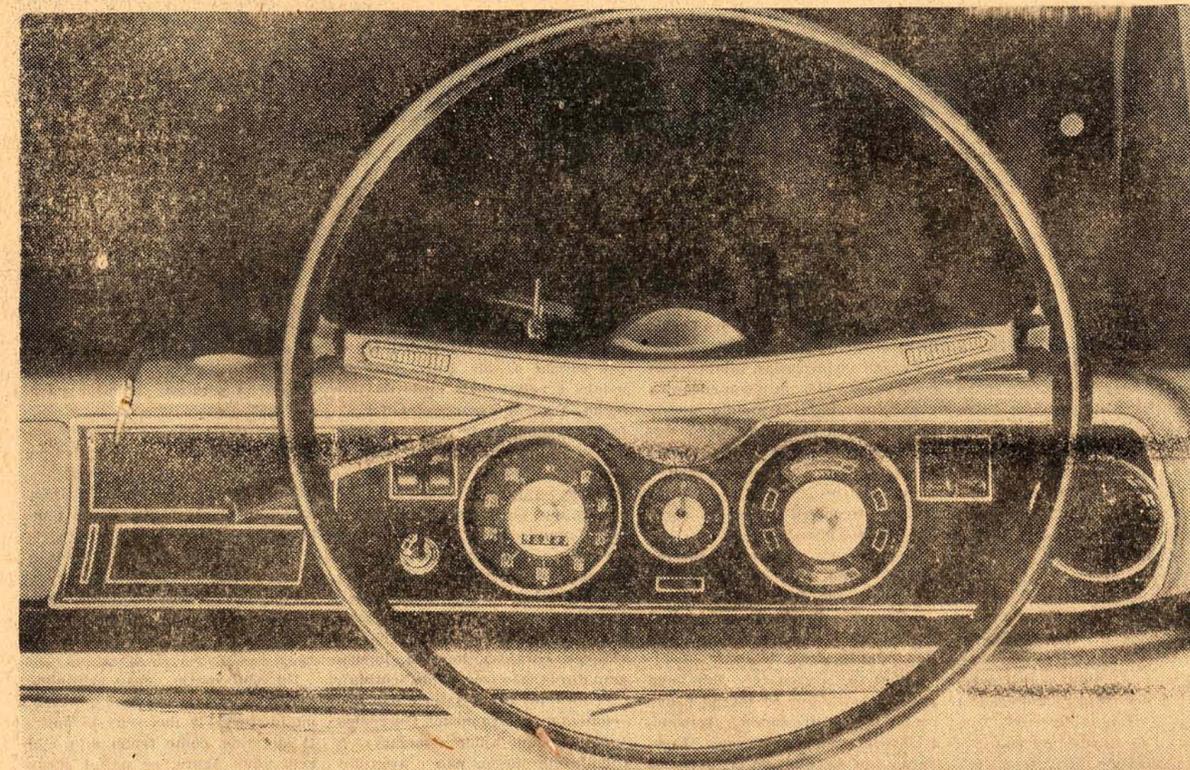
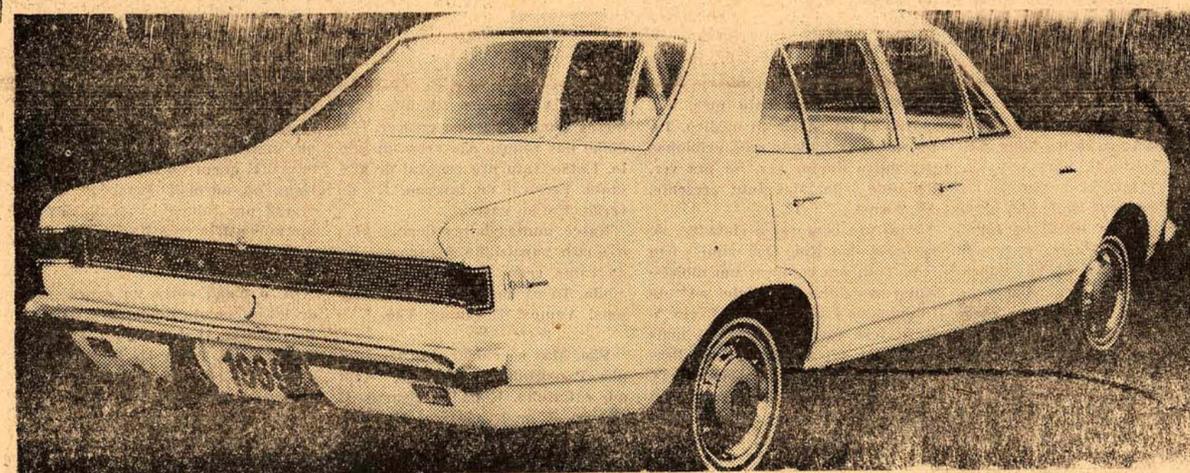
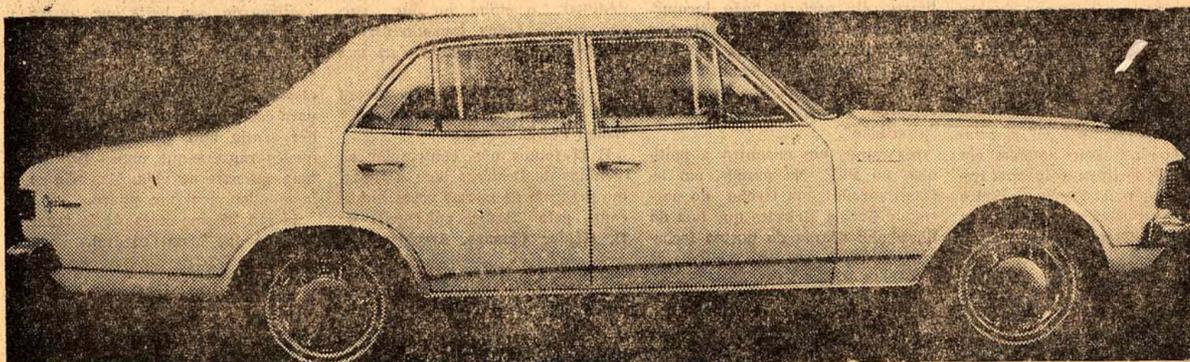
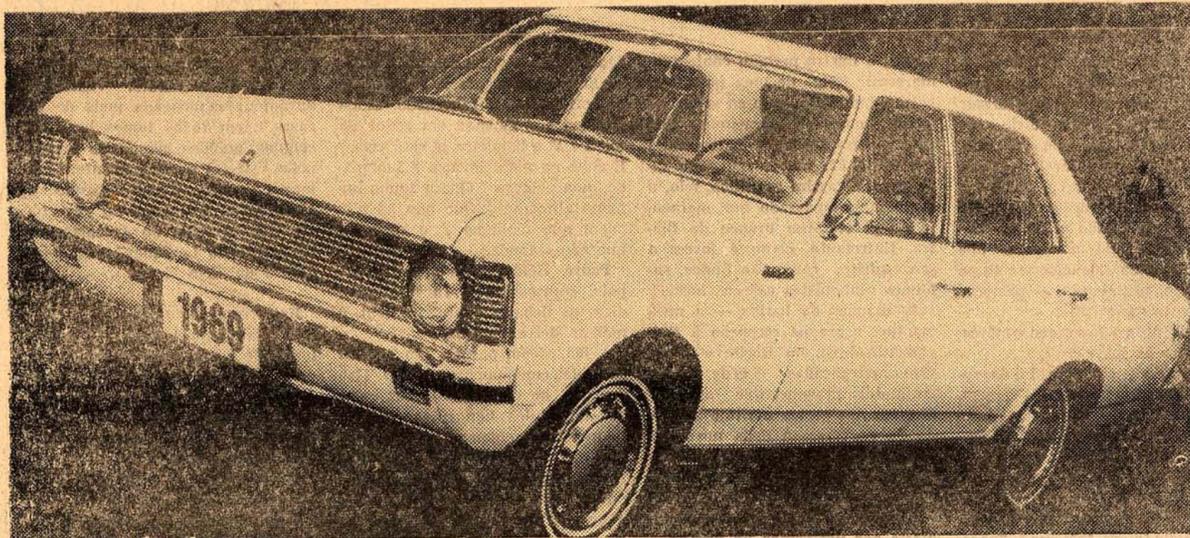
O Opala é um carro criado, projetado e construído para atender às condições especiais e diversificadas de pavimentação, clima e topografia existentes no Brasil. Não é, portanto, uma simples adaptação, inspirada em modelos da GM consagrados em outros países. Representa uma concepção estilística avançada, com carroceria monobloco de elevada resistência. Formas aerodinâmicas e racional distribuição de peso, aliadas às medidas externas, situam o centro de gravidade numa posição capaz de garantir ao carro absoluta estabilidade e segurança. O conforto do motorista e dos 5 passageiros é assegurado não só por um perfeito sistema de ventilação, como também pelos bancos macios e espaçosos, recobertos de vinyl, com estofamento de espuma. A área de visibilidade, num total de 2,2 m², representa fator de grande segurança, além de se constituir numa garantia de viagens agradáveis.

Os novos motores Chevrolet, de 4 cilindros (2.507 cm³) e de 6 cilindros (3.770 cm³), com tuchos hidráulicos e sistema fechado de ventilação forçada do cárter, subentendem manutenção simples, robustez e alto desempenho, além de uma grande reserva de potência (80 a 125 HP a 4.000 RPM) e um torque excepcional de 17,95 m.kg a 2.600 RPM e 26,2 m.kg a 2.400 RPM, respectivamente para cada tipo de motor. A par de suas excepcionais qualidades de desempenho, os motores do Opala apresentam um funcionamento suave e silencioso assegurando a tranquilidade e o bem-estar dos passageiros.

Esses dois motores — que apresentam árvores de manivelas de 5 e 7 mancais principais, sistema pressurizado de lubrificação com filtro de fluxo total e taxa de compressão (7,0:1), ótima para gasolina comum, são inegavelmente, fatores que colocam o Chevrolet Opala em posição de destaque entre os carros de produção nacional. Sua carroceria, estilo e detalhes de acabamento conferem, também, ao Opala características de realce. A grande dianteira, com barras horizontais, simples e distinta, envolve toda a frente do carro, até os para-lamas; os faróis redondos, embutidos na grade, são de fácil manutenção e regulagem; as portas, largas e práticas, oferecem o máximo conforto para entrada e saída dos passageiros; teto baixo, dá ao carro uma elegante aparência; o vão livre do solo de 14,7cm, quando carregado com carga máxima, permite movimentação nas condições mais adversas; a embreagem do tipo "chapéu chinês", que aumenta a carga do platô, à medida que o disco se desgasta, exige baixo esforço no pedal; a suspensão, especialmente projetada para as condições brasileiras, é macia e resistente; os freios auto-ajustáveis, exclusivo da Chevrolet, não exigem as incomodas e frequentes regulações; o sistema elétrico de 12 volts; dotado de alternador Delcoiron de 32 ampere, garante eficiência e durabilidade; os pneus sem câmara, 4 lonas, de 5,90 x 14 ou os opcionais 165 — 6,45 x 14 asseguram estabilidade e segurança; a melhor relação peso potência entre os carros nacionais, oferece alto desempenho operacional; espaço de 760 litros no porta-malas, permite a acomodação de volumosa bagagem; a distribuição racional dos instrumentos, num painel acolchoado, permite que o motorista, de relance, tenha uma visão perfeita das indicações; as luzes do painel são facilmente reguláveis em sua intensidade, na chave dos faróis, proporcionando conforto ao motorista e evitando ofuscamento; a iluminação interior é comandada por interruptores instalados nas portas dianteiras e também na própria lanterna.

Não se pode deixar de mencionar um aspecto de grande importância: os serviços de manutenção do Opala são extremamente reduzidos, não só pela reconhecida simplicidade dos motores Chevrolet e sua resistência ao desgaste, como também pelo fato de que o carro não possui os tradicionais bicos de lubrificação, todos substituídos por componentes dotados de lubrificação permanente.

Ante tantos predicados, o Chevrolet Opala representa, realmente, a introdução de um novo conceito de automóvel no mercado brasileiro, de acordo com os padrões de qualidade, conforto, beleza e desempenho que, ao longo dos anos, consagraram mundialmente a marca GM.



Serenata com D. Helder

Sérgio Costa Ramos

Assim que chegou a Cidade, o Padre Helder, afável e informal, manifestou desejos de se desfazer de sua batina surrada e de seus grossos sapatos de sola de pneu. O calor era insuportável e estava quente até para quem, como o santo sacerdote, morava sob o sol abrasador de Olinda e Recife. Vieram a Florianópolis a convite dos estudantes e confidenciou-me ao pé do ouvido, protegendo as palavras com a mão em concha:

— Os jovens fazem-me reviver. Adoro os jovens!

Apesar do rosto vincado de rugas, pareceu mesmo mais jovem, quase um estudante, quando desabotoou o colarinho da batina, dando liberdade ao gôgo saliente e inquieto, cruzando o saguão do aeroporto para desembarcar a bagagem. Na pequena mala estavam, segundo me informou, "paramentos para Missa". Nada mais. Num gesto natural, abençoou o carregador que esperava a gorjeta. O homem não gostou muito e sorriu azedo quando lhe perguntei se não estava feliz por receber o abraço do Arcebispo de Olinda e Recife, o que valia mais que qualquer gorjeta. A não ser os seus conhecimentos de sacerdote, poucos tinham esse privilégio.

Assobiando "Ogum Nhê", o príncipe da Igreja tomou assento em meu carro e partimos pelos mal tratados caminhos da "Terra de Sol e Mar", atreves com o céu azul e o dia radioso. Braço para fora da

janela, o ilustre prelado confessou-me sentir falta de uma farta cabeleira que balouçasse ao sabor do vento. Consolei-o afirmando que nós gostávamos dele assim mesmo como ele era e, sem tê-lo dito, pensei: "assim raquítico, feio, o rosto mais amassado que maracujá de gaveta. Um branco da Biafra. Entretanto, como é jovem o seu espírito, como são lindos, sublimes e altruístas os seus ideais".

As mangas da batina — a mesma que usara na recepção à Rainha Elisabeth, no Recife — estavam arregaçadas e seus braços eram dois gravetos que acompanhavam nos gestos o ritmo animado da conversa. A cada novo minuto conhecia um pouco mais aquela personagem tão controversa, representante de uma Igreja mais humana, menos concêntrica e alheia aos problemas do mundo.

Despedimo-nos cordialmente com um "até logo", em frente da Catedral. O Arcebispo tinha algumas visitas oficiais a fazer, às autoridades eclesiásticas e civis. As militares, ele preferia "não incomodar". Seria imperdoável perturbar a paz dos quartéis e, com uma inocente visitinha, acabar com a folga do fim de semana dos pracinhas, coitados, postos em regime de "prontidão".

Marcamos um encontro à noite, na DCE. Na parede, em letras douradas, um trecho do poema de Cecília Meireles que fala da liberdade: "Atrás de portas fecha-

das / à luz de velas acesas / entro sigilo e espionagem / Acontece a Inconfidência / Liberdade ainda que tarde / Ouve-se em redor da mesa / E a bandeira já está viva / E sobe na noite imensa / Liberdade, essa palavra / Que o sonho humano alimenta / Que não há ninguém que explique / e ninguém que não entenda.

Padre Helder achou lindo. Depois, começamos a Inconfidência, digo, os debates sobre... bem, é melhor deixar pra lá!

A lua, cheia, parecia um solidém amarelo, em homenagem a D. Helder que, no entanto, não faz questão de títulos honoríficos e muito menos de chapéus eclesiásticos. Fomos de bia no Miramar. Padre Helder pediu um vinhozinho modesto, marca "Urú". A esta altura o nosso Padre Edgar já havia lhe emprestado um de seus trajes civis. Bebeu-se moderadamente e conversou-se demais. Até que alguém desenrustiu um violão e sugeriu uma serenata. Padre Helder topou na hora e até habilidou-se a dedilhar o pinho, no que surpreendeu a todos, tocando divinamente. Riu, encabulado, na sua modestia:

— Ora, meninos, quem nasceu para Padre Helder nunca chega a Baden Powell.

E lá fomos nós, contemplar as meninas de Desterro com o supremo presente de nossas vozes, reforçadas pelo timbre episcopal de D. Helder Câmara, Arcebispo de

Olinda e Recife, paladino dos pobres e dos humildes. Visitamos durante a madrugada mais de 10 casas e em todas fomos bem recebidos, guiados como reis magos pelas estrelas do firmamento. Cantamos Vandrê, Chico Buarque e Nara Leão, incluindo no repertório, por sugestão do Arcebispo, o "Funeral do Lavrador", de João Cabral de Melo Neto.

Estávamos, ao raiar do dia, sob a janela daquela doce menininha loura, de longos cabelos caídos em delta sobre os ombros. Inflamados, eu e Padre Helder, abraçados, cantávamos em dueto uma musiquinha cuja letra muito sensibiliza o santo sacerdote:

"A garôta que eu adoro,
Por quem eu mesmo choro
Não pode me ver
Pensa que a pobreza é lixo e
Que rapaz pobre não tem
[coração]"

A doce menininha abriu a janela e atirou-me um beijo que quase me faz derreter de emoção.

A serenata acabou quinze para as seis, quando um bando da TFP chegou e começou a tocar tambor para estragar a brincadeira. D. Helder sentiu uma pena enorme daqueles rapazes que nunca fizeram uma serenata na vida. Mas não se incomodou nem um pouco.

Já era mesmo hora de ir rezar a missa das 6, na Catedral.

Reprovando a reprovação

Celestino Sachet

A esta altura do ano letivo, 100.000 (cem mil) crianças catarinenses, ao redor dos sete anos de idade, e que estejam frequentando o primeira série do curso primário jogaram fora um ano de sua vida. Atormentaram a vida de milhares de pais. Empregaram milhares de professores. Milhares de intolações. Milhares de salas de aula. Gostaram milhões de cruzeiros novos (Ao redor de oito milhões. Três vezes os gastos da Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina. Duas vezes as despesas com a Secretaria da Agricultura. Quatro vezes as despesas com a Secretaria do Interior e Justiça. Um quarto de todos os gastos com a Secretaria de Educação e Cultura).

E tudo por nada! Por nada! Nada de nada!

As que ainda não desistiram, deverão ser reprovados. Se já não o foram!

Cem mil reprovações! Em 1968. Só na primeira série primária!

Quem as reprovou? Quem as reprovou? Quem as reprovou? Quem as reprovou?

"Serão reprovadas"! Voz na sive!

Serão reprovadas por alguém. Por quem?

Pelo Escola. Pelo Professor. Pelo Professor. Pelo professor. Pela Escola.

E por mais ninguém. Ninguém mesmo!

Juro que é assim.

Não sou eu quem o diz.

E o INEP, Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Do Ministério da Educação e Cultura.

E a professora Lúcia Pinheiro. Décimo andar do Palácio da Cultura. Rua da Imprensa 16. E que faz parte do Conselho de Redação da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. E que disse — Jornal do Brasil 14/11 — "a exigência excessiva no primeiro ano é uma das causas do elevado índice de evasão e repetência".

A quantos professores e diretores se diga isto, lá vem o tribulho: "A Secretaria da Educação e Cultura exige que no final do primeiro ano a criança esteja alfabetizada. Que saiba ler".

Como o SEC não exemplifica o que vem a ser "ler", o olho clínico do professor é quem vai funcionar.

E na maior das vezes, "ler" é repetir, foneticamente, sons gráficos. Se a criança repete, e depressa, ela passa. Se gagueja reprovação. Para não dar trabalho aos professores da 2a. série. Que têm coisas muito mais importantes a ensinar (sic) do que a simples leitura-compreensão.

Faz-se do "ler" um mero exercício sonoro. Quando deveria ser uma exercitação mental. Uma tentativa de comunicação aluno-texto. Mesmo gaguejado. Mesmo estropeado. Mesmo suado. Mesmo demorado.

E daí as 100 mil vítimas da escola. E do professor.

Na Escola Primária de Aplicação, do Instituto Estadual de Educação não

se reprova ninguém. Numa Classe Experimental de Joinville, organizada pela professora Jandira d'Ávila não se reprova.

Seriam aquelas crianças mais inteligentes? Com professores melhores? Num ambiente mais confortável de trabalho? Num Meio Social mais elevado? Não é nada disso.

As crianças são normais. Seus professores são normais. O currículo é normal.

Ah! O currículo. É o grande bandido que entra na luta. Em que a criança — de 7 anos nunca é o mocinho.

Nossa escola primária é muito difícil. Mais difícil do que em outros países. Principalmente nos desenvolvidos.

Aqui, no final do primeiro escolar, exige-se leitura de textos curtos, com estrutura simples.

Na Itália, na Suíça isto só será exigido no final da segunda série.

O que significa, minhas jovens mães e meus idem papais? Só isto! Seu filho vai ser reprovado? Leve-o à Itália. E ele, com os mesmos conhecimentos teóricos que tem, será aprovado.

Mais. Orações simples e concordância do sujeito com o predicado (ah! a man'á do análise sintática! A famigerada! A inúti! A tó'a! A burra análise sintática!) são ministradas no final da primeira série por estas bandas cruzeiro dos uleanas.

Na Alemanha? Na 4a. série! Na Suíça, na Bélgica, na França, na UR? Na 3a. série! Conhecimentos de gramática exigidos em nosso 3o. ou 4o. ano escolar são estudados na Suíça, na Bélgica e na Rússia no 5o. ano. E na Alemanha, somente no Ensino Médio.

E vivam os reprovações!

Cem mil crianças injustiçadas! Cem mil crianças reprovadas!

Porque não nasceram na Europa.

E as provas a que os cem mil onjinhos — e mais os oitenta mil que logram saltar para a 2a. série — serão submetidos nessa semana?

Estudos do INEP constataram que o material empregado para verificação da leitura, em sua maior parte, será representado por histórias que só poderiam ser lidas por alunos de nível de adiantamento que em países mais avançados corresponderia ao padrão previsto para criança. Não só por serem extensas ou mal formuladas. Como também por dependerem de condições ainda não atingidas em tão pouca idade?

E agora, meu caro professor?

Você ainda vai ter coragem de reprovar seu amiguinho de 7 anos?

Faça um exame de consciência. E comece assim.

Se o aluno que você vai reprovar — sim, você e a escola — estivesse na França (imagine, na França) ele não seria reprovado.

Repetindo "não seria reprovado".

Você não iria reprová-lo!

"Você" não seria "agente da passivo", desta oração: "O aluno foi reprovado pelo professor".

Ser pai

Jair Francisco Ramos

Tá, tá, tá, eu concordo que ser pai é dobrar fibra por fibra. Tá certo. Tá bom. Muito lindo. Ótimo.

E pai? E ser pai? Onde fica o pobre do pai nessa história, toda? Hei? Responde! Anda, responde! Ah, não dizes nada, é? Não sabes, né? Pois fica sabendo, então.

Ser pai. Bem, ser pai é múltiplo, car nota por nota. Cruzeiro por cruzeiro. Isto, logo de cara. Seja logo que começa aquela desconhecida. Aquela atrasozinha.

Aí, o pobrezinho do marido tem que levar a futura mamãezinha ao doutor. Depois, levar a urininha pro outro doutor. Pra ele dar propp. Dá. Positivo. Ai, começa, não. Continua.

Continua o sofrimento do futuro

panaizinho. Todo santo mês, mamãezinha do porvir ao médico. Todo puro e imaculado mês, urininhas pro outro doutor ver. Só pra ver, Sapo de lado. Mas tutu presente. Ali. Firme.

Tutu pra comprar a cintaliga de gestante. No Rio. Que aqui não tem. Tutu pra comprar um moisészinho azulzinho igualzinho ao do filhinho da Laurinha. Em Pôrto Alegre tem uns lindinhos. E mais tutu pras oitenta fraldinhas. Pras camisinhas. Lãzinhas. Mantinhas. Bercinhol. Banheirinhas. Tudo no diminutivo. Menos o dinheiro. Não é dinheiro. É dinheiro. No duro.

E o bebê ainda nem nasceu. Faltam meses. Ainda.

E o padre do paizinho espera oi-

to. Oito. A mãe nove. Ele oito. Oito meses vendo a barriga crescer. E o diabo das roupas não crescem junto. Então, tutu pro enxoval de gestante. Enxoval de inverno. E de verão. Então, nasce.

Nasce muitas horas depois. Mas o quase papaizinho é escorraçado da cama cedo. Madrugada. Noite, ainda. Tá na hora. Tá na hora. Vamos! Vamos! E vamos. Vão.

Vão. Mas só cuidar da mamãezinha. Papaizinho fica jogado. Nem um cafézinho. E dá-lhe cigarro. E cigarro. E mais cigarro. E outro cigarro. Outro. Ainda outro. Nasce.

Nasceu. Que bonitinha. É a cara da mãe. Não, do avô. E o papaizinho vai passar telegramas. Comprar talquinho, que esqueceram. Sabonotinho. Participa pro fulano.

Prá fulana. Beltrana. Compra isto. E aquilo. Que tem pouco. Só dá pra mais três dias. Participa pra sicrana. E quem foi o médico? Cesarina ou normal? Parabéns. Teleograma pra fulana também. Mas é um urror. É a cara da tia. Dá avó, eu acho. E ainda falta o telegrama da beltrana.

Aí, o papai entra no expediente de levantamento de fundos. Banco. Previdência. Dinheiro aqui. Lá. Cá. Toma aqui. Toma lá. E mais dinheiro pra cá. E o pediatra. E. Pediatra. Médico pro bebê. Já.

Três dias depois o pobre do pai é um homem individado. Toma umas bagas a saúde disto e. Pronto

Uma semana depois começam a achar o bebezinho parecido com ele. Mas isto é só pra agradar. Para aliviar a quarentena.

Sobrinho realizado

Oliveira de Menezes

Eu falei com ele, no corrente ano, apenas duas vezes. Ironicamente, em trânsito pelo Rio. Na primeira, em agosto, quando me dirigia a um compromisso em Fortaleza. Na segunda, há poucos dias, em outubro, quando ele destinava a outro em Quintandinha.

Bem, como eu andava desconfiado, no primeiro encontro, de poucos minutos, ele me perguntou:

— Tio, você já leu o "Meu Amigo Che, do Reis?"

— Não, Cheu — é o primeiro dele.

— Tio, você já leu "Eros e Civilização", do Marcuse?

— Não, Cheu — soltei a atirar.

Ele abriu os olhos, castanhos e puros, num gesto de espanto, e contou a trama do riso mal dissimulado. Olhou-me com indulgência e voltou a carga, como uma censura ao tio de cabelos grisalhos:

— E o que você anda lendo, Tio?

Uma pergunta curiosa, senti logo. Uma censura sutil. Mas não cheguei a dizer-lhe que eu andava lendo, durante todo o mês de outubro, coisas diferentes. Por

exemplo: "Infelizmente: Questões Médico-Sociais", "A Posse do Cadáver", "Os Aspectos Médico-Legais do Controle da Natalidade".

Cousas assim vazias, idiotas, sem sentido para ele, em pleno encontro com os conflitos do mundo moderno, na encruzilhada precoce dos 16 anos. Na idade dele eu não conhecia Guevara, nem Marcuse, nem mesmo televisão. Ainda andava preocupado com as cores das minhas pipas!

Bem que eu andava desconfiado com o caroto. Hoje eu recebo uma carta dele, que, de início, me chama de Caro Tio Doutor, um "doutor" assim, como direi, meio debochativo. Diz etc:

"Ocorreu de eu ter lido uma reportagem sobre os jovens e que muito me impressionou e transmiti com minhas palavras. Bom, agora vou dizer o que senti ao ler a reportagem e darei até um título a esta: "Mundo Jovem".

"Na minha opinião a nossa geração é mal compreendida e muito calunada. Se alguma coisa está

saindo errado, é o mundo louco e embrulhado que nós recebemos".

"Desde então a família desconjuntou-se, a mãe foi trabalhar, o pai passou a sair mais cedo de manhã e voltar mais tarde do trabalho. E de se surpreender que as crianças, que quase nunca vêm seus pais, sintam falta de autoridade e proteção?"

"Hoje os jovens sérios e inteligentes, que são a grande esperança deste mundo louco, reclamam o respeito, a ajuda, o amor e a compreensão dos maiores. Queremos que nos falem de uma nova maneira, sinceramente. Enfim, queremos que nos falem em linguagem simples, corajosa, honesta, linguagem direta, não com duplo sentido".

"Lancamos um desafio e não nos contentamos com a menos. Queremos fazer algo que ajude a melhorar o mundo que nossos pais e avós nos deram. Queremos fazer com nossas vidas algo que valha a pena fazer. E isso é mais importante do que dinheiro, do que um nome na porta, um tapete no assoalho."

"Esta nossa geração está fazendo um apelo novo. Seus maiores desejos é criar um clima de compreensão e não de depressão, para que nós possamos crescer, mais do que a geração anterior pôde crescer".

"Nós, os jovens de hoje, enfrentamos desafios sem precedentes no mundo louco que nos foi dado. Não é tempo de reconhecerem nossas notáveis realizações e também aplaudir-nos?"

"Tio, peço que você a corrija e se necessário redija para mim e se você quiser poderá publicá-la e me mande o recorte para que eu me realize".

Eu não corrijo, meu sobrinho. Será publicado como você escreveu, na imaturidade dos seus 16 anos. O que vale, como tenho dito, é o conteúdo. Agora, se assim julga, você está realizado.

Depois, noutra ocasião, se eu possuir condições para o diálogo, dar-lhe-ei na resposta, pondo as coisas nos devidos lugares.

Jornal velho

Há 37 anos,

O ESTADO publicava:

1 — Nova Constituição — A imprensa de todo o País dava destaque às notícias que o Brasil voltaria ao regime legal, com a edição de uma nova Constituição da República. A esse respeito, em editorial de primeira página, assim se manifestava O ESTADO: "E, já agora, idéia assente a volta do País ao regime constitucional, dentro do mais curto prazo possível. E o que caracteriza a irrevogabilidade de-se propósito é justamente o fato de partir da opinião pública riograndense, que é agora a primeira a reconhecer, unânimemente, a necessidade de novas diretrizes à política brasileira.

Alfás, de Norte a Sul do País essa idéia ganhava terreno e assumia, cada vez mais nitidamente, o caráter de legítima aspiração nacional, em face dos problemas de extrema gravidade, cuja solução era impossibilitada pela anormalidade do regime ditatorial.

Os problemas do momento são múltiplos e a sua solução implica, antes de mais nada, a ordem e a harmonia, que só podem advir no confiança do povo po ta na ação dos administradores. A prolongação da ditadura em face mesmo das aspirações populares pelo volta ao constitucionalismo, afigura-se demasiado intencional, ainda que os propósitos do governo provisório se revelem os mais nobres e pacíficos.

E nessa campanha pró Constituição cremos bem que a voz ao Sul se fará ouvir pelo Chefe do Governo, para cujo caráter não há transigências que não as que dizem respeito aos próprios interesses pessoais.

A Constituição é, pois, não já somente uma aspiração popular, mas uma idéia que une os partidos aparentemente inconciliáveis, para realizar o propósito

máximo da revolução, que é restituir o País à soberania do povo".

2 — Justiça com novo Ministro — Em virtude da transferência do Ministro Oswaldo Aranha para o Ministério da Fazenda, em face da exoneração do Sr. J. M. Whitacker titular daquele Ministério, o Chefe do Governo Provisório convidou o Sr. Maurício Cardoso para responder pelo Ministério da Justiça até que se designasse um novo Ministro para o cargo. Na oportunidade o Sr. Oswaldo Aranha fez as seguintes declarações: "De maneira alguma o Governo cogita de emissão. Realmente vou assumir a Pasta da Fazenda interinamente e tão só despacharei o expediente enquanto o governo resolve sobre o preenchimento eletivo da pasta. Ao demais a demissão não é programa do governo, que se tem cingido à mais energética economia, sendo que em meu ministério é onde proporcionalmente mais se têm feito cortes.

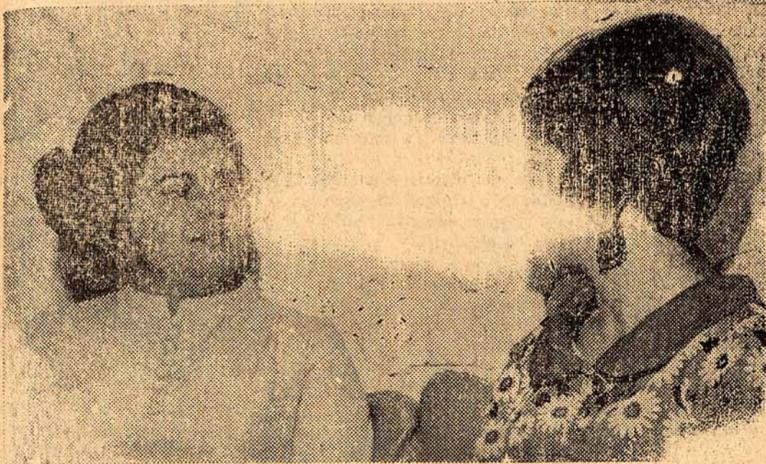
As emissões podem decorrer de situações de fato, mas estamos certos de que permanecemos bem longe de tal contingência".

3 — A maior ponte do mundo — Notícias providas de Bayonne, Nova Jersey, gavem conta da inauguração da ponte Kill Van Kull que ligava um dos arrabaldes de Nova York, chamado Staten com o resto da Cidade. O comprimento total da ponte era de aproximadamente uma milha e dos terços, e custara cerca de 16 mil dólares, que foram pagos pelos estados de Nova York e Nova Jersey.

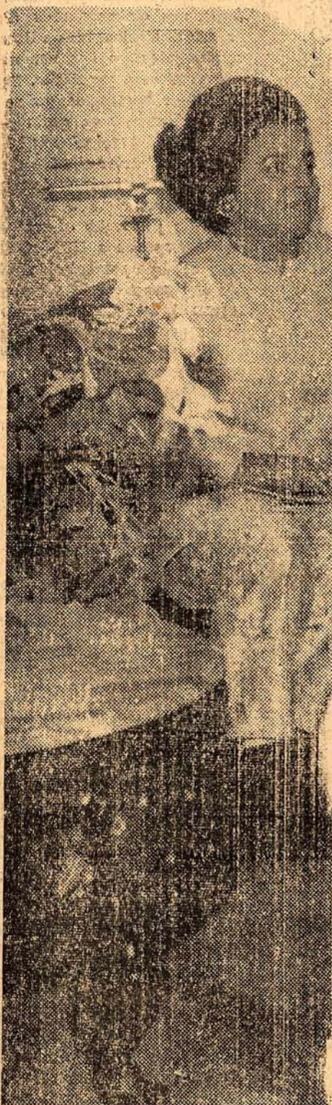
O projeto da grande obra foi de autoria do engenheiro chefe das Docas, O. H. Ammann, que declarou na oportunidade ter sido escolhido o tipo de ponte em arco, devido as razões econômicas e obedecendo a nova estética da arquitetura moderna.

Só para ela

Maria do Carmo



Gente que é destaque



Dêsde moça d. Tereza já era assunto nos meios sociais da capital. De elegância sofisticada, sua presença era marcante às reuniões que comparecia. E assim continua sendo até hoje quando sra. Luís Daux, é dama das mais destacadas em nosso estado.

Da família Fialho, trouxe toda uma tempera de gente atuante, razão pela qual está tão intimamente ligada às realizações do Santa Catarina Country Club, cujo presidente tem na pessoa de Luís Daux, seu esposo, figura relativamente importante em se falando de sociedade.

A partir de fevereiro, quando então exercia as funções interinamente, seu Luís teve em d. Tereza uma grande colaboradora, quer na orientação de festividades, quer na decoração do clube.

E sua participação se completa neste domingo, data em que o Santa Catarina tem aberto suas portas para receber associados em baile que promete ser dos melhores.

O bom gosto de d. Tereza se acentua principalmente na maravilhosa residência à Av. Trompowsky, em constantes movimentos com reuniões de suas amigas e que é decorada com lindos cristais, prata portuguesa, telas de Willy Zumbik e reprodução de Goya.

Cáudia e Luciana são outras maravilhas: as três e quatro anos que encantam pela vivacidade. Ocupam quase todo o tempo de mamãe que diz gostar muito de trabalhos manuais. (Tem feito originais bordados e dedica-se com carinho à esta arte.

Viajando constantemente aos grandes centros, adquire os lançamentos ditados pela moda. Em Florianópolis, veste a etiqueta Lenzi.

Inteligente, d. Tereza tem outro título a seu favor: é formada pela Faculdade de Direito e divide o tempo igualmente com bons livros, pois gosta de ler os recentes: "best-sellers".

Torradas e "algo mais"

Falando em torradas, logo associa-se à palavra dieta, que as "gordinhas" tanto fazem (cu procuram fazer). Porém estas, que são e de gulodices, merecem sua atenção e servem como presenças indispensáveis nestes lanches tão leves agora em princípios de verão.

... acompanhando café matinal: torradas simples, com queijo ralado distribuído abundantemente sobre elas; torradas amanteigadas, acrescentadas de mel de abelhas; torradas secas, aquelas guardadas certo tempo dentro de latas;

... acompanhando sopas quentes: palitinhos de queijo (tiras de pão de forma com fina camada de creme de queijo, torradas no forno) rodela de pão de forma com natê e uma pétala de azeitona;

... acompanhando drinques gelados: um pão de forma cortado em quadrados pequenos e cobertos com uma camada fina de queijo amassado e com manteiga. Leve a tostar no forno e sirva quente.

... acompanhando gulodices infantil: sanduíches de creme de camarão, que é feito assim: 20 gr de camarão, 100 gr de queijo prato, 100 gr de manteiga. Passe tudo na máquina, acrescente um pouco de leite e espalhe sobre as fatias de pão;

... acompanhando conversa informal: (ingredientes: 1 colher de maizena, 1/2 de manteiga, 1 xícara de queijo ralado, 1 de leite 2 bananas, 1 pitada de sal, pó Royal, 1 pão de forma). Maneira de fazer: faça um creme com a maizena, o leite e a manteiga. Acrescente o queijo e o sal, mexendo sempre no fogo para não encorpar. Depois de frio, junte uma colher de chá de pó Royal e deite uma camada mais ou menos fina sobre rodela de pão de forma, calcie uma rodela de banana em cada uma e leve a tostar no forno. Sirva imediatamente.

Profanadores de templos e tumbas (II)

ou, folcloristas, êsses românticos irremediáveis

Marcílio Dias dos Santos

A Comissão Catarinense de Folclore, igual ao Instituto Histórico e Geográfico, depois que serviram, há 15 ou 20 anos, como redutos e tribunas das atividades intelectuais dos nossos homens de letras, abrigando e projetando os nossos melhores volôres da geração passada, ficaram reduzidos a nada.

A maioria dos nossos atuais professores de História de curso secundário, e universitário inclusive, desconhece essas causas, ou quando muito, ouviu alguma vez mencioná-las, sem que saiba, entretanto, onde se localizam.

Não ocorreu o mesmo com a Academia de Letras, porque em boa hora soube inteligentemente abrir suas portas aos novos. E dizem que a contra gosto, pois teve, para tanto, de utilizar mecanismos pouco ortodoxos, como colocar algumas censuras sob suas arcadas. Mas isso é conversa da posição evidentemente.

A Comissão de Folclore houve tempo em que funcionava. Os seus membros se reuniam: algumas Prefeituras auxiliavam as suas atividades e o Governo do Estado patrocinava a publicação do seu Boletim, do qual saíram duas dúzias de números. Depois, os auxílios minguraram. O Governo deixou de auxiliar. Alguns dos membros faleceram, outros mudaram-se, vários desanimaram, outros envelheceram. Reduziu-se o grupo a dois ou três crentes que cantavam a sua missa sozinho — até cansarem. A Comissão passou a ser, então, apenas uma referência no papel, quando se entregou a Doraciê Soares a Secretaria Geral, para que se virasse como pudesse. Mas não lembramos as amargos...

Cumpra aqui ressaltar o papel de Doraciê Soares frente à Comissão de Folclore, papel quase individual, entretanto. Trata-se atualmente de reorganizá-la em novas bases, procurando dotá-la de um sólido e indispensável suporte financeiro. Convoca, para tanto, e de forma inteligente, o Estado e municípios.

Contudo a impressão romântica do folclore ficou. Jamais chegou a constituir-se, entre nós, em atividade profissionalizante e muito menos científica. A nossa sociedade de então, evidentemente, não comportava tais luxos.

Entretanto, Florianópolis, assim como todo o Estado, muda rapidamente. Mudança brusca e descompassada, social e economicamente. Uma população crescente de universitários ombreia-se com uma massa semi-alfabetizada. Um capitalismo financeiro instala-se agressivo e insinuante ao lado de uma economia ainda arcaica, dependente, nos setores básicos, de atividades predominantemente artesanais e de subsistência.

Com essa mudança, no entanto, chegaram novas idéias. Idéias, se não de todo originais, pelo menos com condições atuais de concretização, viáveis.

A nova ideologia desenvolvimentista, procura enfatizar a todo custo a idéia da "indústria sem chaminés". E o turismo tenderá a constituir-se, sem dúvida alguma, na nossa grande fonte de divisas. Não obstante a lentidão e desencontros nas programações e, sobretudo, pela incerteza injustificável quanto à rentabilidade das inversões que se fazem necessárias, a natureza que nos cerca — terra, céu e mar — ao fim saberá impor-se.

Certa vez comentava com alguém que está ilha apresenta cenários, paisagens e praias, que

em nada ficam a dever a Acapulco. Meu interlocutor ouviu com surpresa e complacente, explicou-me que, ao pulso, com suas praias, hotéis, "quebrada" e mergulhadores, foi coisa inteiramente fabricada por um gringo inteligente e endinheirado. Que o forte de San Diego, onde se realizam os famosos festivais de cinema, não é maior nem mais importante que o nosso de Jurerê. Creio que não entendeu e não voltei a falar disso a ninguém.

Claro, nós não temos aqui perto os americanos, que praticamente invadem o México em todas as estações do ano, deixando lá muito mais dólares do que conseguimos com todo o nosso café. Temos, em compensação, uruguaios e argentinos, e brasileiros de outros estados. Os primeiros nos têm evitado por razões bastante plausíveis, segundo pude averiguar. Acham o acesso (estradas) difícil. Parece-lhes "todo muy lindo, pero muy pobre y triste". Vejam só: nossa terra triste! Ademais reclamam da falta de conforto (hotéis, restaurantes, etc.), o que os leva a preferir suas praias pantanosas às nossas que sempre admiraram com inveja.

Qual a relação entre profanadores..., folcloristas românticos e turistas? Estreitíssima.

Jactaram-se sempre os nossos folcloristas, embora com uma pontinha de amargura e despeito, de que trabalhavam por puro idealismo. Daí a razão da sua desilusão, do seu cansaço.

E quem perdeu foi Florianópolis, foi Santa Catarina.

Contribuíram, direta ou indiretamente, para que os tesouros e rocas do interior da ilha fossem quase todos destruídos ou queimados. Sobrevivem, segundo informações de uma pessoa que ainda se preocupa por estas coisas, apenas uns cinco, em lugares pouco acessíveis. Os engenhos de farinha e cana, abundantes nos seus vários tipos, seguindo uma linha de evolução tecnológica (chamarrita, cangalha, etc.) estão a desaparecer rapidamente. Dos nossos fortes só restam ruínas — onde os ilhéus plantam suas rocinhas de feijão — e alguns conhões que os nossos militares ainda não conseguiram levar para os seus quartéis. As peças de arte sacra das inúmeras capelas, estão em mãos de pessoas de gosto refinado, ou nas boutiques de antiguidades do Rio e São Paulo. As capelas mesmas estão ameaçadas de demolição ou de ruirem por falta de conservação. O artesanato não apresentou evolução alguma. Ao contrário, decai. Nem mesmo aqueles famosos "bonquinhos de padres malcriados", que se encontrava no mercado, existem mais.

Ora, turista tem que ver coisas interessantes e típicas. Turismo não deve permanecer porado. Sua kodak tem que funcionar constantemente e tem que levar lembranças que comprovem e recordem suas viagens. Gosta, ademais, de perguntar, ouvir histórias e explicações. Todavia, e o que é mais importante, turista deixa dinheiro, em muito. Com dinheiro se pode fazer pesquisa, conservar monumentos, motivos e artes folclóricas.

Eis o caminho que se abre a folclorologia catarinense. Esperamos que a atual Comissão saiba fazer opções certas, em termos de relações estreitas (acórdios, convênios, etc.) com as empresas e órgãos públicos voltados para o turismo. E que novas vocações sejam despertadas.

Farrapos de memórias

Gustavo Neves

Encontro-me diariamente com o Heráclito Mendonça. A

anímica e vivaz publicista. Tem, por exemplo, em elaboração, um belo álbum turístico do Balaieiro de Camboriú, que me mostrou, falando com entusiasmo acerca do muito que ainda pretende fazer, em favor do turismo em Santa Catarina.

Vindo fixar residência na sua terra nata, a sua Florianópolis, aqui trabalhou para a "Folha do Comércio", de que era diretor Crispim Mira, enquanto Martinho Callado, o velho tronco cume ruína estepe de honras de imprensa, e a redator e gerente. Estavam na época em que fazer jornalismo, na Capital catarinense, não era fácil, não só do ponto de vista material, senão também do ponto de vista da orientação do periódico. Mas a "Folha do Comércio" era, àquela época, uma grande folha vespertina, acuada e profusamente distribuída. O inesquecível Crispim Mira, que uma bala assassina eliminou da atividade, enquanto trabalhava à sua mesa de redação, era realmente jornalista na mais ampla acepção da palavra: tinha a indispensável agilidade mental para o comentário de cada dia, escrevia com invulgar correção de linguagem, sabia manter o equilíbrio e a serenidade nas apreciações e, sobretudo, não lhe faltava a cultura geral que não pode deixar de estar presente entre as qualidades essenciais dum homem de imprensa, — que é finalmente, um homem que pensa.

Contribuíram, direta ou indiretamente, para que os tesouros e rocas do interior da ilha fossem quase todos destruídos ou queimados. Sobrevivem, segundo informações de uma pessoa que ainda se preocupa por estas coisas, apenas uns cinco, em lugares pouco acessíveis. Os engenhos de farinha e cana, abundantes nos seus vários tipos, seguindo uma linha de evolução tecnológica (chamarrita, cangalha, etc.) estão a desaparecer rapidamente. Dos nossos fortes só restam ruínas — onde os ilhéus plantam suas rocinhas de feijão — e alguns conhões que os nossos militares ainda não conseguiram levar para os seus quartéis. As peças de arte sacra das inúmeras capelas, estão em mãos de pessoas de gosto refinado, ou nas boutiques de antiguidades do Rio e São Paulo. As capelas mesmas estão ameaçadas de demolição ou de ruirem por falta de conservação. O artesanato não apresentou evolução alguma. Ao contrário, decai. Nem mesmo aqueles famosos "bonquinhos de padres malcriados", que se encontrava no mercado, existem mais.

Heráclito Mendonça, noticiário, cronista social, revisor e algumas vezes comentarista, ocupava o seu lugar bem assinalado na redação, onde a experiência de Martinho Callado lhe ia sendo enormemente útil ao aprendizado da técnica do jornalismo. Crispim Mira o estimulava, aproveitando-lhe a inteligência e o esforço nas horas que, cumpridas as obrigações para com o Telégrafo Nacional, Mendonça dedicava aos labores jornalísticos.

O destino, porém, teria de afastá-lo do convívio das redações de jornal e, durante longos anos, só de raro, em carro Mendonça enviava algumas linhas de colaboração a qualquer periódico. Não que lhe houvesse e casado o gosto da profissão, que, aliás, não lhe teria sido compensadora como o foram outras atividades a que se subordinou, quase que absorvete mente na aposentadoria do telegrafista; mas porque outros caminhos se lhe abriram e se viu impulsionado para êles.

Os anos passaram, a velhice chegou. Todavia, Heráclito Mendonça, agora que não conta com as energias da juventude, com a coragem das moças e recorda com a idade, os dias em que psava as verdades do jornalismo, acompanhando o cunhado e beneficiando-se do tirocínio de mestres como Martinho Callado.

Diz-me e pressamente assim, há poucos dias, quando lhe atravessou a mente a figura de um dos mais infelizes homens de imprensa com quem, naquele tempo, se relacionava, havia privado. Declinou-me o nome: Godofredo Oliveira.

Síntese Econômica

GOVERNO ALTERA A ESTRUTURA DO SISTEMA FAZENDÁRIO

O presidente da República baixou decreto alterando a denominação da atual direção-geral da Fazenda Nacional para Secretaria da Receita Federal e atribuindo a esse órgão a tarefa de administrar todo o sistema fazendário do país.

A medida foi aprovada por unanimidade pelo Conselho de Ministros.

plantação da reforma administrativa na área do Ministério da Fazenda.

Além de definir a estrutura e a competência do novo órgão, que ficará subordinado ao Gabinete do Presidente da República, foram determinadas as atribuições das seguintes repartições: Departamento do Imposto de Renda, Departamento de Rendas Internas, Departamento de Rendas Adiantadas, Departamento de Arrecadação, Comissão de Eficiência e Seção de Organização.

MERCADO CRESCER E FAZ PRODUÇÃO SUBIR

Uma sensível diminuição na capacidade ociosa da maioria dos setores da indústria de transformação do País está se verificando, em virtude da progressiva e contínua expansão da procura interna, com uma ampliação cada vez maior do mercado para colocação de produtos industriais de toda espécie. Este fato ficou evidenciado pelos resultados da última "Sondagem Conjuntural", realizada pela Fundação Getúlio Vargas, em outubro.

A CRISE MONETÁRIA

Membros da assessoria econômica do Governo federal admitem que a crise monetária internacional poderá se refletir no Brasil pela redução do fluxo de capitais para o País. Acrescentam ainda as fontes que a crise poderá também provocar um aumento na taxa de juros nos empréstimos internacionais para o Brasil, lembrando que estes juros pesam muito na dívida externa do País, ao qual interessa captar os recursos mais baratos possíveis. Quanto a reflexos na balança comercial, estas fontes não acreditam que venham a ser sensíveis. Explicam que os países com déficit no balanço de pagamento (França e Inglaterra) dificilmente importariam barreiras ou gravames às suas importações, sob pena de fugir das regras do GATT. Desta maneira, o fluxo das exportações brasileiras para o Mercado Comum Europeu não deverá ser afetado. E que os problemas de comércio exterior se restringem aos países em crise monetária entre si, não devendo o Brasil ser afetado neste particular. **JÁ GARANTIMOS US\$ 800**

O economista João Paulo dos Reis Veloso, que assessorou o ministro Hélio Beltrão na reunião do CIAP, em Washington, revelou que o Brasil tem assegurado financiamentos da ordem de US\$ 800 milhões para o ano de 1969, através de agências internacionais de financiamentos, como o BIRD, BID, AID e USAID. Outro item de importância na reunião foi a solicitação brasileira do aumento da "margem de preferência" nas propostas para fornecimento de equipamento na fase executiva dos projetos, atualmente está fixada em 15%, quando as propostas equivalem-se às firmas estrangeiras.

BRASIL GANHA COM O AÇUCAR

Com base em estudos técnicos elaborados pelo IAA, a adesão do Brasil ao novo convênio Internacional do Açúcar assegura ao País o quinto lugar como exportador no "mercado livre" mundial, com uma cota básica de 500 mil toneladas. A esse total deve ser acrescida a participação do Brasil no "mercado preferencial" dos Estados Unidos, o que deverá elevar nossas exportações de açúcar a um total variável entre 1 milhão e 1,2 milhão de toneladas. O ingresso do Brasil no convênio proporcionará em 1969, um incremento de renda entre US\$ 15 e 20 milhões para as transações realizadas no "mercado livre" segundo informação transmitida ao ministro da Indústria e do Comércio, general Edmundo de Macedo Soares e Silva, pelo presidente do IAA, sr. Francisco da Rosa Otávia. Até o final de 1968, o Brasil deverá exportar cerca de 1,1 milhão de toneladas de açúcar, com um ingresso de divisas superior a US\$ 100 milhões.

Prospectiva catarinense - Reforma agrária

Glauco Olinger

8 - OBSTÁCULOS A REFORMA AGRÁRIA

O maior obstáculo à realização da Reforma Agrária, em qualquer país, está na tomada de decisão do Governo em executá-la.

Nenhuma reforma é aceita, tranqüilamente, por determinadas camadas do poder.

Qualquer reforma, por mais necessária e evidente que seja, encontra oposição.

Uma reação natural do ser humano é a reação na estrutura econômica.

Uma intensificação numa correlação positiva à redução do poder decisório dos grupos que

normalmente influenciam na elaboração e execução dos programas governamentais.

Neste caso, sobressaem-se dois grupos bastante definidos, os quais na maioria das nações pobres, controlam de mãos dadas e são eles o poder econômico e o poder político.

Um exemplo típico encontramos no nordeste brasileiro onde o grande proprietário de terras controla as aptitudes políticas de seus empregados, os pequenos ou arrendatários, através da prática da vasalagem baseada por dívida e outorga de favores.

Uma situação que a participação de um grande número de representantes dos grupos mencionados na

estrutura do poder governamental, será um entrave permanente às idéias reformistas.

Por isso, um programa de reforma agrária deve ser precedido de ampla divulgação de seus objetivos para que seja entendido, aceito e legitimado por todas as classes sociais, desde as mais humildes até às mais elevadas.

Uma reforma agrária bem planejada, justa e racional não deve ser tida por ninguém. Ela não visa empobrecer ou enfraquecer aqueles que pelo seu valor pessoal se tornaram grandes empresários e úteis ao país, mas sim, tornar produtivas extensas áreas inaproveitadas dando aos que não tem terra mas que tem gosto e capacidade

de para o trabalho agro-pastoril, a oportunidade de progresso que todo o ser humano ambiciona.

x x x

A promulgação do Estatuto da Terra é uma prova de que o Governo tencionava fazer a reforma agrária.

Parece-nos que o instrumental e os métodos até agora utilizados não têm sido os mais indicados para se atingir os objetivos.

Esperamos que as mudanças ora estudadas para melhor apropriar o IBRA às suas finalidades, tragam a solução para o problema que o governo se propôs resolver e que um expressivo contingente de brasileiros vê nela sua grande esperança.

Jannal Vie

Coluna Fiscal

OPERAÇÃO ARRASTÃO

J. Medeiros Neto

Talvez o leitor tenha recebido recentemente, uma solicitação da Sub-Delegacia do Imposto sobre a Renda desta Capital, para apresentar sua declaração de rendimentos referentes ao ano de 1967. Isso já aconteceu com quase 3 mil floristas politanos, e indica que por aqui está em plena execução a Operação Arrastão.

Mas como funciona a O.A. Partindo do nada, da falta total de dados, o fisco federal procura conseguir elementos que lhe permitissem alicerçar a preocupação que pessoas que não apresentaram declaração, se omitiram, não pagaram que a ela não estivessem sujeitos, mas porque procuravam sonegar o tributo. Esses elementos, que a lei chama de sinais exteriores de riqueza, foram solicitados aos concessionários de veículos, aos cartórios de registros de imóveis, aos clubes de serviços (Lions e Rotary), aos clubes sociais (Penha, Co, Santacatarina, Lira e Doze), aos condomínios e aos comerciantes que vendem a prestação. Supõe-se fisco, — e parece-nos que na maioria dos casos, com razão — quem adquire veículos OK, quem frequenta determinados clubes, quem adquire imóveis (quase sempre a preços elevadíssimos), quem paga de prestação mensal importância superior a NCR\$ 200,00 (o limite mínimo estabelecido pelo fisco para que a informação lhe interessasse), está gastando disponibilidades que indicam um volume de renda anual superior ao limite exigido pela legislação para a apresentação de declaração de rendimentos.

De posse do nome dessas pessoas é que a Sub-Delegacia da Capital expede a solicitação de apresentação da declaração, que está dando resultados impressionantes. Pessoas que auferiram em 67, rendimento igual a várias dezenas de milhares de cruzeiros novos, haviam se omitido, tendo agora, após intimadas, apresentado declaração.

A coleta dos sinais exteriores de riqueza findará em dezembro próximo, mas as solicitações (mais duas ou três mil), continuarão sendo expedidas em 69.

As pessoas que receberem o ofício da Sub-Delegacia do IR, deverão respondê-lo, mesmo que não tenham renda a declarar. Isso lhes poupará dores de cabeça mais tarde. A legislação faculta o lançamento do IR, através, exclusivamente dos sinais exteriores de riqueza, e ele será efetuado baseado nessa indicação única, desde que os intimados não respondam à informação. E, convenhamos, é mais fácil declarar, ou dizer que nada tem a declarar, que discutir um lançamento.

A expedição das intimações e a triagem das declarações está afeita a uma equipe de 8 pessoas (3 fiscais e 5 burocratas), o que nos parece pequena. A falta de servidores em órgão da importância da sub-Delegacia do IR, da Capital do Estado é realmente lastimável.

Aqueles que se batem pela exigência justa dos impostos, não podem deixar de aplaudir essa tentativa de aperfeiçoamento da Justiça Fiscal no país. Sabemos que é pouco, e que está começando do nada, com carência de recursos. Mas já se vê alguma coisa sendo feita, e se sente nesse O. A. a coação fiscal sendo exercida no bom sentido: a procura do alargamento da faixa dos que devem pagar o IR.

No futuro, que esperamos não seja remoto, os frutos desse trabalho aparecerão também na arrecadação do imposto. E, quem sabe, todos pagando, não seria possível aliviar um pouco aqueles que hoje suportam excessivo ônus por serem poucos os que pagam.

AGRADECIMENTO — Ao Dr. Jairo Lisboa, Sub-Delegado Seccional do Imposto sobre a Renda, nesta Capital, que gentilmente forneceu os dados para a Coluna de hoje, os nossos agradecimentos.

A inflação e a segurança nacional

Lair Bocayuva Bessa

Os processos inflacionários de longa duração produzem alterações substanciais na estrutura social. Talvez a mais importante seja a proletarianização econômica das categorias profissionais de renda fixa, que termina por levá-las à proletarianização no sentido sociológico. Esse fato se torna particularmente grave quando se trata de atividade ligada à segurança nacional.

No início do período inflacionário, a diminuição da capacidade econômica dessas categorias se traduz por uma redução no padrão de vida de seus componentes, que procuram restringi-la à esfera íntima. Em geral são indivíduos da classe média, presos a certas tradições de origem. A despeito da precariedade de meios que a inflação lhes vai impondo, buscam não demonstrar seu novo status econômico.

Se a situação inflacionária perdura, começa-se a notar que, para essa categoria profissional, não mais ocorrem elementos do mesmo grupo social, deixando de haver a homogeneidade primitiva devido ao ingresso de elementos de nível social inferior. Nesse estágio o comportamento da categoria profissional, como um todo, não apresenta diferença sensível. Os novos elementos adotam, ainda que superficialmente, os hábitos e tradições do grupo anterior, sentindo nisso uma imposição decorrente de sua elevação na escala social.

Mesmo quando os elementos do novo grupo social se tornam maioria ponderável, é possível que o comportamento da categoria permaneça inalterado. Ninguém se iluda, porém, considerando-o estável, pois é fruto, apenas, de uma nova situação financeira, que impõe regras de conduta sem raízes em princípios e tradições familiares.

res. Falta a esse comportamento a solidez das convicções sedimentadas desde o berço. Ante uma solicitação mais forte, a categoria profissional reagirá, dentro do quadro social, em consonância com o grupo de origem dos elementos nela predominantes.

Até cerca de vinte anos atrás, a carreira militar no Brasil era atraente para os filhos da classe média. Várias razões concorriam para isso. De todas as profissões era, talvez, a única a assegurar, ao término dos estudos, uma situação financeira satisfatória e estável. As mães de família consideravam os cadetes das escolas militares "um bom partido." Era comum noivarem como aspirantes e casarem logo após a promoção a segundo-tenente. Os vencimentos do posto, naquela época, asseguravam a tranqüila manutenção do lar. Por outro lado, a carreira militar proporcionava aos jovens de valor, mas sem recursos, a oportunidade de obterem instrução de grau superior. As chamadas "bolsas-de-estudo" são de divulgação mais recente. Outrora, só nos estabelecimentos militares de ensino era possível fazer gratuitamente um curso de nível universitário. Mais, ainda. O oficial liberado de suas obrigações militares, podia se dedicar exclusivamente aos estudos, sem preocupações financeiras.

Decorre disso um fenômeno geralmente mal interpretado: a excessiva presença de militares em funções civis. Não se trata de "militarismo", como, erradamente, há quem afirme. Muitos desses oficiais seguiram a carreira das armas por razões econômicas, sem vocação militar, pela possibilidade, para eles única, de cursarem escolas de nível superior. Os ministérios militares sempre se preocuparam em facultar ao oficial meios para aprimorarem sua cultura, principalmente no campo

tecnológico. Criaram estabelecimentos de ensino modelares, que deram ao país especialistas notáveis em vários ramos da ciência. Quando o Brasil teve de se definir em matéria de política de petróleo, foi, apenas, nos estados-maiores militares que o Governo encontrou estudos completos para orientá-lo em sua decisão. Ao se fundar Volta Redonda, somente dentre os engenheiros militares foi possível encontrar metalurgistas em número suficiente para o empreendimento. A Escola Superior de Guerra, centro de estudos eminentemente civil, como é a que lhe serviu de modelo, foi uma iniciativa militar.

Em consequência desses fatos, o nível intelectual dos oficiais brasileiros é nitidamente superior ao dos que compõem as demais corporações militares da América Latina, com honrosas exceções. Isso explica o comportamento acentuadamente civil das nossas forças armadas, sempre que obrigadas a intervir no processo político. Comportamento completamente diverso dos "pronunciamentos" característicos da maioria das repúblicas centro e sul-americanas.

Essa situação, que deveríamos prezar e preservar, vem lentamente se modificando. O prolongado processo inflacionário tem deteriorado de tal forma os vencimentos dos militares que a origem do oficialado deixou de ser a classe média. Mesmo com os maiores sacrifícios, qualquer família da pequena burguesia procura dar a seus filhos uma instrução que os habilite para a vida civil — principalmente em funções técnicas, onde um recém-formado inicia sua carreira com proventos superiores aos de general com 40 anos de serviço.

O jovem da classe média repele, hoje, a idéia de seguir a carreira militar. Só a procuram os moços

Financeiras Reunidas

A reunião das financeiras que está sendo realizada em Porto Alegre constitui um acontecimento que deve ser salientado no momento em que se verifica a necessidade de rever toda a política desses estabelecimentos de crédito que estão ocupando um lugar cada vez maior nos financiamentos ao setor privado. Criadas num período em que era preciso encontrar uma solução para o financiamento das vendas a prestações, as financeiras cresceram de um modo desordenado, em consequência da ausência de regulamentação. Hoje, a sua atuação merece uma revisão, porque são, sem dúvida alguma, um dos mais importantes fatores do encarecimento do custo do dinheiro e da desordem que se registra no mercado de capitais.

Segundo recentes estatísticas do Banco Central, o montante das operações de aceite, em outubro, elevou-se a NCR\$ 4.000 milhões. Tal saldo representa um aumento

de 120% em relação ao mesmo período do ano passado, crescimento que permite melhor avaliar a anomalia do sistema. Se considerarmos a relação entre as operações de aceite realizada pelas financeiras e os bancos de investimento e os empréstimos dos bancos comerciais, verificamos que a participação das financeiras está crescendo: representava, em dezembro de 1966, 17,7% dos empréstimos dos bancos comerciais, 20,5% em julho de 1967, 33,3% em julho de 1968, devendo hoje contar com mais de 35%.

Não teríamos que nos preocupar se essas operações não apresentassem uma série de graves inconvenientes, mas não é o caso. Em primeiro lugar, convém esclarecer que a taxa de juros para os tomadores do dinheiro, no caso das financeiras, está muito acima da taxa bancária, mesmo levando em conta os diversos artifícios utilizados por estes estabelecimentos

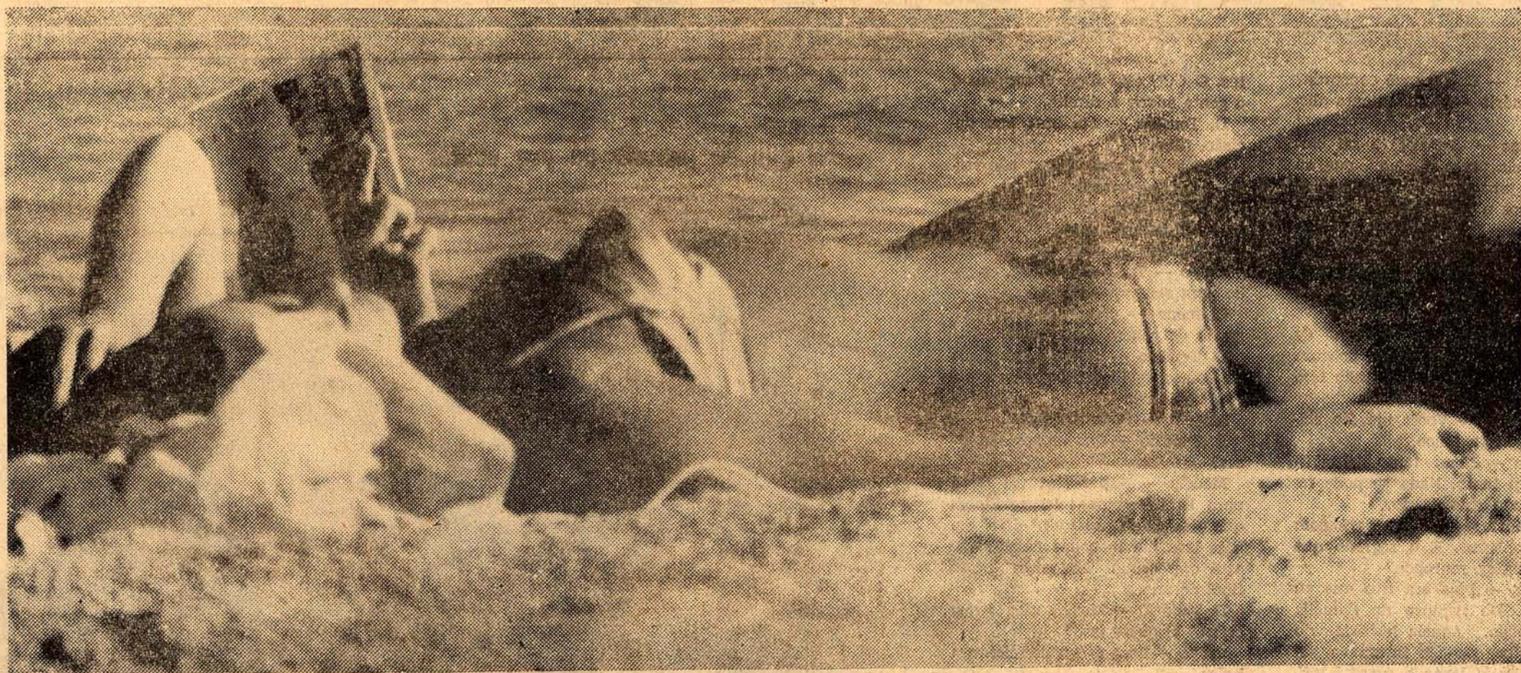
de crédito (inclusive o sistema do saldo médio) para aumentar a taxa real de juros. Assim, na medida em que a participação das operações de aceite é maior no financiamento ao setor privado, mais elevado ainda se torna o custo do dinheiro calculando uma taxa ponderada.

Além do mais, verifica-se que, sem respeitar os acordos, muitos das sociedades de financiamento — e não das menores — estão punhando a taxa para cima, usando uma série de artifícios para realizar operações que escapam ao controle das autoridades monetárias. Tal aumento repercute sobre todo o mercado de capitais e esta situação impede outras operações mais vantajosas, do ponto de vista nacional, notadamente o desenvolvimento do mercado de ações.

Finalmente, temos de assinalar que essas operações constituem hoje a melhor forma de escapar ao pagamento do Imposto de Renda e

de dissimular o crescimento do patrimônio das pessoas físicas ou jurídicas.

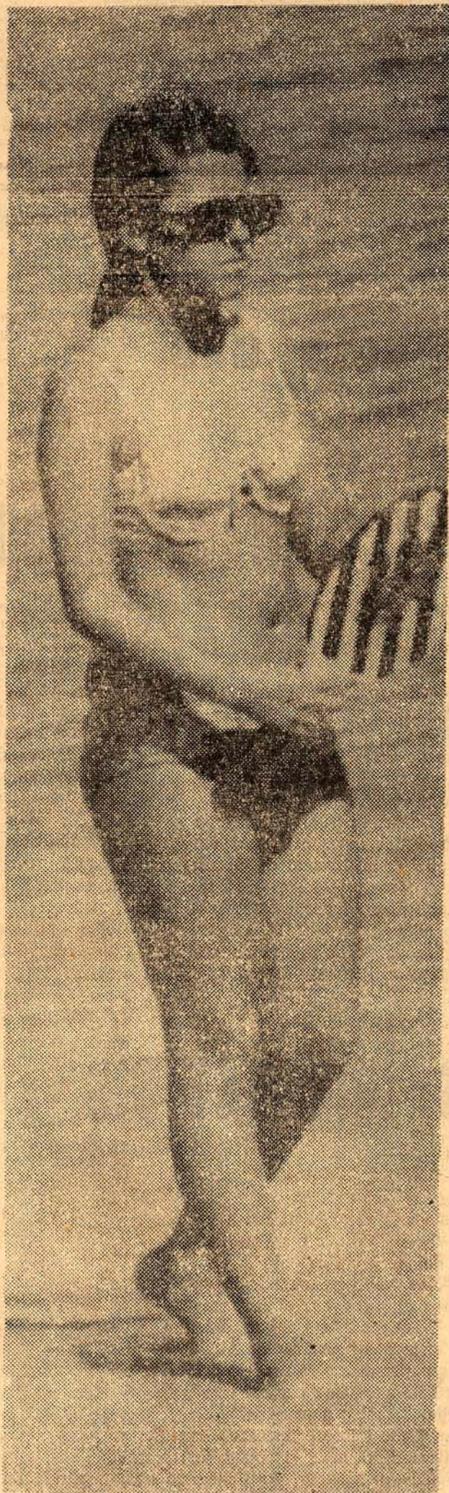
Para sanear este mercado, as autoridades, até agora, não conseguiram os resultados esperados de uma série de medidas que se tornaram ineficientes, em consequência da falta de disciplina e do respeito dos compromissos das financeiras. É necessário tomar medidas mais drásticas, e certamente para evitar os abusos, o único meio é cortar os privilégios fiscais que acompanham essas operações, notadamente no que diz respeito ao anonimato. Algumas sugestões foram apresentadas pelas entidades de classe, cujos dirigentes estão escandalizados com a atitude de alguns — não poucos — dos seus membros. São sugestões que merecem estudos, mas estamos convencidos de que não poderá evitar-se a tomada de medidas drásticas para sanear uma situação que ameaça a própria política econômica.



O verão ilumina os dias sempre ensolarados e as praias da ilha estão repletas de jovens douradas, que desfilam numa passarela feita de areia, com o mar ao fundo.

Um tom bronzeado é um desejo comum a todos os que expõem

UM CORPO AO SOL



Um corpo ao sol. Um céu azul, a areia branca e um mar calmo ou encapelado como complemento. Este é um retrato do verão que chegou com um mês de antecedência, trazendo consigo um sol que distribui generosamente os seus raios fulgidos a todo o instante. Com exceção da noite, é claro. Então é a vez da lua e das estrelas, da aragem leve e acariciadora, cheirando a flor, do cantar repousante das cigarras. Isto quando as nuvens não embrabecem e se entrecioçam produzindo rimbombos colossais que estremecem as casas e os homens: é a chuva de verão. Tão braba como efêmera. Depois dela vem sempre a brancura, às vezes, nas multicores de um arco-íris.

E' numa estação assim, gostosa e alegre, que o florianopolitano vive os últimos dias de novembro. Dezembro vem aí e promete mais sol e mais calor. As praias já repletas ficarão superlotadas de corpos ao sol. De repente, as praias da ilha se transformam em enormes churrasqueiras. Uma pele bronzeada é a meta de todos e para conseguí-la ninguém mede esforços nem temperatura. Todos se entregam ao sacrifício como bonzos vietnamitas. Ignoram que os efeitos maléficos que os raios solares respondem causar ao corpo exposto demasiadamente à sua ação. Os médicos advertem e aconselham evitar o infra-vermelho, raio que o sol manda a terra, das 10 às 16 horas. Os especialistas consideram "um absurdo" ficar na areia quente muito tempo, sem entrar na água, o que pode até ocasionar em queimaduras sérias. Mas poucos ligam para isso. O importante é o tom moreninho, sem o qual o rapaz ou a menina pode ganhar até um apelido: *vela* ou *rato de moinho* são alguns deles.

De todas as praias da ilha e continente, a mais frequentada é a de Coqueiros, de fácil acesso, no asfalto. As praias do mar grosso — Forte, Canasvieiras e Armação, principalmente — são também muito procuradas pelos que tem condução própria, além é claro, das que lá tem casas de veraneio. Quem não dispõe de condução própria, não fica sem praia. Com um sol deste, nem a fila, nem o ônibus lotado são obstáculos para a "sagrada praiazinha do fim-de-semana".

E lá, na praia, que está o melhor de tudo, pois eis que ela não é só feita de sol mar e areia, mas também de biquínis e meninas lindas. "La Jeunesse Dorée" povoia as praias da ilha que se transformam numa passarela. E' claro que as feias (que também são filhas de Deus) tem o seu direito de dar as suas voltinhas e os seus mergulhos. Mas são elas, as encantadoras meninas a quem a natureza melhor dotou, as donas dessa cálida festa que é o verão. Deitadas em oferenda ao sol, jogando um animado freebol, ou simplesmente desfilando pela areia, elas transformam o verão na estação mais festejada do ano, simplificando o problema — tão comum no inverno — de se matutar num programa passatempo.

Agora, todos já sabem: o programa de hoje é praia. O de ontem já foi praia e o de amanhã também será.

Ao final do último capítulo, D. Tenório e Medéia, sentados em fofas poltronas de veludo, no salão "rosa-schoking" de sua vetusta mansão, faziam confidências. Medéia preparava-se para fazer uma revelação ao atento marido quando, irrompendo pela balastrada fronteira à residência, Chimène, a filha do casal, anunciava um importante acontecimento. Carlos Gardel, o cozinheiro de bom paladar que, nas horas vagas, trina tango argentino, também adentrava a sala com igual estupefação. Talvez nada disso fosse importante se Édipo, o caçula subversivo da família, não chegasse em atitude idêntica. Medéia, deixando o segredo que estava prestes a contar a D. Tenório, teve o chique regulamentar, para recuperar-se, felizmente, instantes após.

Qual seria a trágica novidade que roubava a tranquilidade à comportada família Cooperfield? E o segredo que Medéia ia contar a D. Tenório? O que poderia ser?

E tudo isto que veremos a seguir, na emocionante novela

"O CÃO DOS COOPERFIELD"

Sempre num gentil patrocínio de "Limpatudo", o sabão das pessoas inteligentes.

III Capítulo

D. Tenório — Andem! O que estão esperando? Digam logo!

Chimène, Carlos Gardel e Édipo — Juan Manuel Fangio e Camélia estão se beijando no jardim!

Medéia — Não pode ser, não pode ser! Minha filha, minha filha!

D. Tenório — Isto é uma afronta à honra da família! Uma legítima descendente do clã dos Cooperfield não pode estar fazendo uma coisa dessas com um motorista da casa!

Chimène — Calma, calma! Ponham a cabeça no lugar. Pensem bem! Não há nada de mais. Afinal de contas os dois se amam há tempo. Fangio é um bom rapaz, "bacanão", pode fazer Camélia bem feliz.

D. Tenório — Isto nunca! Jamais consentirei tamanha ignomínia!

Medéia — Nem eu.

Édipo — Vocês estão mesmo por fora, corações. Deixem Camélia em paz, porque o Fangio pode ser a salvação dela. Se ela não se casar com ele, quem mais irá querer Camélia?

Chimène — É isto mesmo, mãe.

Medéia — Esperem um pouco, deixem-me pensar.

D. Tenório — Não há nada a pensar. Minha resposta é não, agora e sempre.

Chimène — Pois eu duvido, papai. Você é um egoísta, um desalmado (chora um pouquinho). Esta é a grande oportunidade da vida de Camélia.

Medéia — Tenório, estou começando a achar que Chimène tem razão.

D. Tenório — Nem o Papa, nem a Rainha Elisabete me farão voltar atrás.

Chimène — Pois então é o que vamos ver. O Professor Nelson Nunes foi incumbido por Sir John Russel e Lady Russel de convidar as pessoas de Santa Catarina que comparecerão à recepção à Rainha Elisabete, na Embaixada Britânica. Eu já estou convidado pessoalmente por Georgiana e irei. Agora, se o senhor continuar a engrossar com esse noivado de Camélia, falo com Nelson, que é meu amigo, para riscá-lo da lista que ele está organizando.

D. Tenório — Isto é chantagem. É pura chantagem.

Chimène — Chantagem ou não, é o que farei. Até logo.

D. Tenório — Espere. Não vá. Afinal de contas o mundo não vai acabar. Eu sei que Fangio não é um mau rapaz. Pelo contrário, acho até bom demais. Mas é uma questão de posição social.

Édipo (resmungando) — (Burguês! Reação)

Medéia — Dinheiro não é tudo, mas se for o caso você pode conseguir um emprego melhor para Fangio.

D. Tenório — Jamais, posso garantir a família não trabalha. Onde comam seis cometa sete. Anã, Fangio já vem comendo aqui em casa há vários anos. Desde que se empregou no mais, todas as coisas continuam bem.

Medéia — Então você concorda?

D. Tenório — Não adianta discordar.

Chimène — Bravos! (e sai correndo pela porta do lado, que dá para o jardim, para comunicar aos noivos a boa nova).

Édipo — É a ascensão do proletariado. Tchau, volto tarde porque tenho uma reunião com o pessoal que foi a Ibiuna e saiu hoje da prisão.

Carlos Gardel — (em ritmo de tango — ... pensa que a pobreza é lixo e que rapaz pobre não tem coração).

D. Tenório — Vocês um dia ainda me deixam louco.

Medéia — Nem tanto, Tenório, nem tanto. Nada se pode fazer quando existe amor.

D. Tenório — Lá vem você com essas bobagens. E o segredo que ia me contar, murchou?

Medéia — Pois era isto que eu ia falar. Do namôro de Camélia com Fangio. Aquela história do carburador que ele inventava, dizendo que ia levar o carro à oficina, era só para dar uma voltinha com a Camélia.

D. Tenório — Bem, assunto encerrado. Ah, esses problemas! E o tal título da novela — "O Cão dos Cooperfield" — como é que fica, se não tem cachorro nenhum na história?

Medéia — Chimène já resolveu o problema. Esteve falando com os redatores do JD e ficou sabendo que tudo se deveu a um erro gráfico. O título original seria "O Clã dos Cooperfield", mas na hora da composição saiu "cão" e ficou assim mesmo. Você não acha que ficou bacaninha?

D. Tenório — De qualquer forma, não seria agora que se iria consertar.

Thomas de La Rues (o mordomo) — Senhores, está aí fora um enviado do Conde Benedito Valadares que deseja falar-lhes pessoalmente.

D. Tenório — O raios! O que será que Benedito inventou desta vez?

Thomas — É assunto pessoal, segundo diz o enviado, que só quer falar com o senhor.

D. Tenório — Um instante, Medéia, que ou vou ver o que essa cara quer.

D. Tenório — Medéia, veja que gracinha! Benedito mandou este cachorrinho para nós. Espere, tem um cartão na fita vermelha que ele traz no pescoço...

"Aos Cooperfield o seu cão. Benedito".

Medéia — O seu cão Benedito? Isso é nome de cachorro!

D. Tenório — Nome nada, mulher. Benedito é só a assinatura do Valadares.

Medéia — Ainda bem. É macho ou fêmea?

D. Tenório — Deixe-me ver. Macho, é dos bons.

Édipo (entrando) — De quem é esse vira-latas?

Medéia — Vira latas, nada. Este é o cão dos Cooperfield.

Édipo — Parece que já ouvi isto em algum lugar.

D. Tenório — Que fim levou Chimène?

Medéia — Anda por aí.

Édipo — Na cozinha.

D. Tenório — Fazendo o quê? Esse Carlos Gardel é muito confiado. A outra já namora o motorista, só faltava essa namorar o cozinheiro.

Édipo — Seria a glória.

Medéia — Comuna!

Édipo — O pessoal está querendo me fazer presidente da UNE.

Medéia — E você?

Édipo — A gente aceita, ué.

D. Tenório — Até a maneira de falar do Vladimir esse rapaz pegou.

Chimène — (que vinha entrando de vagar) — O que é isso Édipo? É a TFP?

Édipo — Cala a boca, bôbalhona.

Chimène — Por quê? Não é para ninguém saber?

Édipo — Agora não adianta, você já estragou tudo. Eu queria fazer uma surpresa para papai e mamãe.

Medéia — Não pode ser verdade. É bom demais.

D. Tenório — O que é TFP? É da linha chinesa?

Medéia — Nada disso. Você mesmo anda por fora. Mas, conte como foi, Édipo.

Édipo — Não tem o que contar. As coisas andam mesmo pro-

tas. O CCC está fôgo. O negócio é a gente aderir à direita.

D. Tenório — Foi uma boa decisão, filho.

Medéia — E você, Édipo, não vestirá terno e gravata?

Édipo — Vim em casa para isto. Cadê o terno preto?

D. Tenório — Com esse calor?

Édipo — Tudo pela causa. (e sobe para seus aposentos)

Chimène — Esta casa está virando de cabeça para baixo.

D. Tenório — Pois eu acho que as coisas estão começando a entrar nos eixos.

Medéia — Com licença!

D. Tenório — Que modos são esses?

Medéia — Não enche, vá! É só para lembrar aos telespectadores que o sabão "Limpatudo" é "o" sabão, lava até manchas na alma, e está oferecendo "Mustangs" nesse final de ano.

D. Tenório — Mas... mas o que é isso? O que é isso?

Édipo — Isso é o comercial, ora bolas.

D. Tenório — Mas... um comercial durante o capítulo, em plena ação? É uma indignidade! Não admitirei sob nenhuma hipótese.

Medéia — Bôa, essa! E quem é que paga o cachet aqui da boneca?

D. Tenório — Não me interessa! E se houver mais algum comercial, eu me retiro da novela!

Carlos Gardel — "Garufa, pocha que soy divertido..."

D. Tenório — E você, volte para a cozinha!

Carlos Gardel — ... Yo soy un caso perdido...

D. Tenório — Thomas, vá atender a porta.

Thomas — Não é necessário, o Conde Benedito já entrou pelos fundos.

D. Tenório — Ah, Benedito, aí está você. O que é que você me conta?

Conde Benedito — Abra a champagne, vamos comemorar.

D. Tenório — Benedito! Você conseguiu?

Conde Benedito — O que é que você acha (sorriso dissimulado)?

D. Tenório — Você conseguiu, Benedito? Conseguiu?

Édipo (à parte) — Conseguiu o

Medéia — Acho que é para coque?

Medéia — Acho que é para cantar.

D. Tenório — Benedito, não me deixe nessa dúvida atroz, vamos subir, lá em cima você me conta tudo. Se você conseguiu isso para mim...

Édipo — Esse velho está doido, cantar no programa do Chacrinha...

Medéia — Não acho nada de mais, é um programa ótimo.

Édipo — É claro que a senhora não acha nada de mais, deixou uma filha casar com o motorista, e a outra agora vai desfilhar como manequim de monoquini, agora o velho no programa do Chacrinha não tem nada de mais mesmo.

Medéia — Quem é que vai desfilhar de monoquini?

Édipo — a sua filha Chimène, ora; vai me dizer que não sabia?

Medéia — Claro que não sabia, e nem vou permitir!

Édipo — Ah, ah, ah! Então é bom telefonar logo para o Teatro, que o desfile já começou.

Medéia — Reação!

Édipo — Que cara é essa, Thomas? Viu algum fantasma?

Thomas — Senhor Édipo, por acaso D. Tenório mandou fazer algum exame no laboratório?

Édipo — Eu é que sei? Por que? O nome dele está aí no exame?

Thomas — Está... oh, senhor Édipo, eu não sei como explicar...

Édipo — Desembuche logo homem!

Thomas — Mas, é tão embaralhoso...

Édipo — É alguma doença grave?

Thomas — Bem, de certa forma...

Édipo — Mas, por Deus, o que é?

Thomas — D. Tenório está grávido!

PRÓXIMO CAPÍTULO

Conseguirá D. Tenório cantar no programa do Chacrinha? Chimène desfilará de monoquini? Édipo será aceito pela TFP? E D. Tenório, estará realmente grávido? Essas e outras revelações serão feitas no próximo capítulo de "O Cão dos Cooperfield" (Se houver)

O que dá pra rir dá pra chorar



A jovem de 1930 achou engraçadíssimo quando ouviu falar em pílula anticoncepcional

O estranho impacto das expressões novas No rumo da máquina do tempo

Outro dia, a fim de testar a máquina do tempo que nosso amigo Lourival Fonseca mantém em absoluto segredo no laboratório astronômico do professor Seixas Neto, decidimos enviar alguns exemplares dos jornais de nossos dias ao ano de 1930, objetivando colher as impressões do homem comum daquela época com as novas palavras que, nas últimas décadas, se foram introduzindo na nossa linguagem cotidiana. Somos forçados a reconhecer que não fomos muito felizes na nossa experiência, pois as referências que ouvimos, até mesmo dos mais avançadinhos daquela época, não

foram das mais lisongeiras para nós:

— São uns paspaihes, dizem uns.

— Os redatores estão loucos, proclamavam outros.

— O photographo bateu a chapa de cabeça para baixo, bradava um terceiro, puxando um pigarrinho de asma.

Fermara-se um grupo de curiosos, que ouvia a leitura em voz alta do intelectual da época:

— Ora, vejamos só: video tape, mísseis, antífoguete, transplante, bomba A, bomba H, câncer, inseminação artificial, pílula anticoncepcional stress, órbita, raio

laser, vírus, satélite artificial, computador eletrônico, satélite espião, parapsicologia, LSD, AND, ARENA, MDB, psicodélico, quase-estrêla ou quaser, cirurgia plástica, acelerador de partículas, próton, elétron, neutrino, reator, desanilização, válvula ajetrem, supersônico, lentes de contato, transistores, alucinogênicos, poder jovem, comunicação de massa, mini-saia, biquini, educação sexual, reversão das expectativas, insumos, achatamento salarial, etc.

No fim, todos riram muito de nós, achando ridícula a humanidade de 1968.

Frases impossíveis

General Vieira da Rosa: "Rapaziada, pode pichar à vontade".
Deputado Fernando Viegas: "O PSD é que era Partido!"
Secretário Armando Caill: "Fulano é um crápulo".
Prefeito Acácio Santhiago: "Não quero mais saber da vida pública".
Reitor Ferreira Lima: "Vamos alugar novos alojamentos".
Paulo Kender Bornhausen: "Nem me falem em candidatura".
Secretário Ivan Mattos: "O aumento poder ser de 50%".
Mestre Gustavo Neves: "Daqui por diante, o negócio é criticar".
"Lagartixa", o Rei Momo: "Este ano vou ficar em casa".
Professor Humberto Braggaglia: "Abaixo a censura!"
Odontólogo João Assis Filho: "Não tolero gerentes de banco".
Senador Alcides Ferreira: "Bom, nove horas da noite, vou dormir".
Vice-Governador Jorge Bornhausen: "Estou satisfeíssimo com a vitória da ARENA em Lages!"
Eletrotécnico Merio Morais: "Já me inscrevi no CCC".